



HOTEL SOCIAL para Pessoas em Situação de Rua
TCC1 | Arquitetura e Urbanismo

DAYANE CRISTNA P.T. FACIO



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Curso – 2024
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 02 de dezembro de 2024, às 19:10 horas, na sala 305 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

Dayane Cristina Pereira Tavares Facio

Para assistir e avaliar a apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

"Hotel Social Para Pessoas em Situação de Rua, em Ribeirão Preto - SP".

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores e /ou Arquitetos membros.

Professor(a) Orientadora Arquiteta Norma Fonseca Vianna Martins

Professor(a) Convidado(a) Arquiteta Alexandra Figueiredo Bravo

Convidado(a) Externo(a) Arquiteta Suelen Aparecida Cezário

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professor (a) Mestre Norma Fonseca Vianna Martins que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 3,00 (dez) ao (à) aluno (a).

Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o (a) candidato(a) APROVADO.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 20.00 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerrou-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora: _____

Professor(a) Convidado (a): _____

Convidado(a) Externo(a): _____

Dayane Cristina Pereira Tavares Facio

Hotel Social

Para Pessoas em Situação de Rua, em Ribeirão Preto, SP

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção de título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.
Universidade Paulista - UNIP

Orientadora: Prof.Me.Norma Fonseca Vianna Martins

Ribeirão Preto
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Facio, Dayane

Hotel Social Para Pessoas em Situação de Rua / Dayane Facio. -
2024.

119 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto,
2024.

Área de Concentração: Fundamentos e Projeto de Arquitetura e
Urbanismo Orientadora: Prof.Me.Norma Fonseca Vianna Martins.

Orientador: Prof. Me. Norma Fonseca Vianna Martins.

1. Hotel Social. 2. Pessoas em Situação de Rua. 3. Abrigo. I. Martins,
Norma Fonseca Vianna (orientador). II. Título.

HOTEL SOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.Me.Norma Fonseca Vianna Martins

Convidado(a) Interno(a):

Convidado(a) Externo(a):

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho não seria possível sem o apoio incondicional da minha família. Agradeço imensamente ao meu esposo, Roger, por sua paciência e compreensão nos momentos mais desafiadores, e aos meus filhos, Vinícius, Victor e Vicente, pela alegria e motivação que me proporcionaram. Agradeço à professora Débora Prado Zamboni, cuja crença em meu potencial foi fundamental para que eu perseverasse em meus estudos. À professora Norma Fonseca Vianna Martins, minha orientadora, sou grata pela orientação segura e pelos ensinamentos que me conduziram até aqui. Agradeço também às amigas Jéssica, Mel e Fabiana, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando alegrias e superando obstáculos. Sua amizade foi essencial para a conclusão deste trabalho..

RESUMO

A cidade pertence a todos, e o acesso a serviços públicos e uma vida digna são direitos fundamentais. No entanto, uma parcela da população parece ser invisível e frequentemente tem seus direitos básicos negados, o direito fundamental ao respeito à vida, o direito à habitação e a realização de atividades diárias essenciais. E, infelizmente, essa negação de direitos ocorre pelo simples fato de essas pessoas habitarem a rua. No contexto de Ribeirão Preto, SP, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) registrou 1.220 indivíduos em situação de rua em 2022. Este dado é crucial para entender a magnitude do problema. No entanto, em 2023, houve um aumento alarmante para 1.838 pessoas, um acréscimo de 518 indivíduos em comparação ao ano anterior. Como um dos requisitos de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, esta monografia visa elaborar diretrizes projetuais para um anteprojeto de um Hotel Social para pessoas em situação de rua, na cidade de Ribeirão Preto, SP. Tendo em vista a expansão da população em situação de rua em Ribeirão Preto, SP, evidencia um problema social significativo. Face a esta realidade, torna-se imperativo buscar soluções inovadoras e efetivas para acolher este grupo. Neste cenário, a proposta de um Hotel Social emerge como uma alternativa viável para proporcionar abrigo, segurança e dignidade a essas pessoas. Para tal, esta pesquisa exploratória e qualitativa utilizou análises bibliográficas e de conteúdo para coletar dados, que foram sintetizados e analisados para estabelecer as diretrizes do projeto. Por fim, o conceito, o programa de necessidades e o plano geral do projeto foram estabelecidos e justificados, com os detalhes apresentados no final deste trabalho.

ABSTRACT

The city belongs to everyone, and access to public services and a dignified life are fundamental rights. However, a portion of the population seems to be invisible and is often denied their basic rights, the fundamental right to respect for life, the right to housing, and the right to carry out essential daily activities. And, unfortunately, this denial of rights occurs simply because these people live on the streets. In the context of Ribeirão Preto, SP, the Municipal Department of Social Assistance (SEMAS) registered 1,220 homeless individuals in 2022. This data is crucial to understanding the magnitude of the problem. However, in 2023, there was an alarming increase to 1,838 people, an increase of 518 individuals compared to the previous year. As one of the requirements of a Final Course Work in Architecture and Urbanism, this monograph aims to develop design guidelines for a preliminary project of a Social Hotel for homeless people, in the city of Ribeirão Preto, SP. Given the growth of the homeless population in Ribeirão Preto, SP, this is a significant social problem. Given this reality, it is imperative to seek innovative and effective solutions to accommodate this group. In this scenario, the proposal of a Social Hotel emerges as a viable alternative to provide shelter, security and dignity to these people. To this end, this exploratory and qualitative research used bibliographic and content analyses to collect data, which were synthesized and analyzed to establish the project guidelines. Finally, the concept, the needs program and the general plan of the project were established and justified, with the details presented at the end of this work.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.1	A DIMENSÃO HUMANA	23
1.1.1	Caracterização da População em Situação de Rua	23
1.1.2	Histórico da Luta pelos Direitos das Pessoas em Situação de Rua	26
1.2	A DIMENSÃO DA INTERFACE ENTRE AS PSR E A CIDADE	26
1.2.1	Habitar a Rua	26
1.3	A DIMENSÃO DO ACOLHIMENTO E DO APOIO À PSR	27
1.3.1	Centro POP	28
1.3.2	Casa de passagem	28
1.3.3	CRAS	28
1.3.4	CREAS	28
1.3.5	<i>Housing First</i>	28
1.3.6	Hotel Social	29
2	REFERÊNCIAS PROJETOAIS	30
2.1.1	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES	32
2.1.2	CENTRO SÃO PIO	51
2.1.3	CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER	63
3	ESTUDO URBANO	78
3.1	ÁREAS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PSR EM RIBEIRÃO PRETO	80
3.2	MAPEAMENTO DOS HOTÉIS PRÓXIMOS A ÁREA DE INTERVENÇÃO	81
3.5	MAPA CHEIOS E VAZIOS	84
3.3	PONTOS DE ACOLHIMENTO EXISTENTES EM RIBEIRÃO PRETO	82
3.4	MAPA USO DO SOLO	83
3.6	MAPA GABARITO	85

SUMÁRIO

3.7	MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FÍSICA	86
3.8	MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FUNCIONAL	87
3.9	MAPA TOPOGRAFIA	88
3.10	PERFIL TOPOGRÁFICO	89
3.11	MAPA SOLAR	90
3.12	MAPA DE EQUIPAMENTOS	91
3.13	MAPA DE ANÁLISE DA ÁREA	92
4	O PROJETO	93
4.1	CONCEITO	94
4.2	PARTIDO	95
4.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES	96
4.4	ORGANOGRAMA	101
4.5	FLUXOGRAMA	102
4.6	PLANO DE MASSAS	103
4.7	IMPLANTAÇÃO	104
4.8	PROJETO - SETORIZAÇÃO	105
4.9	LÓGICA ESTRUTURA	111
4.10	INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO	112
4.11	ELEMENTOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA E SUSTENTABILIDADE	113
4.12	PAISAGISMO	114
4.13	VOLUMETRIA / MATERIALIDADE	115
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
	REFERÊNCIAS	117
	APÊNDICES	

LISTA DE SIGLAS

Centro POP	Centro Referência Especializado para População em Situação de Rua
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNMP	Conselho Nacional do Ministério Público
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PSR	População em Situação de Rua
RMA	Registro Mensal de Atendimentos
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISAB	Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a cultura
WHO	World Health Organization

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pessoas em Situação de Rua e seus sonhos profissionais, não realizados	13
Figura 2: Gradiente da localização do projeto	14
Figura 3: Imagem ilustrativa do problema das pessoas em situação de rua	15
Figura 4: maneiras de habitar a rua, segundo Vieira (1992)	17
Figura 5: maneiras de habitar a rua, segundo Vieira (1992)	18
Figura 6: Fachada do CDC Los Chocolates	25
Figura 7: Área interna do refeitório	25
Figura 8: Fachada do Capslo Homeless Services Center	25
Figura 9: Localização Estados Unidos	26
Figura 10: Fachada do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates	26
Figura 11: Localização do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates	27
Figura 12: Planta de implantação do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates	28
Figura 13: Planta baixa pavimento térreo com marcação dos acessos e circulação – CDC Los Chocolates	29
Figura 14: Planta baixa pavimento superior com marcação dos acessos e circulação – CDC Los Chocolates	30
Figura 15: Planta baixa pavimento térreo com setorização – CDC Los Chocolates	31
Figura 16: Planta baixa pavimento superior com setorização – CDC Los Chocolates	32
Figura 17: Planta baixa pavimento térreo com análise de áreas – CDC Los Chocolates	33
Figura 18: Planta baixa pavimento superior com análise de áreas – CDC Los Chocolates	34
Figura 19: Plantas marcadoras e corte longitudinal 01 com análise de áreas – CDC Los Chocolates	35
Figura 20: Corte longitudinal 02 com análise de áreas e plantas marcadoras – CDC Los Chocolates	36
Figura 21: Corte transversal com análise de áreas e plantas marcadoras – CDC Los Chocolates	37
Figura 22: Planta baixa pavimento térreo, com marcação dos pilares e foto de detalhe – CDC Los Chocolates	38
Figura 23: Planta baixa pavimento superior, com marcação dos pilares e foto de detalhe – CDC Los Chocolates	39
Figura 24: Elevação Leste – CDC Los Chocolates	40
Figura 25: Elevação Sul – CDC Los Chocolates	40
Figura 26: Plantas Térreo e superior, com marcação das elevações – CDC Los Chocolates	40
Figura 27: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – CDC Los Chocolates	41
Figura 28: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– CDC Los Chocolates	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 29: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – CDC Los Chocolates	42
Figura 30: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– CDC Los Chocolates	42
Figura 31, no alto, à esquerda: Carta solar – CDC Los Chocolates	43
Figura 32, acima: Localização – CDC Los Chocolates	43
Figura 33, no alto, à esquerda: Imagem aérea, com marcação da materialidade – CDC Los Chocolates	44
Figura 34, no alto, à esquerda: Imagem externa, com marcação da materialidade – CDC Los Chocolates	44
Figura 35: Localização Brasil	45
Figura 36: Área interna do refeitório do Centro São Pio	45
Figura 37, no alto, à esquerda: Localização do Centro São Pio na escala do município	46
Figura 38, acima: Localização do Centro São Pio	46
Figura 39, no alto, à esquerda: Localização do Centro São Pio na escala do município	47
Figura 40, acima: Implantação do Centro São Pio	47
Figura 41, Planta baixa pavimento térreo com marcação dos acessos e circulação - Centro São Pio	48
Figura 42, Planta baixa pavimento térreo com marcação dos setores- Centro São Pio	49
Figura 43, Planta baixa pavimento térreo com marcação das áreas - Centro São Pio	50
Figura 44, Planta baixa pavimento térreo com marcação da lógica estrutural e foto de detalhe - Centro São Pio	51
Figura 45: Imagem aérea, com marcação da volumetria da igreja - Centro São Pio	52
Figura 46: Imagem aérea, com marcação da volumetria do dormitório- Centro São Pio	52
Figura 47: Imagem aérea, com marcação da volumetria do refeitório- Centro São Pio	52
Figura 48: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular do dormitório- Centro São Pio	52
Figura 49: Imagem aérea, com marcação das aberturas e foto de detalhe da igreja - Centro São Pio	53
Figura 50: Imagem aérea, com marcação das aberturas do dormitório- Centro São Pio	53
Figura 51: Imagem aérea, com marcação das aberturas do refeitório- Centro São Pio	53
Figura 52: Imagem aérea, com marcação das aberturas do dormitório- Centro São Pio	53
Figura 53, no alto, à esquerda: Carta solar – Centro São Pio	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 54, acima: Localização – Centro São Pio 54

Figura 55: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Centro São Pio 55

Figura 56: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Centro São Pio 55

Figura 57: Imagem aérea, com marcação da materialidade do dormitório – Centro São Pio 56

Figura 58: Imagem externa, com marcação da materialidade do refeitório – Centro São Pio 56

Figura 59: Fachada do Capslo Homeless Services Center 57

Figura 60, acima: Localização do Capslo Homeless Services Center 58

Figura 61: Perspectiva da implantação - Capslo Homeless Services Center 59

Figura 62: Implantação - Capslo Homeless Services Center 60

Figura 63: Planta baixa pavimento térreo com demarcação dos setores - Capslo Homeless Services Center 61

Figura 64: Planta baixa pavimento térreo com demarcação das áreas- Capslo Homeless Services Center 62

Figura 65: Planta baixa pavimento térreo com demarcação dos acessos e circulações - Capslo Homeless Services Center 63

Figura 66: Planta baixa pavimento térreo com demarcação da logica estrutural - Capslo Homeless Services Center 64

Figura 67: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – Capslo Homeless Services Center 65

Figura 68: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– Capslo Homeless Services Center 65

Figura 69: Imagem aérea, com marcação das aberturas da fachada – Capslo Homeless Services Center 66

Figura 70: Imagem externa, com marcação das aberturas do pátio interno – Capslo Homeless Services Center 66

Figura 71, no alto, à esquerda: Carta solar – Capslo Homeless Services Center 67

Figura 72, acima: Localização – Capslo Homeless Services Center 67

Figura 73: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center 68

Figura 74: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center 68

Figura 75: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center 69

Figura 76: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center 69

Figura 77: Imagem aérea, com marcação da materialidade – Capslo Homeless Services Center 70

Figura 78: Imagem externa, com marcação materialidade – Capslo Homeless Services Center 70

Figura 79: Gradiente da localização do projeto 73

Figura 80 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação das vias de acesso. 74

Figura 81 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos hotéis do quadrilátero central 75

Figura 82 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos acolhimentos da cidade. 76

Figura 83 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 77

Figura 84: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação do uso do solo. 77

Figura 85: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 78

Figura 86: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação de cheios e vazios. 78

Figura 87 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 79

Figura 88: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação do gabarito. 79

Figura 89 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 80

Figura 90: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da hierarquia viária física. 80

Figura 91 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 81

Figura 92: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da hierarquia viária funcional. 81

Figura 93 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 82

Figura 94: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação das curvas de nível. 82

Figura 95 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 83

Figura 96: Mapa de Ribeirão Preto com recorte da área do projeto. 83

Figura 97 : Corte com demarcação da topografia da área do projeto. 83

Figura 98 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto. 84

Figura 99: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da trajetória solar. 84

Figura 100 : Carta solar – Ribeirão Preto 84

Figura 101: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da trajetória solar. 84

LISTA DE FIGURAS

Figura 102: Ilustração do conceito	86
Figura 103: Ilustração do conceito	87
Figura 104 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.	88
Figura 105: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos equipamentos urbanos.	88
Figura 106 : Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.	89
Figura 107: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos equipamentos urbanos.	89
Figura 108: Organograma geral e específico.	96
Figura 109: Fluxograma.	97
Figura 110: Plano de massas 2d primeiro estudo.	98
Figura 111: Plano de massas 3d primeiro estudo	98
Figura 112: Plano de massas 2d segundo estudo.	99
Figura 113: Plano de massas 3d segundo estudo	99
Figura 114: Corte com demarcação do térreo.	100
Figura 115: Planta baixa do térreo	100
Figura 116: Corte com demarcação do primeiro pavimento.	101
Figura 117: Planta baixa do primeiro pavimento.	101
Figura 118: Corte com demarcação do segundo pavimento.	102
Figura 119: Planta baixa do segundo pavimento.	102
Figura 120: Corte com demarcação do terceiro pavimento.	103
Figura 121: Planta baixa do terceiro pavimento.	103
Figura 122: Plantas com demarcação dos corte.	104
Figura 123: Planta Corte AA.	104
Figura 124: Planta Corte BB.	104
Figura 125: Perspectivas 3D – maquete eletrônica	105
Figura 126: Perspectivas 3D – maquete física	106

Quadro 01: Tabela síntese das referências projetuais - Capslo Homeless Services Center	71
Quadro 02: Tabela do programa de necessidades setor administrativo	90
Quadro 03: Tabela do programa de necessidades setor íntimo	91
Quadro 04: Tabela do programa de necessidades setor de convívio	92
Quadro 05: Tabela do programa de necessidades setor de serviços	93
Quadro 06: Tabela do programa de necessidades setor de serviços	94
Quadro 07: Tabela do programa de necessidades área externa	95

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO



Figura 1: Pessoas em Situação de Rua e seus sonhos profissionais, não realizados.
Fonte: Fernandes, Porfírio, 2015. Arranjo gráfico: Autora, 2024.

A cidade é de todos. Faz parte dos direitos de todo cidadão o acesso aos diversos serviços públicos e o respeito à vida, que deve ser digna (BRASIL, 1988). Contudo, uma parcela da população parece ser invisível. A essas pessoas se nega, muitas vezes, o respeito à vida, o direito à moradia e ao desenvolvimento natural de atividades cotidianas e, tudo isso, porque habitam a rua (Ferreira; Raiol, 2024; Gonelli; Chagas, 2009).

A População em Situação de Rua (PSR) é um coletivo heterogêneo, que não tem dignidade em viver (Gonelli; Chagas, 2009), muitas vezes considerados sujos, improdutivos, drogados e perigosos (Faria; Siqueira-Batista, 2020). Sofrem violência sem que possam se defender e, na maioria dos casos, os agressores não são identificados e muito menos, responsabilizados (Reis, Acayaba; 2008). Em grande parte, tais crimes ocorrem a noite (Faria; Siqueira-Batista, 2020). Do ponto de vista da saúde, tal população sofre com o frio, falta de acesso à higiene e alimentação e sono adequados, fatores que contribuem para a sua baixa imunidade. Este fato foi notoriamente perigoso no momento histórico recente, em que se viveu a pandemia causada pela COVID 19 (BRASIL, 2012).

Em Ribeirão Preto, há abrigos denominados casas de passagem, que operam sob regras rigorosas visando regular a permanência de PSRs, muitas vezes sem levar em conta suas características individuais e necessidades específicas. Deste contexto, surge a motivação desta pesquisa, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), parte do que requisita para a obtenção do grau de bacharel em arquitetura e urbanismo, que tem o foco na proposta de um hotel social para PSR, em Ribeirão Preto, SP.

Além desta apresentação, esta introdução expõe o tema, as razões que justificam a sua escolha, o objeto de estudo, os objetivos do trabalho e os aspectos metodológicos. Ao final da introdução, a estrutura do trabalho como um todo é descrita. Ao analisar a vida nas cidades é fácil perceber que o grupo social composto pelas Pessoas em Situação de Rua (PSR) não possui apoio ou estrutura adequada para a manutenção das atividades básicas para sua sobrevivência (Ferreira; Raiol, 2024; Gonelli; Chagas, 2009; Faria; Siqueira-Batista, 2020; Sposati, 2009).

De quantas pessoas se está falando? Esta é uma pergunta difícil de responder. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realiza o levantamento e contagem de dados de sua população, por meio do CENSO, com base no domicílio das pessoas. Levantar os dados sobre as PSR e definir esse grupo se torna difícil porque, justamente o fato que unifica esse grupo heterogêneo, é não ter casa (Brasil, 2009).

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (Brasil, 2023), para que essa população seja reconhecida e atendida, o Governo Brasileiro dispõe de 5 diferentes bancos de dados. Alguns provêm do setor de Assistência Social, como o Cadastro Único e Registro Mensal de Atendimentos (RMA). Outros da área da saúde, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Embora não se tenha números exatos, muitos esforços têm sido feitos para se estimar a população de rua e as pesquisas brasileiras não deixam dúvidas de que os números têm se ampliado de modo significativo no país (Brasil, 2023).

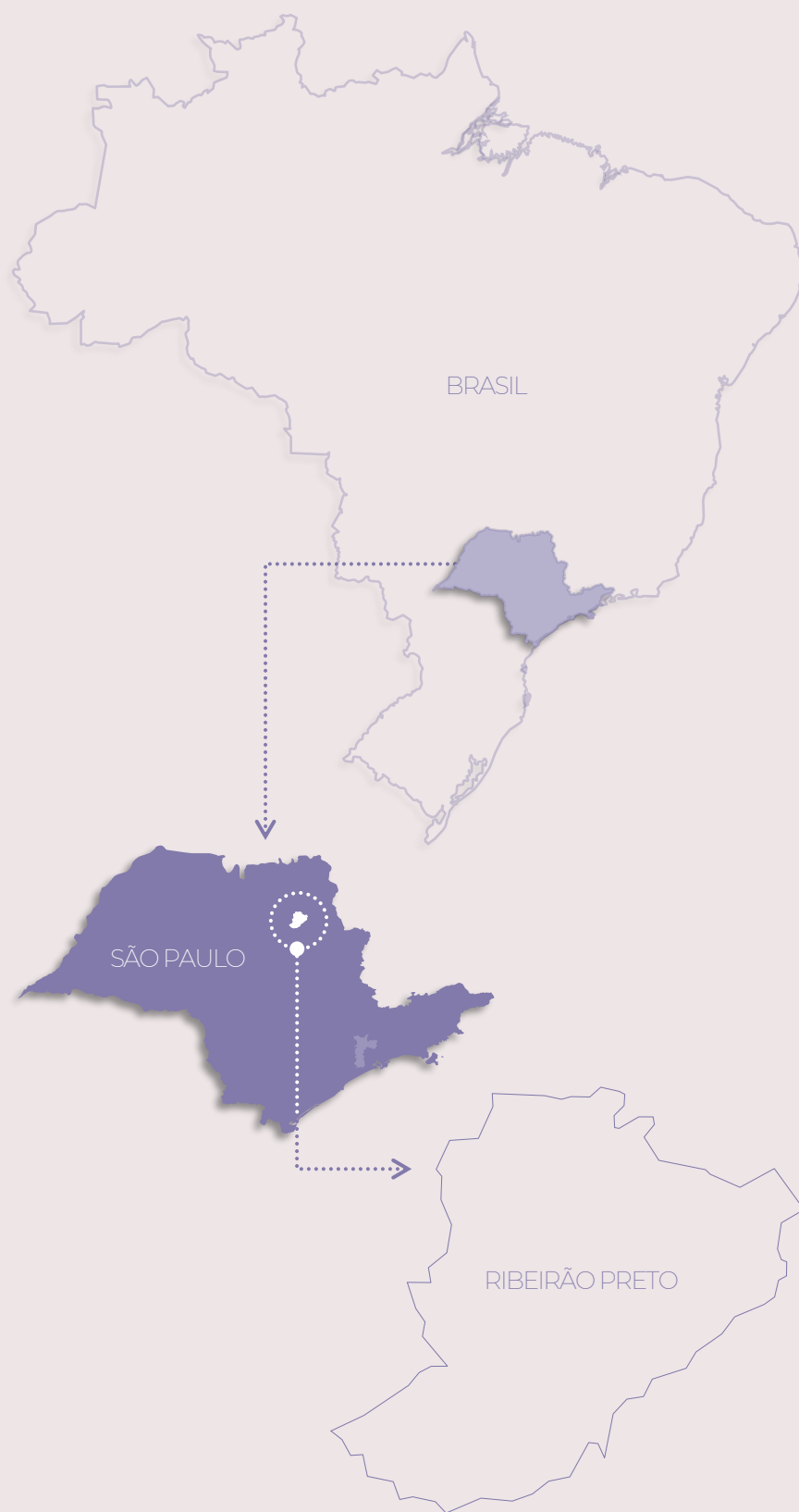


Figura 2: Gradiente da localização do projeto
Fonte: IBGE, 2021. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Desde 2007, anualmente as secretarias e conselhos de assistência social dos estados e dos municípios fornecem dados para coletar informações sobre suas ações sociais. O instrumento é denominado Censo do Sistema Único de Assistência Social – Censo SUAS, regulamentado em 2010 (Brasil, 2010). Subsidiar a construção e manutenção de indicadores de monitoramento e avaliação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é o objetivo deste levantamento (Brasil, 2023).

A primeira contagem brasileira sobre a PSR se deu nos anos de 2005 e 2006, e foi publicada em 2008. Foi um esforço conjunto entre as Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a cultura (UNESCO) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Na ocasião, foram pesquisadas cidades com população acima de 300.000 habitantes, alcançando 48 municípios e 23 capitais, e a PSR foi estimada em 31.922 pessoas. Este resultado demonstrou que a média Nacional era de 0,061 adultos na rua para cada habitante urbano (Brasil 2008a; Brasil, 2008b).

Tal pesquisa trouxe importantes dados para a formação de políticas públicas para esta população, e seguiu, até 2015, sendo o mais importante levantamento realizado no Brasil. (Brasil, 2015).

Em 2015 foi realizada nova pesquisa, onde o número de municípios pesquisados subiu para 1.924 e estimativa do número de PSRs subiu para 101.854 (Brasil, 2015). O estudo demonstrou que quanto maior a população residente de uma cidade, maior é o número de PSR que nela habita. Em maioria, os municípios não possuem estimativa da PSR, mas os que possuem apresentam maior população residente, perfazendo um percentual populacional de pouco mais de 50% do total nacional. Ou seja: é nas cidades maiores que se encontra a maior concentração da população de rua no país (Brasil, 2015).

A mais recente pesquisa brasileira sobre o tema foi realizada em 2022 e publicada em 2023, onde se estimou que 236.400 pessoas viviam na rua no país, em comparação à população nacional residente, a proporção é de 1 pessoa habitando a rua para cada 1.000 pessoas residentes no território nacional (Brasil, 2023).

Em Ribeirão Preto, SP, local onde se desenvolve este trabalho, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto (SEMAS), relatou que no ano 2022 havia 1.220 pessoas em situação de rua habitando a cidade. Esse número representa um ponto de partida fundamental para compreender a extensão do problema. Contudo, no ano de 2023, esse indicador apresentou um aumento preocupante, com o número de pessoas em situação de rua subindo para 1.838, representando um aumento de 518 indivíduos em relação ao ano anterior.

Há diversas formas de habitar a rua, conforme sugerido por Maria Antonieta Vieira (1992), "aqueles que ficam, os que estão e os que são da rua" (VIEIRA; Maria, 1992).

Há uma complexidade e falta de consenso em torno do conceito de "população em situação de rua", é necessário abordar essa questão com cautela, pois não há um entendimento único ou universalmente aceito de que essa expressão realmente significa ou de quem compõe esse grupo populacional que é objeto desse trabalho de conclusão de curso (Cunha; Rodrigues, 2009).

De acordo com Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) a definição da população em situação de rua consiste em um grupo heterogêneo, que tem em comum a extrema pobreza, vínculos familiares fragilizados ou rompidos, a vivência de um processo de desfiliação social decorrente da ausência de trabalho assalariado e que assume a rua como espaço de moradia e sustento (Brasil, 2009).

Com o crescimento da população em situação de rua em Ribeirão Preto, SP, torna-se visível um problema social de grande magnitude. Diante dessa realidade, surge a necessidade de soluções inovadoras e eficazes para acolher essa população. Nesse contexto, a construção de um hotel social surge como uma alternativa promissora para oferecer abrigo, segurança e dignidade às pessoas em situação de rua.

Com base nessa problemática, a contribuição deste trabalho é direcionada a mitigar esse contexto no Estado de São Paulo. Seu objetivo geral é a elaboração de diretrizes projetuais que balizem a criação de um anteprojeto arquitetônico de um hotel social em Ribeirão Preto, São Paulo. Para alcançar o objetivo geral, o estudo se debruça sobre os seguintes objetivos específicos:



- 1 Delinear o perfil da população em situação de rua através de um estudo de dados.
- 2 Compreender as necessidades da população em situação de rua em Ribeirão Preto.
- 3 Analisar dados estatísticos sobre a população em situação de rua no Brasil e em Ribeirão Preto, idade, gênero e tempo de vivência nas ruas.
- 4 Mapear os serviços de apoio à população em situação de rua existentes em Ribeirão Preto.

Figura 3: Imagem ilustrativa do problema das pessoas em situação de rua
Fonte: Luna, 2017. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar este trabalho e, principalmente a proposta que dele se espera, buscou-se organizar o lastro teórico em quatro dimensões. A dimensão humana, onde se caracteriza o grupo populacional que é o foco deste trabalho, assim como se aborda os marcos temporais da luta dos direitos das pessoas em situação de rua no Brasil. A dimensão da interface entre as pessoas em situação de rua e a cidade, o que se pode aprender, para que se transporte ao futuro projeto, por meio do entendimento de como essas pessoas se apropriam, como habitam o ambiente citadino. A dimensão do acolhimento e do apoio à PSR, e, por fim, a dimensão urbana, onde se apresenta dois conceitos contrastantes: a arquitetura hostil e a amabilidade urbana.

1.1 A DIMENSÃO HUMANA

A dimensão humana da população em situação de rua é um tema complexo que abrange uma variedade de questões sociais, econômicas e políticas (Faria; Siqueira-Batista, 2020). Esta população pode ser identificada por sua diversidade, com indivíduos de todas as idades, gêneros e origens étnicas enfrentando muitos desafios, desde a falta de moradia até a exclusão social e a marginalização (Brasil, 2009). Um importante processo para o entendimento das circunstâncias e experiências desses indivíduos é a **caracterização** dessa população, na busca da compreensão dos fatores que contribuíram para a sua situação de rua. Uma parte crucial para o entendimento deste tema, é o **histórico da luta** pelos direitos dessas pessoas, que tem se concentrado em questões como o acesso à moradia, à assistência social, à saúde e à educação, bem como à proteção contra a discriminação e a violência.

1.1.1 Caracterização da população em situação de rua

Para conhecer as características do público-alvo deste trabalho, buscou-se publicações diversas para primeiro, encontrar definições e abordagens de autores variados, visando entender o fenômeno em si. Em seguida, foram levantadas informações a respeito da população em si, como questões quantitativas a respeito de faixa etária, gênero, motivação para estar na rua, se essas pessoas habitam a rua sozinhas, em duplas ou em família, se têm um animal adotado ou não, se têm ou algum trabalho, se têm um carrinho de coleta de lixo reciclável ou bicicleta ou qualquer outro veículo não motorizado, entre outras. O propósito deste levantamento foi focado em trazer contribuições para a futura proposta projetual.

Cabe resgatar, aqui, um conceito já apresentado na introdução deste trabalho, a partir de Maria Antonieta Vieira (1992), que indica haver diversas formas de habitar a rua, “aqueles que ficam, os que estão e os que são da rua”, conforme destaca a Figura 4, disposta abaixo.

Figura 4: maneiras de habitar a rua, segundo Vieira (1992)



Fonte: Vieira, 1992. Síntese gráfica: Autora, 2024.

Segundo esta autora, existem “**aqueles que ficam**”, que podem ser entendidos como indivíduos que utilizam a rua temporariamente, seja para trabalho, lazer ou outras atividades, mas que têm um lar para retornar. “**Os que estão**” na rua podem ser aqueles que se encontram em situação de rua por circunstâncias diversas, como dificuldades econômicas ou sociais, mas que ainda mantêm a esperança ou a busca por uma moradia. Por fim, “**os que são da rua**” são aqueles que vivem permanentemente nas ruas, tendo a rua como seu espaço de moradia e sobrevivência, muitas vezes sem perspectiva de mudança devido a vários fatores estruturais e pessoais.

Os autores Faria e Siqueira-Batista (2020) trazem uma importante discussão entre outros dois autores, expoentes nesta área: Giorgio Agamben e Jacques Derrida. Embora estes últimos partam de perspectivas filosóficas distintas, oferecem reflexões profundas sobre a condição das pessoas em situação de rua. Agamben, com seu conceito de *homo sacer*, sugere que essas pessoas vivem em um estado de exceção, onde são incluídas na sociedade pela exclusão, ou seja, estão presentes, mas não recebem os mesmos direitos e proteções que os demais cidadãos. Para este autor, eles são seres que existem na margem da lei, onde sua vida é reduzida a uma forma de vida nua, desprovida de valor político (Agamben, 2002).

Derrida, por outro lado, enfatiza a ética da hospitalidade incondicional, argumentando que a sociedade deve acolher o outro sem pré-condições ou expectativas. No contexto das pessoas em situação de rua, isso se traduziria em uma abordagem que não apenas reconhece a humanidade desses indivíduos, mas também se esforça para incluí-los de maneira significativa na comunidade, oferecendo-lhes o que precisam sem exigir nada em troca (Derrida, 2003).

Enquanto Agamben foca na estrutura política e legal que cria e mantém a exclusão, Derrida olha para a responsabilidade moral e pessoal de cada indivíduo na sociedade. Ambos, no entanto, concordam que as pessoas em situação de rua são frequentemente invisíveis para as estruturas sociais e que é necessário um novo paradigma ético e político para mudar essa realidade (Agamben, 2002; Derrida, 2003).

Estas similaridades e diferenças são apresentadas na Figura 5, disposta ao lado.

Figura 5: maneiras de habitar a rua, segundo Vieira (1992)



Fonte: Faria; Siqueira-Batista, 2020. Síntese gráfica: Autora, 2024.

Comum sobre o tema pessoas em situação de rua, observa-se que um ponto central, é a pobreza (Brasil, 2023). Assim, apresenta-se a seguir, a visão de Kunz, Heckert e Carvalho (2014) e de Flores, *et al.*, (2015), que oferecem visões valiosas sobre a relação entre pobreza e situação de rua.

Ambos os conjuntos de autores concordam que a população em situação de rua é afetada por fatores estruturais políticos, sociais e econômicos que resultam em exclusão social, desemprego e baixa escolarização.

Kunz, Heckert e Carvalho, (2014) abordam a pobreza em relação às pessoas em situação de rua como uma experiência multidimensional que envolve não apenas a falta de recursos financeiros, mas também privações em várias áreas da vida. Eles destacam que as pessoas em situação de rua vivenciam diversas formas de privação, violência, preconceito e estigma. Enfatizam a necessidade de entender essas experiências além de estereótipos e generalizações. Importância de considerar trabalho/renda, educação, habitação, saúde, dimensão subjetiva e direitos humanos.

Por outro lado, Flores *et al.*, (2015) ressaltam a importância de compreender como as pessoas vivenciam a pobreza e a situação de rua, sugerindo que essas experiências são marcadas por privações e estigmas que devem ser abordados em discussões sobre políticas públicas.

Ambos os grupos de autores enfatizam a complexidade da pobreza e da situação de rua, reconhecendo a necessidade de uma abordagem holística que considere as várias dimensões da vida das pessoas afetadas por essas condições.

Um processo crucial para entender a dimensão e as características dessa população é a coleta de dados, estas informações são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e ações de apoio que visem não apenas a assistência imediata, mas também a reintegração social desses indivíduos.

A mais recente pesquisa brasileira sobre o tema foi realizada em 2022 e publicada em 2023, onde se estimou que 236.400 pessoas viviam na rua no país, em comparação à população nacional residente, a proporção é de 1 pessoa habitando a rua para cada 1.000 pessoas residentes no território nacional (Brasil, 2023). Em Ribeirão Preto, SP, local onde se desenvolve este trabalho, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto (SEMAS), relatou que no ano 2022 havia 1.220 pessoas em situação de rua habitando a cidade.

Esse número representa um ponto de partida fundamental para compreender a extensão do problema. Contudo, no ano de 2023, esse indicador apresentou um aumento preocupante, com o número de pessoas em situação de rua subindo para 1.838, representando um aumento de 518 indivíduos em relação ao ano anterior.

Um estudo feito pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) indicou que a população de rua é predominantemente masculina (82%). A maioria dessas pessoas depende do trabalho informal (52%), incluindo a coleta de materiais recicláveis (27,5%) e o trabalho como guardadores de carros (14,1%). Os fatores mais comuns que levam à vida nas ruas são o alcoolismo e/ou dependência química (35,5%), desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%) (CNMP, 2015). Mesmo com o receio da violência, muitos escolhem permanecer ao relento, mas 63% dos que preferem abrigos apontam a violência como a razão principal para essa escolha. A falta de conforto nos abrigos é outro fator, mencionado por 45,2%. Entre os que optam por dormir ao ar livre, 44,3% mencionam a preservação da autonomia como razão principal, seguida pela incompatibilidade com os horários dos abrigos (27,1%) e pelas restrições ao consumo de substâncias (21,4%) (CNMP, 2015).

É notável que 15% dos moradores de rua possuem alguma deficiência. Dentre estes, a deficiência física é a mais comum (47%), seguida por transtornos mentais (18%) e deficiências visuais (16%) (CNMP, 2015). Esta população, que vive em condições precárias e desumanas nas ruas (Brasil, 2009), também enfrenta maus-tratos e violência. De 2015 a 2022, 2% do total de casos de violência registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde foram motivados pela condição de vulnerabilidade social das vítimas (48.608 casos), o que equivale a uma média de 17 casos por dia (Brasil, 2009).

1.1.2 Histórico da luta pelos direitos das Pessoas em Situação De Rua

A partir da época moderna, a rua passou a ser objeto de governança, com políticas médico-sanitaristas e higiênicas buscando controlar e disciplinar os espaços urbanos. O urbanismo, o higienismo e a atuação policial foram estratégias utilizadas para moldar comportamentos e definir populações governáveis. A rua deixou de ser apenas um espaço físico e se tornou um campo de intervenção social. Nesse contexto, a experiência de vida nas ruas passou a ser vista como um problema social e urbano, suscitando olhares de suspeita e anormalidade (De Lucca, 2007).

A questão das pessoas em situação de rua é um tema complexo que tem despertado crescente preocupação pública e institucional no Brasil. Desde a década de 1980, essa população, anteriormente conhecida como “moradores de rua”, passou a ser denominada como “pessoas em situação de rua” no contexto das políticas públicas. Essa transformação reflete uma preocupação crescente por parte da sociedade e dos gestores institucionais em compreender e lidar com essa população vulnerável.

Essa população, frequentemente invisível, enfrenta violações profundas e sistêmicas de seus direitos inalienáveis, essa realidade enfatiza a necessidade crucial de reconhecer e tratar tal condição não apenas como um problema social ou econômico, mas como uma questão humanitária e intrínseca de direitos humanos.

Os direitos humanos são considerados fundamentais e inerentes a todos os indivíduos, independentemente de suas características individuais, como raça, cor, sexo, religião, grupo social ou status econômico (Flores, 2007).

Esses direitos estão consagrados na Constituição Federal e têm por objetivo assegurar a proteção da liberdade e da dignidade humana, bem como garantir acesso a diversos direitos sociais, como moradia adequada, alimentação, saúde, trabalho, educação, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, e assistência aos desamparados (CF, 1988, art. 7º).

1.2 A DIMENSÃO DA INTERFACE ENTRE AS PSR E A CIDADE

A dimensão da interface entre as pessoas em situação de rua (PSR) e a cidade é um tema crucial para compreender os desafios enfrentados por essa população vulnerável. A relação entre a PSR e o ambiente urbano é multifacetada, abrangendo questões como acesso a serviços básicos, estigmatização, exclusão social e violações de direitos humanos. Neste contexto, exploraremos como a cidade se relaciona com a vida cotidiana das pessoas em situação de rua, bem como as estratégias necessárias para promover sua inclusão e dignidade.

1.2.1 Habitar a rua

A habitação tem um papel fundamental na vida das pessoas ela influencia diretamente na saúde física, mental e na qualidade de vida. O conceito de habitação vai além da simples estrutura física envolve o acesso a serviços básicos como água potável, esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e segurança. O conceito de habitação adequada é relativo e está em constante evolução, sendo influenciado por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e culturais. (Havel, 1968).

Como poderíamos comparar as características de uma casa simples e um apartamento na zona sul? O relatório da World Health Organization Who (WHO) de 2010 inclui quatro aspectos na definição de habitação: casa, ou seja, a estrutura física; lar a estrutura econômica, social e cultural estabelecida pela família, (grupo doméstico residente); bairro que são ruas, lojas, igrejas, escolas, área verde e de recreação, transporte etc., que circundam a casa e Comunidade inclui os que moram, trabalham ou prestam serviços no bairro (WHO 2010).

Em um estudo feito por Ana Lúcia Vieira dos Santos e Cristiane Rose Duarte foram analisadas as escolhas efetuadas por "população de rua" a partir das condições e dos meios de que dispõe e de seu relacionamento com o espaço público urbano.

A análise revelou padrões de ocupação espacial, demarcação territorial e relações entre a população e os elementos do entorno imediato. O estudo investigou como pessoas em situação de rua utilizam elementos da paisagem urbana para demarcar seus territórios. Analisou-se a divisão do espaço em áreas específicas, como "quartos", "cozinhas" e "salas", demarcadas por barreiras físicas caixas de papelão, móveis, pelo uso do mobiliário urbano ou pela própria organização espacial varredura do piso (Santos e Duarte, 2002). Foi apresentada uma classificação de pessoas em situação de rua em quatro grupos, baseada em como elas se adaptam ao espaço urbano.

Primeiramente, há a Casa montada, que se refere a pessoas que constroem um abrigo fixo, geralmente com materiais improvisados, como papelão, plástico ou madeira. Esse tipo de "casa" oferece mais proteção contra as intempéries e a violência, mas pode dificultar a mobilidade da pessoa (Santos e Duarte, 2002).

Em segundo lugar, a Casa móvel inclui pessoas que carregam seus pertences consigo, geralmente em carrinhos de mão ou mochilas. Essa estratégia oferece mais flexibilidade e mobilidade, mas pode ser cansativa e dificultar o acesso a serviços básicos (Santos e Duarte, 2002).

Terceiro, a Casa sugerida por limites externos envolve pessoas que delimitam seu espaço usando elementos do ambiente urbano, como bancos, marquises ou árvores. Essa forma de apropriação do espaço oferece um senso de pertencimento e proteção, mas pode ser vulnerável à interferência externa (Santos e Duarte, 2002).

Por último, o quarto grupo, o Último invólucro, refere-se a pessoas que dormem em locais públicos sem qualquer proteção, como calçadas, viadutos ou túneis. Essa situação é a mais precária e expõe as pessoas a riscos de violência, doenças e intempéries. As categorias não representam necessariamente etapas cronológicas; uma pessoa pode alternar entre diferentes categorias ao longo do tempo. (Santos e Duarte, 2002).

1.3 A DIMENSÃO DO ACOLHIMENTO E DO APOIO À PSR

Existem diversas abordagens para o acolhimento e o apoio às PSR. Para a elaboração da proposta deste trabalho, primeiro se fez necessário conhecer o que já existe nesse sentido – tanto em termos de conceitos, quanto em termos de aplicação prática. Esta seção trata primeiramente do tipo de serviço de acolhimento e apoio às pessoas em situação de rua disponibilizados pelo Governo Brasileiro, tais como Centro POP; Casa de Passagem; CRAS e CREAS. Na sequência, se apresenta, também, outras tipologias de acolhimento e apoio para este público, a saber: Housing First e Hotel Social.

1.3.1 Centro POP

A primeira abordagem para acolhimento e apoio a uma pessoa em situação de rua é feita no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). O Centro Pop promove ambiente acolhedor onde a solidariedade e a afetividade são seus pilares. Suas atividades são realizadas em dias úteis em uma jornada de oito horas diárias, os atendimentos são voltados para jovens, adultos, idosos e famílias que fazem das ruas seu espaço de moradia e/ou sobrevivência. Crianças e adolescentes em situação de rua serão atendidos apenas se acompanhados por um familiar ou responsável. (Brasil, 2015). Os Centros POP podem ser, desde 2006, cofinanciados pelo Governo Federal, uma vez que o município que precise desta divisão de investimentos tenha mais de 300.000 habitantes (Brasil, 2011).

1.3.2 Casa de passagem

Uma Casa de Passagem opera, sob um conceito de transitoriedade, para abrigar, de modo imediato, pessoas em situações emergenciais. Seu abrigamento é limitado ao período de 90 dias. As casas de passagem visam oferecer atendimento ininterrupto, 24 horas por dia, acessível tanto de maneira espontânea pelo próprio indivíduo quanto por encaminhamento de diferentes setores. Conforme o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), são locais para a reconstrução e reestruturação da vida dos usuários, marca o começo da transformação promovendo o fortalecimento de laços sociais, familiares e comunitários. Fomenta, ainda, a integração e participação social, visando o desenvolvimento da autonomia do usuário (SUAS, 2019).

1.3.3 CRAS

Casa da Família é uma maneira pela qual também é conhecido o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que trabalha com o foco na prevenção, para evitar que situações de risco ocorram. CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS. São serviços socioassistenciais de proteção básica, que são preventivos, protetivos e proativos, onde a meta principal é promover o desenvolvimento das capacidades, o protagonismo e a autonomia dos indivíduos.

1.3.4 CREAS

Criado pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), oferece resposta no caso de violação de direitos humanos e sociais. O objetivo é restaurar laços sociais e familiares que foram interrompidos, além de auxiliar na elaboração e renovação de iniciativas pessoais e coletivas. Os serviços disponibilizados incluem informação, orientação, suporte e promoção da inclusão social, com o objetivo de assegurar e proteger os direitos dos indivíduos..

1.3.5 *Housing First*

A quinta abordagem que se apresenta é o modelo Housing First, foi criado pelo psicólogo canadense Sam Tsemberis. É um modelo de atendimento para desabrigados crônicos ou em situação crônica de rua, partindo do pressuposto de que o elemento essencial no processo de saída das ruas é o acesso à moradia (Padgett, 2016).

Aplicado pela primeira vez na cidade de Nova Iorque em 1992 através do Pathways Housing First Institute, foi desenvolvido e pensado como um serviço de apoio a pessoas com necessidades complexas, como experiência de desabrigo e/ou transtorno mental grave e dependência química.

O objetivo era oferecer-lhes alojamento de maneira imediata, ou seja, sem condicionar o acesso à moradia à demonstração de que estejam em condições de viver de forma independente ou com baixo nível de apoio (Padgett, 2016 NPISA, 2021).

No modelo Housing First, a moradia é o ponto de partida, e não a última etapa do processo de superação da situação de rua. Esta é uma lógica inversa àquela adotada no modelo convencional (Padgett; Henwood; Tsemberis, 2016, p. 30). Para o acesso à moradia, é necessário um acolhimento inicial provisório em abrigos e repúblicas, assim como a submissão a tratamento médico e a mudança comportamental em caso de vício. Portanto, o acolhimento permanente e individual só ocorre ao final do processo de reabilitação, após cumpridos esses pré-requisitos (Brasil, 2019).

1.3.6 Hotel social

Por último o Hotel Social, que se trata de iniciativa que visa atender pessoas em situação de rua, foi implementado pela primeira vez na cidade de São Paulo, como parte do Programa São Paulo Protege População Adulta. O precursor foi o Hotel Social São Francisco, que foi inaugurado em 2007, lá os usuários podiam ficar no por até seis meses, tempo necessário para que a pessoa se organize financeiramente.

Além disso, a cidade de São Paulo introduziu uma nova modalidade de acolhimento para pessoas em situação de rua, chamada Hospedagem Social, em 2023.

Esta nova modalidade é direcionada às pessoas que, mesmo em situação de rua, já estejam inseridas no mercado de trabalho ou que estejam em busca de um emprego. Essas iniciativas representam esforços significativos para ajudar as pessoas em situação de rua a alcançar a estabilidade e a independência.

A cidade de Curitiba também implementou o conceito de Hotel Social. Eles têm vários hotéis sociais espalhados pela cidade, como o Hotel Social Paraty, Hotel Social Visconde Nova Morada Vida Nova e Hotel Social Conselheiro 1. As acomodações possuem a natureza de residência provisória, com dormitórios compartilhados. É feita a distribuição de um kit de higiene pessoal, além de roupas de cama e toalhas, e cada indivíduo tem à disposição um armário individual para guardar seus pertences pessoais.

Durante o período de estadia, que vai das 18h às 9h, são oferecidas duas refeições, sendo elas o jantar e o café da manhã.

Cada cidade adapta o conceito de Hotel Social de acordo com suas necessidades e recursos disponíveis, o objetivo comum é fornecer um ambiente seguro e estável para pessoas em situação de rua, ajudando-as a alcançar a independência e a estabilidade.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Figura 6: Fachada do CDC Los Chocولات
Fonte: Archdaily, 2024

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES

Critério para escolha:

O Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocولات foi selecionado como referência para o projeto devido à sua volumetria ortogonal e à topografia do terreno em que está inserido.

Localização: Cuernavaca, México.

Endereço: Rubén Darío 201

Arquitetos: Taller de Arquitectura Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo.

Área: 1.763m²

Ano da Construção: 2018



Figura 7: Área interna do refeitório
Fonte: Archdaily, 2024

CENTRO SÃO PIO

Critério para escolha:

O Centro São Pio foi escolhido como referência devido à sua eficiente setorização e distribuição de áreas, que incluem um refeitório e dormitórios.

Localização: Umuarama, Brasil.

Endereço: Av. Rio Grande do Sul 1939

Arquitetos: Pedro Akaio Hasse.

Área: 2.275m²

Ano da Construção: 2012



Figura 8: Fachada do Capslo Homeless Services Center
Fonte: Archdaily, 2024

CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER

Critério para escolha:

O CAPSLO Homeless Services Center foi escolhido como referência para o projeto devido à sua especialização no atendimento a pessoas em situação de rua. Este centro se destaca por sua setorização cuidadosa, que inclui dormitórios separados para homens e mulheres, bem como quartos familiares.

Localização: San Luis Obispo, CA.

Endereço: 40 Prado Road, San Luis Obispo, CA.

Arquitetos: Estúdio Urbano Gwynne Pugh.

Área construída: 2.415 m²

Ano da Construção: 2018

2.1.1

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES**

Localização: Cuernavaca, México.

Endereço: Rubén Darío 201

Arquitetos: Taller de Arquitectura Mauricio
Rocha + Gabriela Carrillo.

Área: 1.763m²

Ano da Construção: 2018

Figura 9: Localização Estados Unidos



Fonte: Wikipedia, 2024.



Figura 10: Fachada do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates

Fonte: Archdaily, 2011.

O Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates é um projeto de reativação urbana em Carolina, um dos bairros mais antigos da cidade de Cuernavaca e foi estabelecido com o objetivo de integrar a população local, que estava envolvida em uma variedade de atividades culturais.

Ao fornecer um espaço que promove a aprendizagem, o esporte e a cultura, o Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates desempenha um papel crucial na promoção da coesão social e no fortalecimento da identidade comunitária.

O Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates, situado em Cuernavaca, Morelos, México, é uma obra arquitetônica concebida pelos renomados arquitetos do Taller de Arquitectura Mauricio Rocha e Gabriela Carrillo. O projeto se estende por uma área de 1763 m² e é estruturado em dois níveis distintos.

Um bairro tradicional inserido na topografia sinuosa de Cuernavaca, com uma densidade populacional alta e poucos espaços para áreas de lazer.



Estacionamento



Paróquia de Nuestra Señora



Casa de Banho



Mercado Carolina

Figura 11: Localização do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O Centro Comunitário Los Chocolates está situado em um ambiente caracterizado por uma baixa densidade de construção, com a presença de vários sobrados na região central da cidade. A área circundante é diversificada, abrigando restaurantes, estabelecimentos comerciais, igrejas e instituições educacionais. Essa variedade de usos do solo contribui para a vitalidade e a dinâmica do local.

A configuração viária do projeto é composta por duas principais vias de acesso que convergem para uma rotatória em frente ao centro comunitário. Esta configuração facilita o acesso ao centro e contribui para a sua visibilidade e integração com o entorno.

A localização do Centro Comunitário Los Chocolates e a sua inserção no tecido urbano são aspectos fundamentais do projeto. A proximidade com diversas atividades e serviços favorece a frequência e a participação da comunidade local nas atividades do centro. Além disso, a presença de uma rotatória em frente ao centro comunitário facilita o acesso e a circulação de pedestres e veículos, contribuindo para a segurança e a acessibilidade do local.



Figura 12: Planta de implantação do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. . Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A projeto em questão apresenta três entradas, todas localizadas no térreo, que são utilizadas tanto para fins sociais quanto para serviços. Internamente, a circulação é fluida, com todas as áreas interligadas por corredores que facilitam o acesso ao pavimento superior através de escadas, responsáveis pela circulação vertical. É possível transitar de um extremo ao outro do projeto tanto pelos corredores internos, pela quadra, quanto pelo extenso jardim externo. Este último ocupa uma grande parte do terreno, contribuindo para a integração dos espaços internos e externos e para a criação de um ambiente agradável e acolhedor. A disposição estratégica das entradas e a fluidez da circulação interna são aspectos fundamentais do projeto, que facilitam o acesso e a mobilidade dos usuários dentro do edifício.

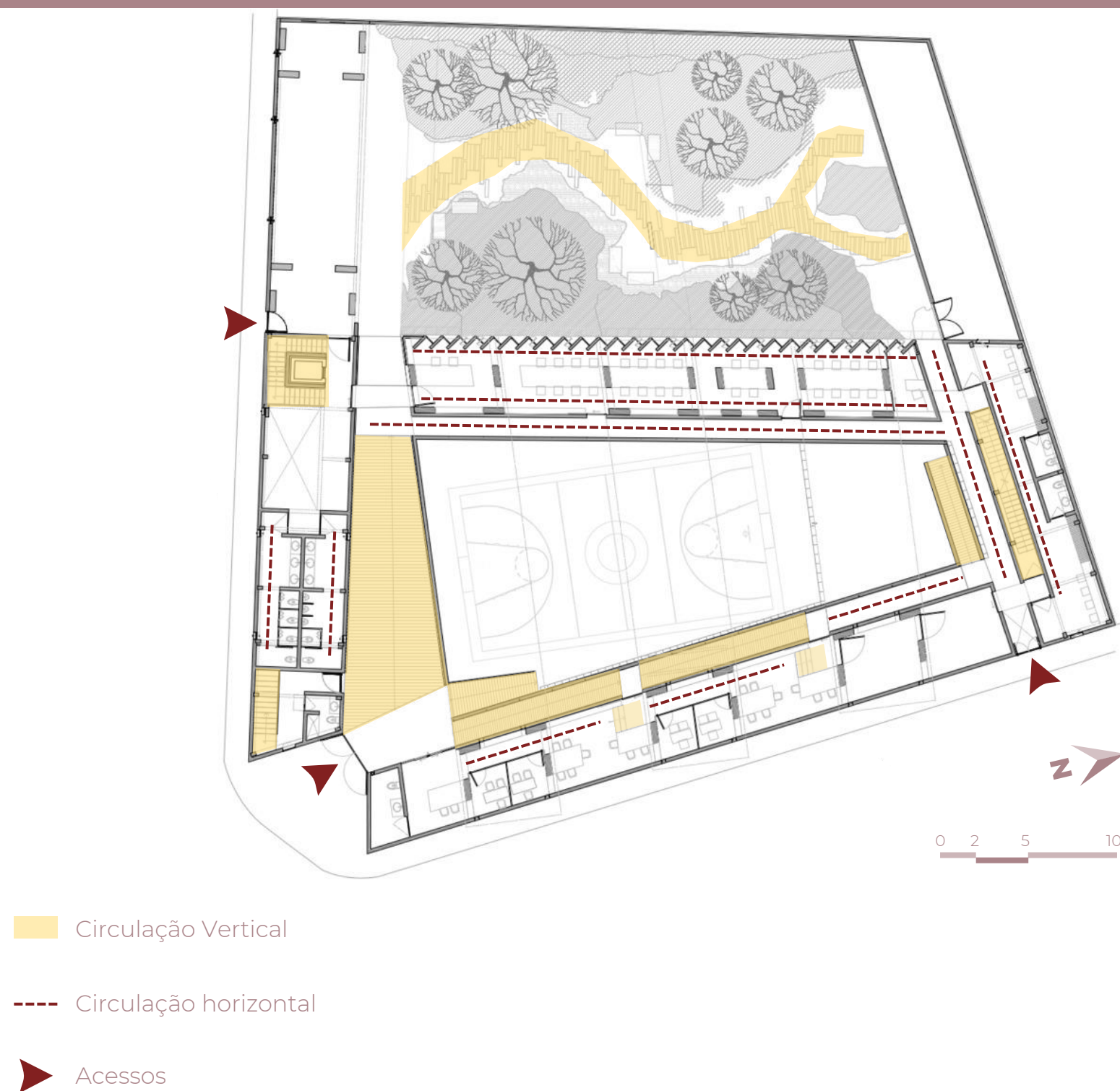
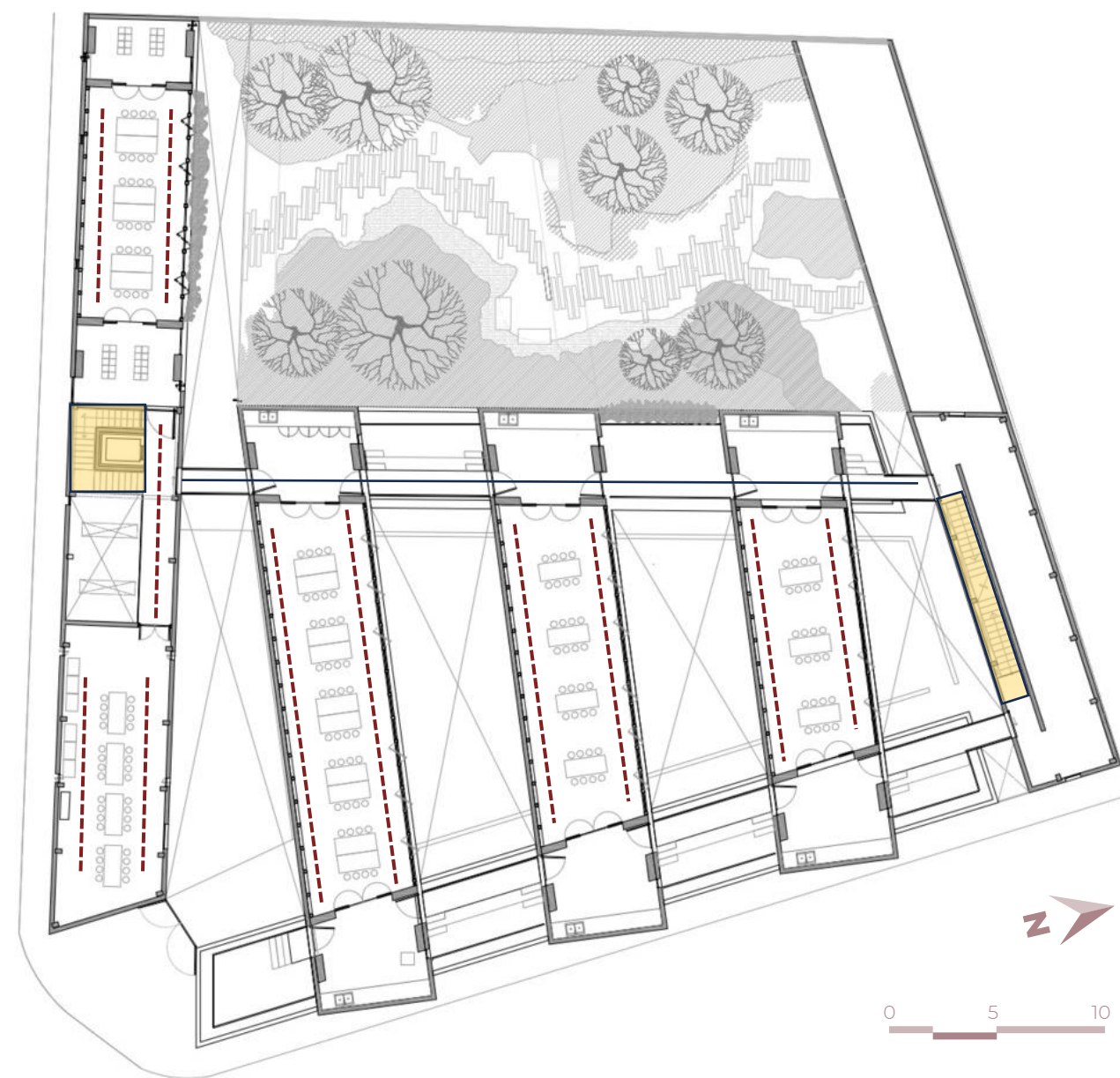


Figura 13: Planta baixa pavimento térreo com marcação dos acessos e circulação – CDC Los Chocolates
 Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O acesso ao segundo pavimento da edificação é realizado através de escadas estrategicamente localizadas próximas às entradas. Estas escadas facilitam a circulação entre os diferentes níveis do edifício, promovendo uma conexão eficiente e intuitiva entre os espaços.

Os amplos corredores conduzem aos blocos que estão dispostos de maneira semelhante a pérgolas. Esta disposição arquitetônica não apenas confere uma estética única ao edifício, mas também contribui para a funcionalidade dos espaços, permitindo uma circulação fluida e descomplicada.



- Circulação Vertical
- Circulação horizontal

Figura 14: Planta baixa pavimento superior com marcação dos acessos e circulação – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

No projeto em questão, a setorização foi estrategicamente dividida em três áreas distintas: administrativa, comum e pedagógica.

O setor administrativo é provavelmente onde estão localizados os escritórios e espaços de trabalho para o pessoal administrativo. Este setor é crucial para o funcionamento eficiente do centro, pois é onde ocorrem as atividades de gestão e coordenação.

O setor comum pode ser considerado o coração do centro comunitário, pois é onde os membros da comunidade se reúnem para interagir e participar de atividades coletivas. Este setor pode incluir áreas como salas de reuniões, espaços de convivência e áreas de lazer.

O setor pedagógico é dedicado ao aprendizado e ao desenvolvimento. Este setor pode abrigar salas de aula, laboratórios de informática, bibliotecas e outros espaços que facilitam a educação e a formação dos membros da comunidade.

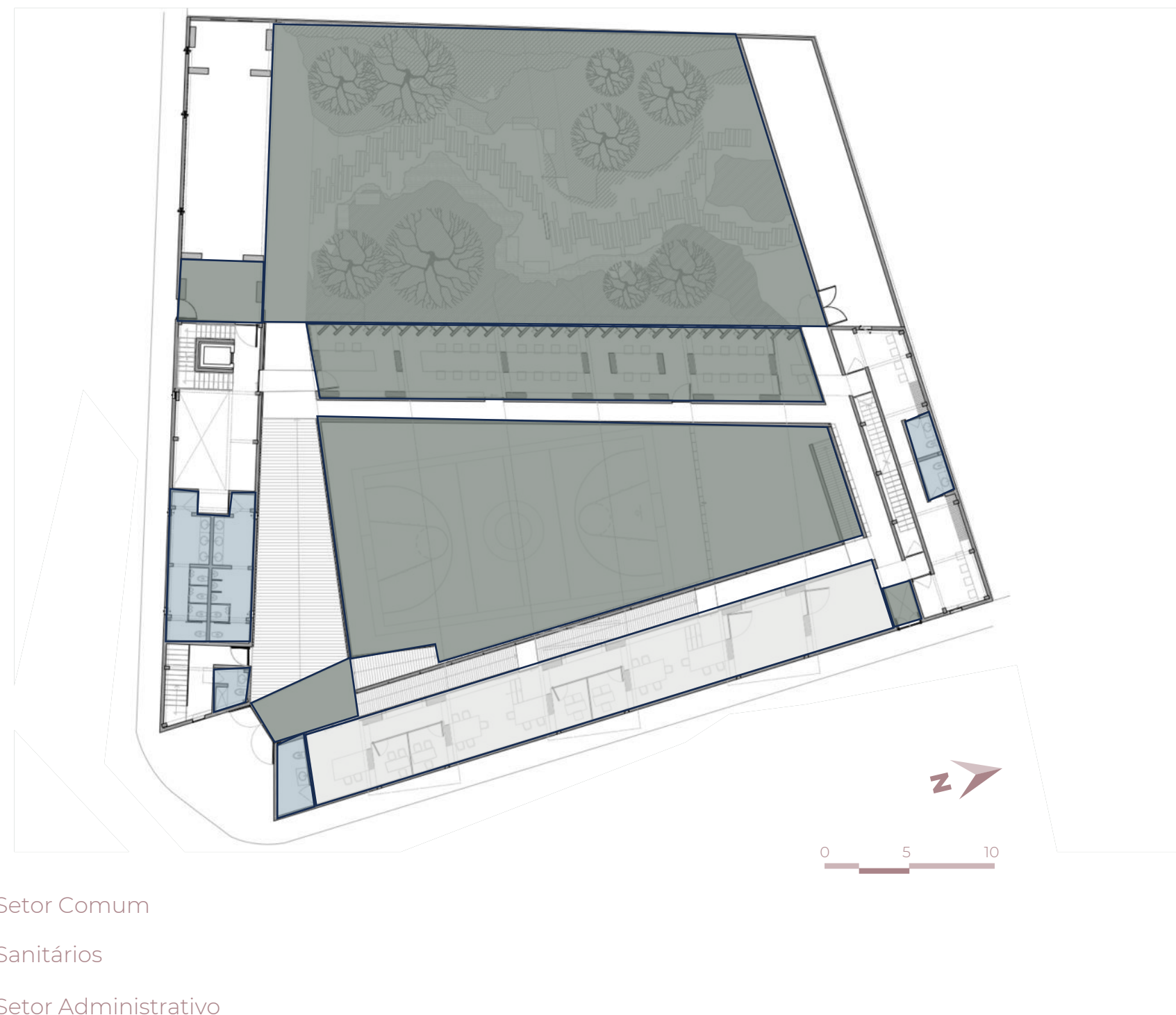


Figura 15: Planta baixa pavimento térreo com setorização – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A setorização cuidadosa do projeto permite uma organização espacial eficiente e uma distribuição lógica das diferentes atividades que ocorrem no centro comunitário. Além disso, facilita a circulação e a orientação dentro do edifício, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e funcional.

- Setor Comum
- Setor Pedagógico

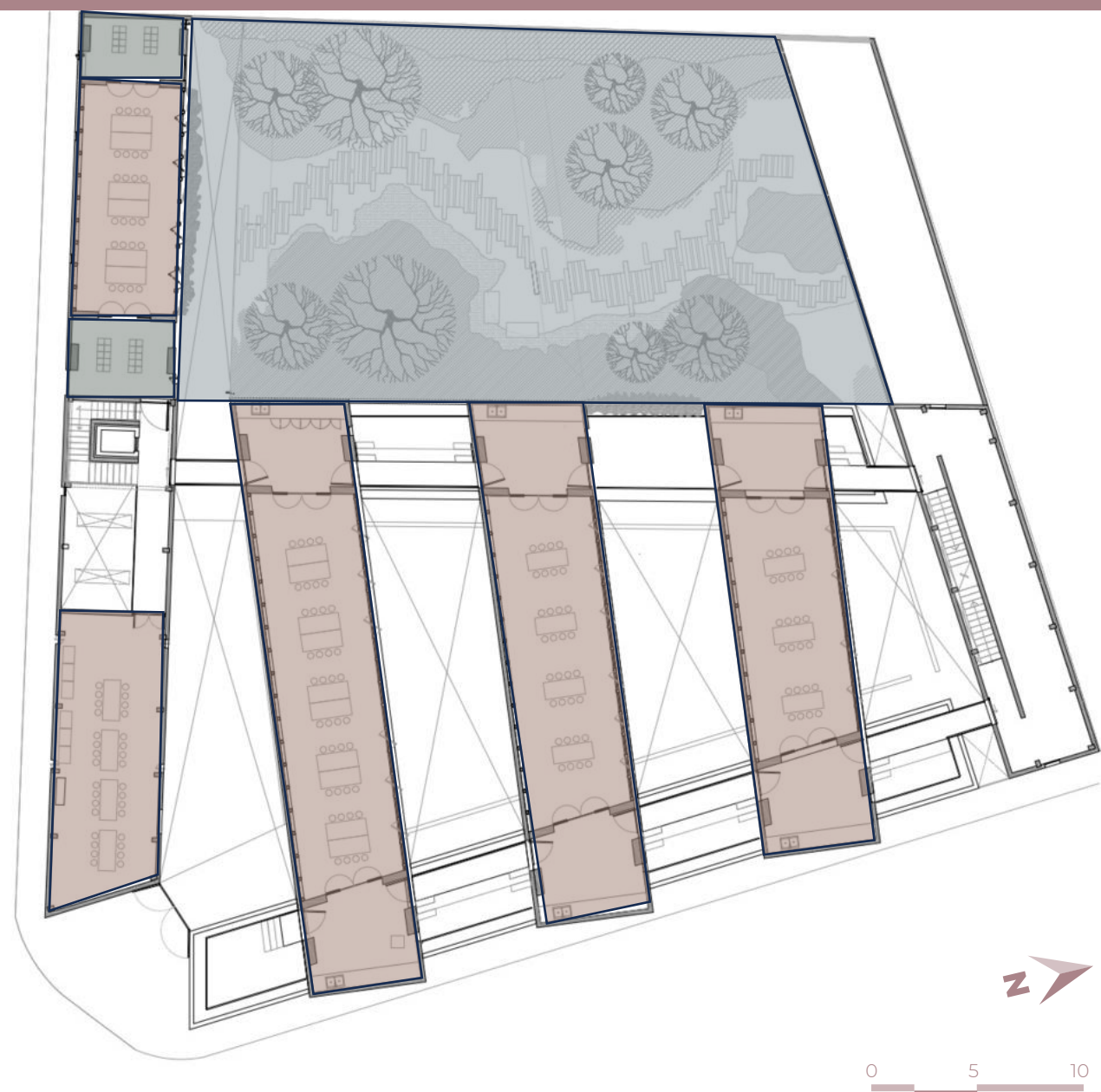


Figura 16: Planta baixa pavimento superior com setorização – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

No nível térreo, o centro dispõe de um hall de entrada, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca, áreas administrativas e um jardim. Esses espaços foram projetados para promover a interação e o engajamento da comunidade local. No nível superior, encontram-se salas de informática e oficinas, que são espaços dedicados ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades.

Além disso, o projeto arquitetônico do centro é notável. A decisão de dividir o espaço em dois níveis permite uma utilização eficiente do espaço, além de criar uma dinâmica interessante entre os diferentes ambientes.

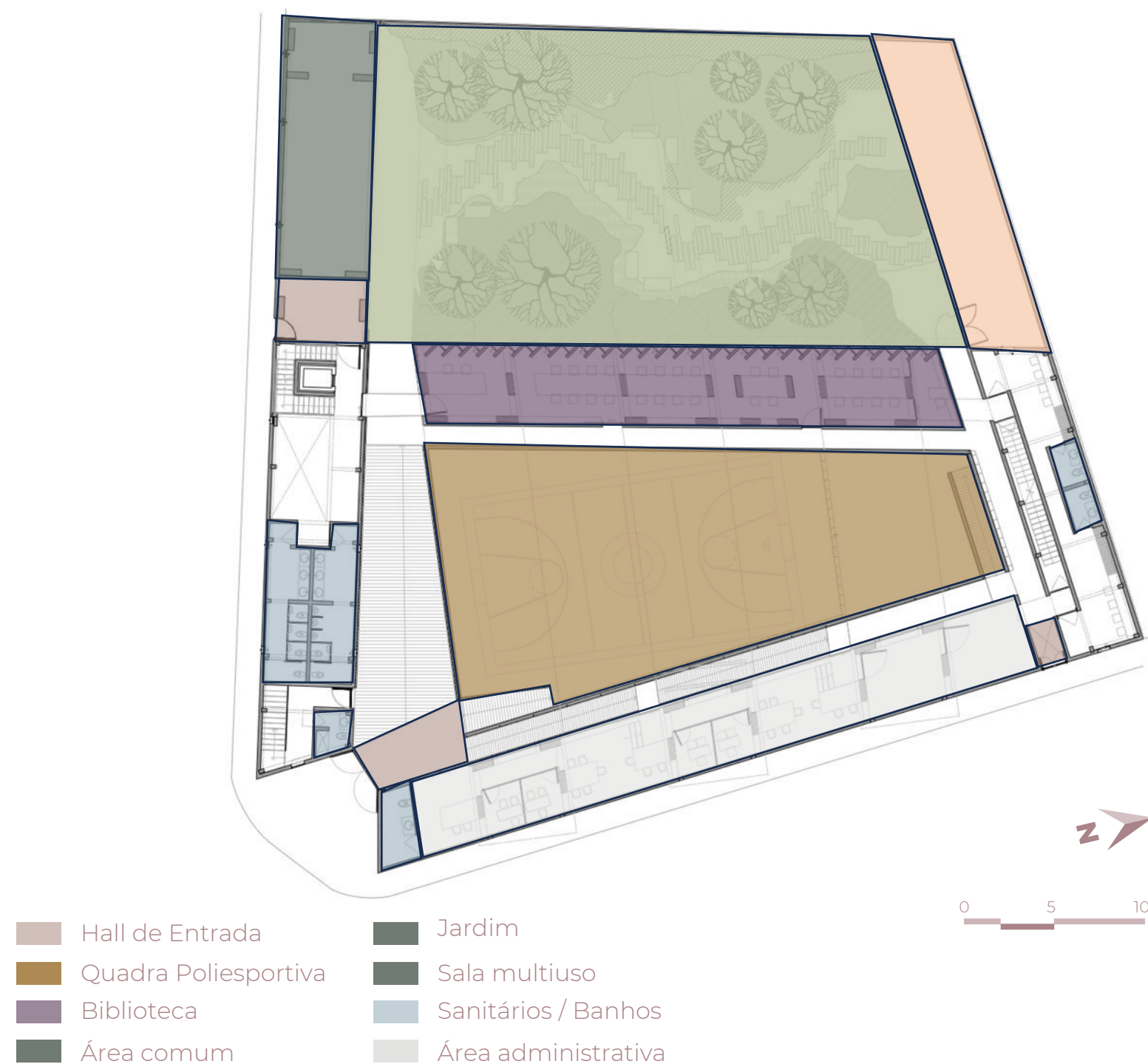
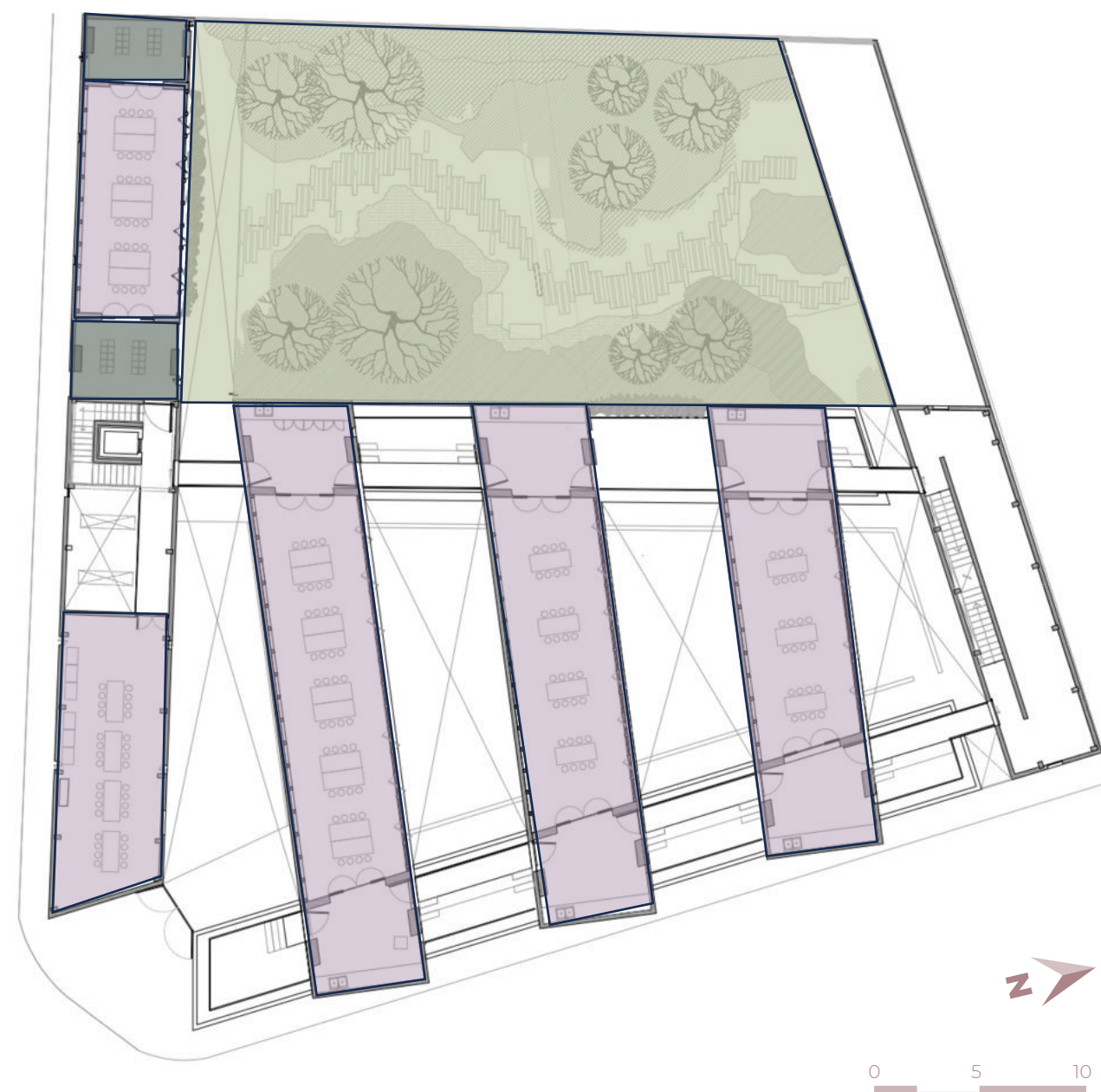


Figura 17: Planta baixa pavimento térreo com análise de áreas – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O pavimento superior do edifício é caracterizado por amplos blocos organizados em uma configuração que lembra pérgolas. Este nível é dedicado a atividades educacionais, abrigando salas destinadas a oficinas e espaços equipados para o uso de informática. Além disso, o segundo pavimento possui uma natureza contemplativa, uma vez que as aberturas entre os blocos facilitam a circulação dos usuários, permitindo-lhes apreciar tanto o ambiente circundante quanto as áreas internas e externas do projeto.



- Salas para oficinas
- Salas de informática
- Jardim

Figura 18: Planta baixa pavimento superior com análise de áreas – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O Corte atravessa diversas áreas funcionais do projeto, incluindo a área administrativa, os sanitários e as salas de oficinas, ele oferece uma visão valiosa da organização espacial e funcional do edifício, destacando a inter-relação entre as diferentes áreas e a sua contribuição para o objetivo global do centro.

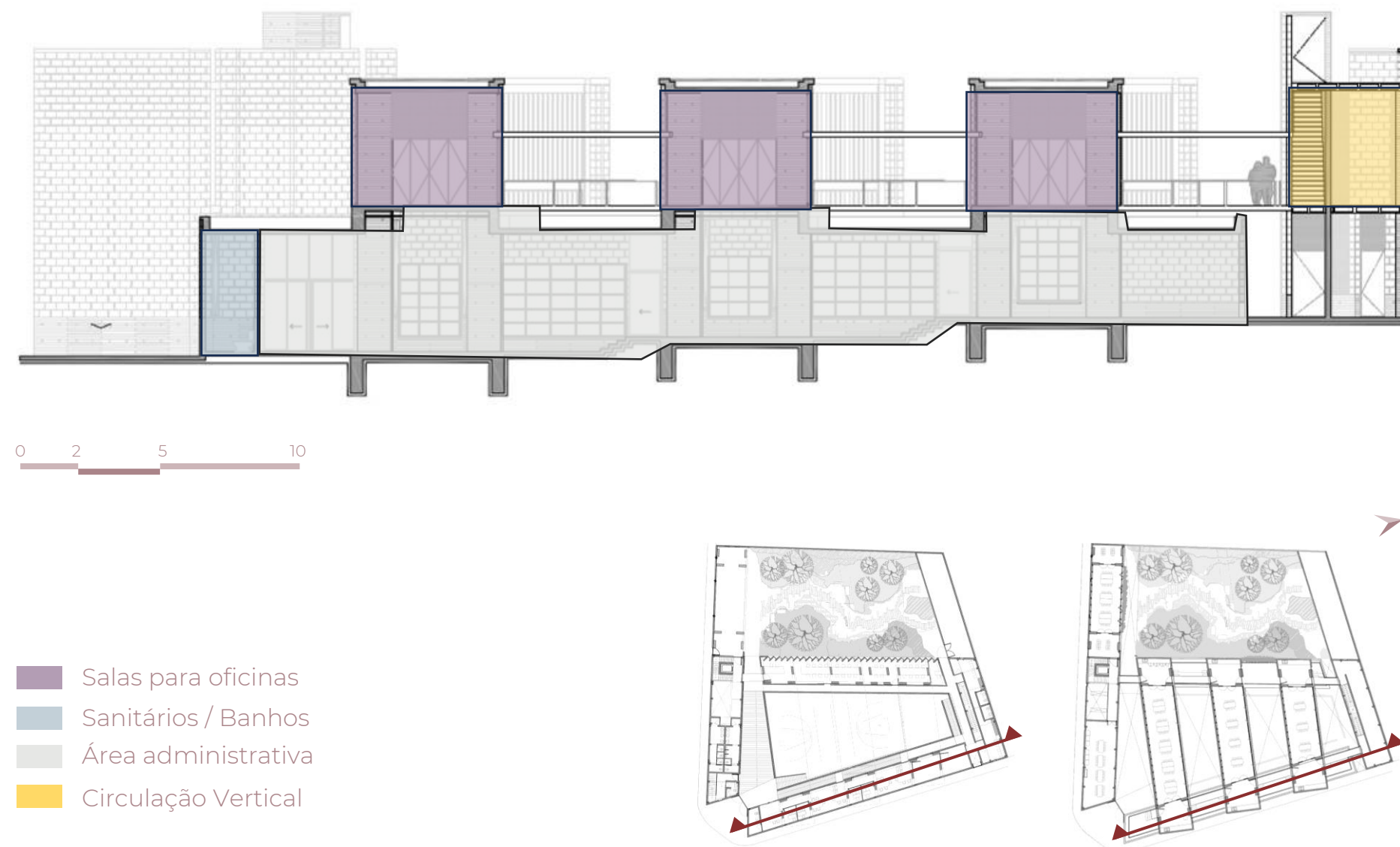


Figura 19: Corte longitudinal 01 com análise de áreas e plantas marcadoras – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



0 2 5 10

O corte longitudinal 02, uma representação gráfica que ilustra uma seção vertical do edifício, atravessa diversas áreas funcionais do projeto, incluindo a sala multiuso, o setor comum, as salas de oficinas e o jardim. A sala multiuso é um espaço versátil que pode ser adaptado para uma variedade de atividades. O setor comum é o coração do centro comunitário, um espaço de encontro onde os membros da comunidade podem interagir e participar de atividades coletivas. As salas de oficinas são espaços dedicados ao aprendizado prático e ao desenvolvimento de habilidades. Por fim, o jardim é um espaço ao ar livre que contribui para a qualidade do ambiente construído, proporcionando um local para relaxamento e interação com a natureza.

- Salas para oficinas
- Setor comum
- Sala multiuso

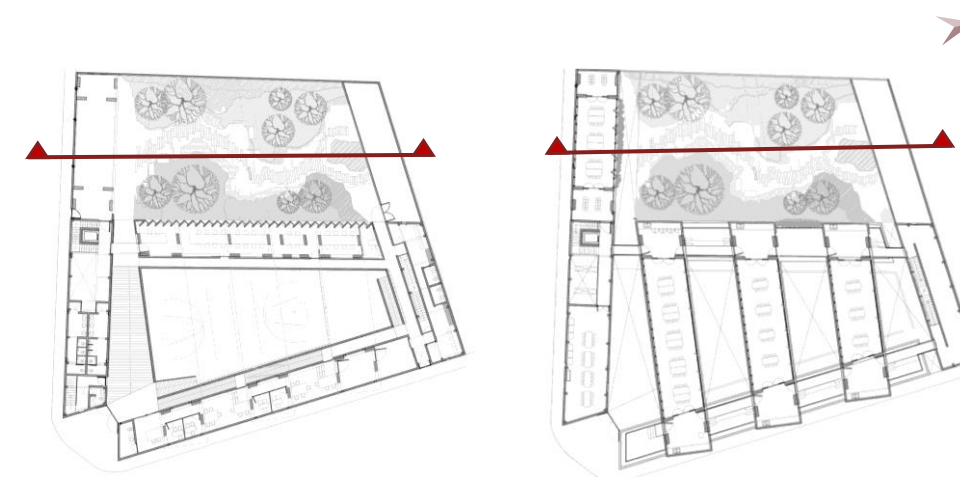
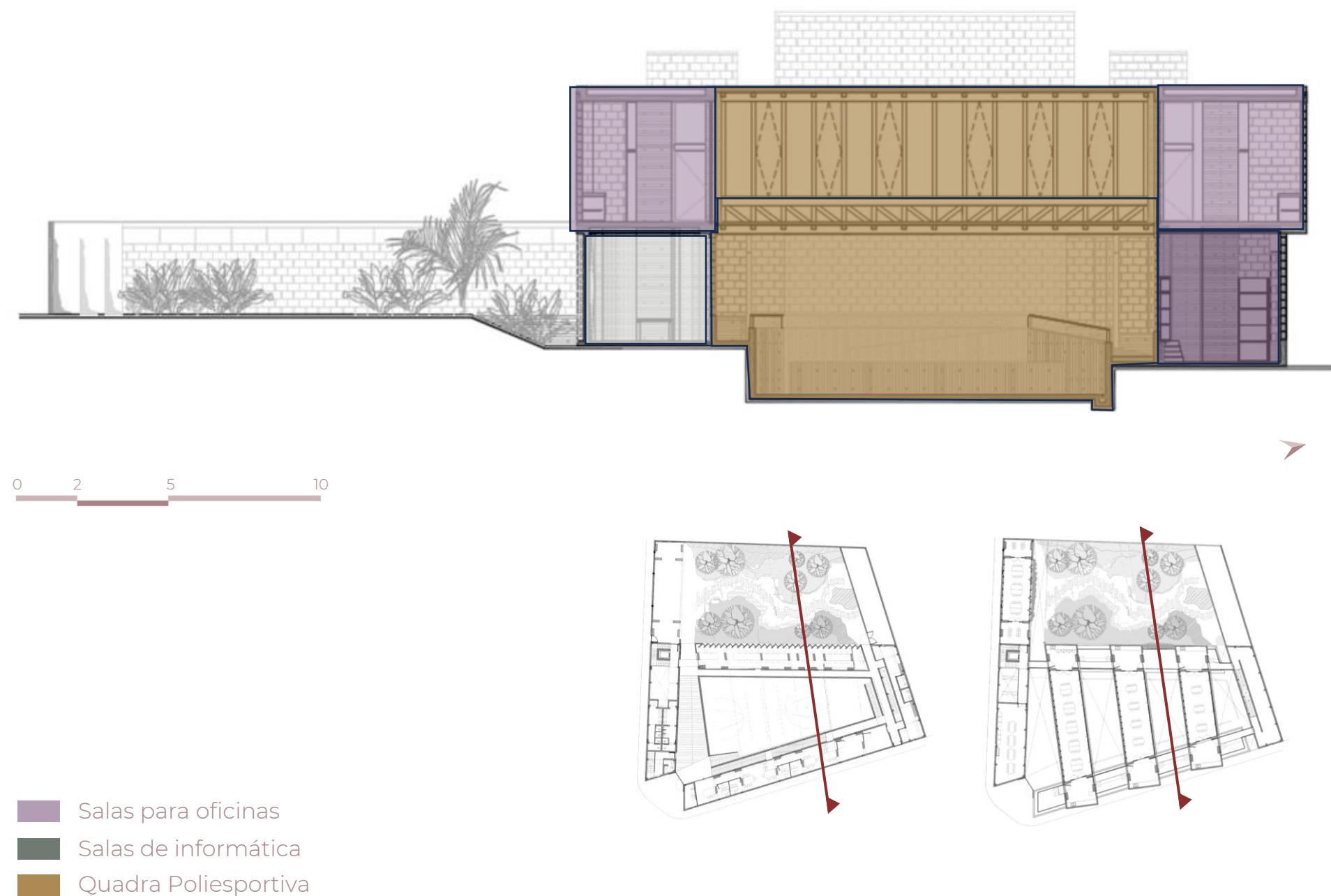


Figura 20: Corte longitudinal 02 com análise de áreas e plantas marcadoras – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



A análise do corte transversal do edifício revela a presença de uma quadra poliesportiva, uma sala para oficinas e uma biblioteca. Esses espaços são fundamentais para a funcionalidade e o propósito do edifício.

Figura 21: Corte transversal com análise de áreas e plantas marcadoras – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A estrutura do edifício é caracterizada pela presença de pilares, vigas e lajes de grande porte, todos visíveis, o que confere ao edifício uma estética industrial e moderna. Esses elementos estruturais, feitos de concreto, não apenas suportam a carga do edifício, mas também se tornam uma parte integral de sua identidade visual.

Além disso, o edifício apresenta grandes vãos no térreo, criando amplos espaços abertos. Esses espaços, livres de obstruções, promovem a interação social e o convívio. Eles oferecem flexibilidade no uso do espaço, permitindo uma variedade de atividades e eventos a serem realizados. Esses grandes vãos também contribuem para a sensação de abertura e espaço, melhorando a qualidade do ambiente interno.

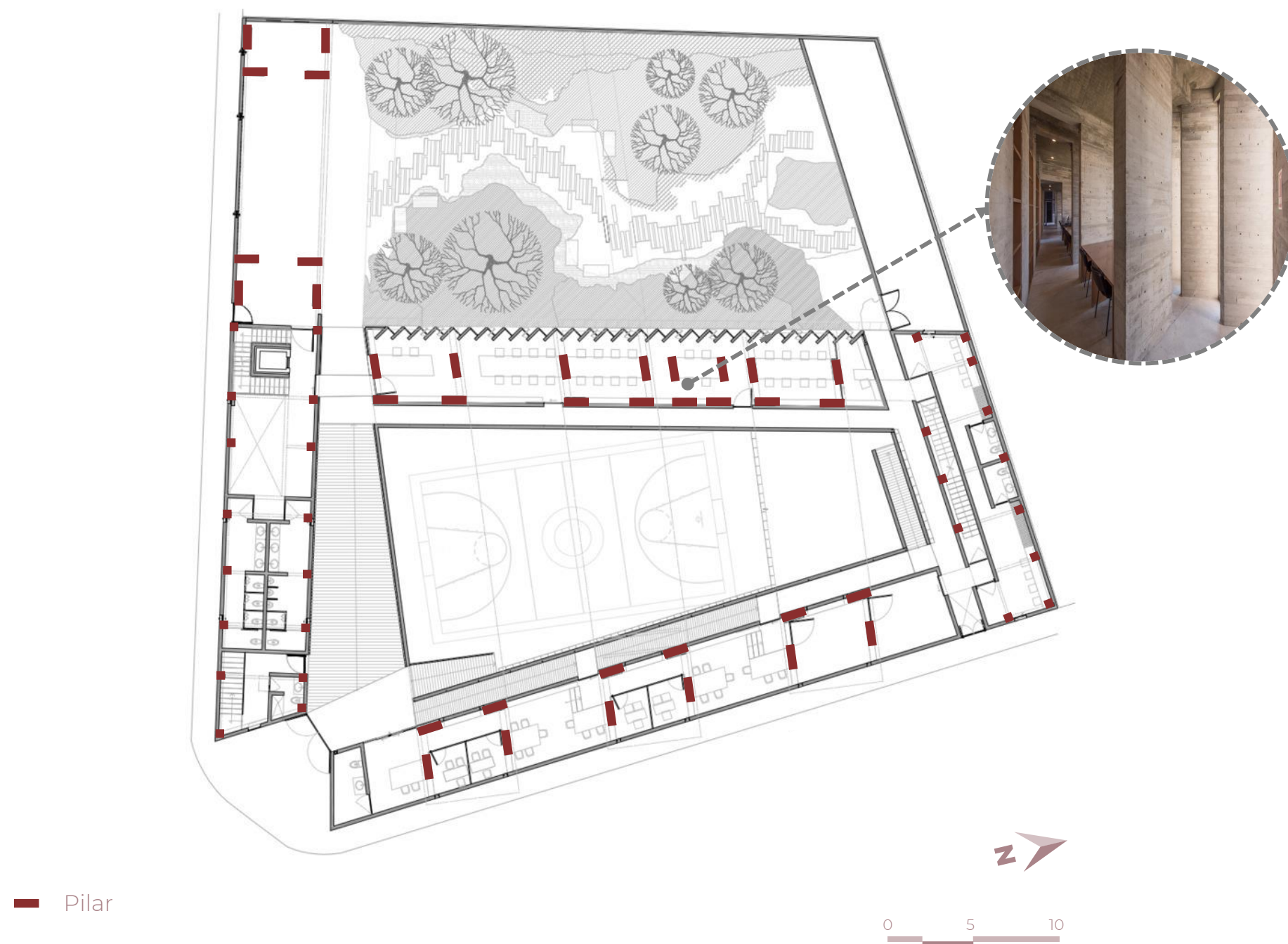


Figura 22: Planta baixa pavimento térreo, com marcação dos pilares e foto de detalhe – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A estrutura do pavimento superior espelha a do térreo, indicando uma continuidade estrutural entre os dois níveis do edifício. Esta consistência na estrutura pode contribuir para a eficiência construtiva, uma vez que permite a repetição de elementos e técnicas de construção.

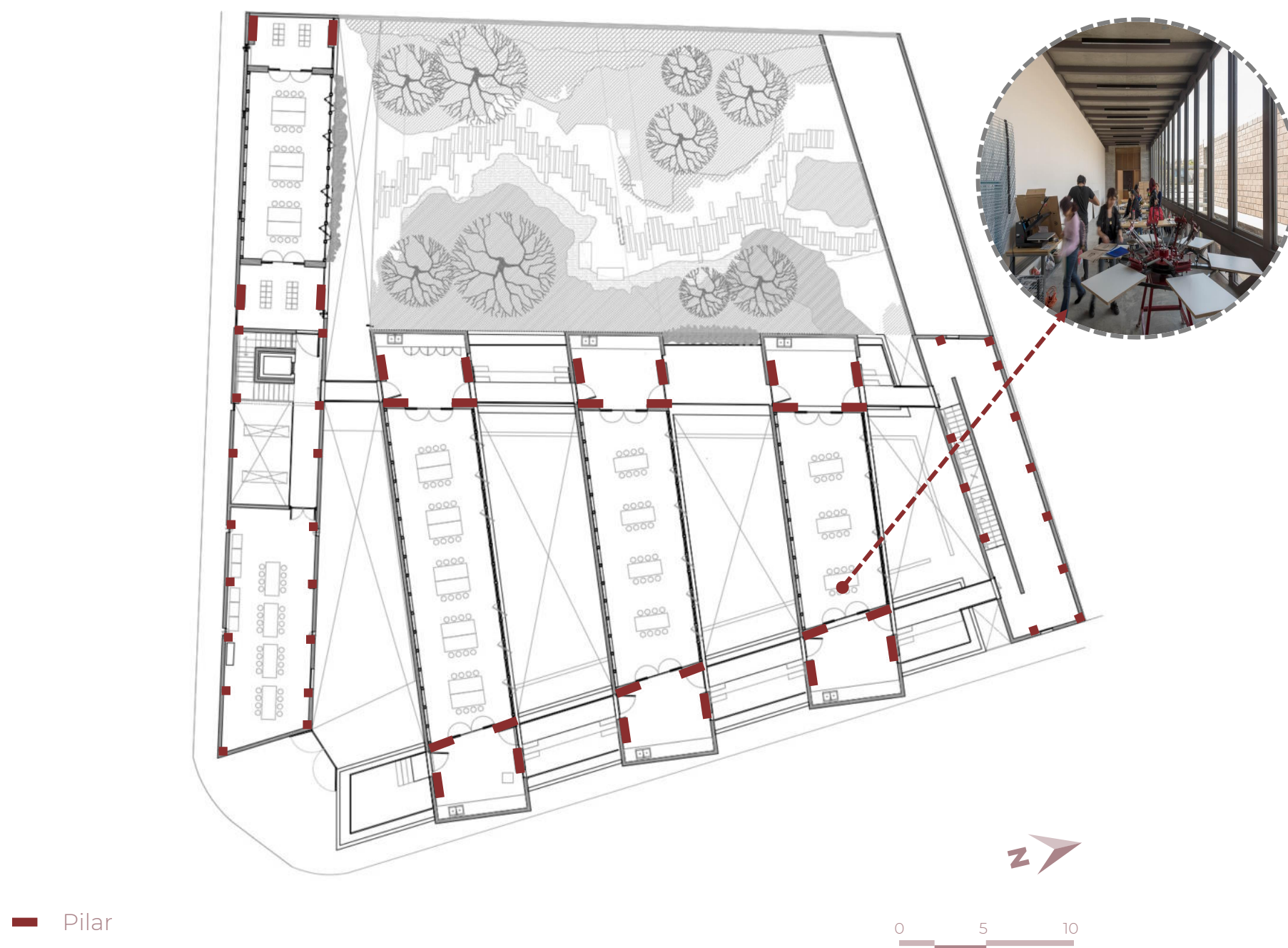


Figura 23: Planta baixa pavimento superior, com marcação dos pilares e foto de detalhe – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Nas elevações do edifício, observa-se uma interação dinâmica de volumes, aberturas, e uma alternância entre espaços preenchidos e vazios. Esta composição arquitetônica cria um jogo visual interessante que contribui para a identidade única do edifício. A elevação leste, em particular, destaca-se por sua complexidade e profundidade, com os blocos do pavimento superior proeminentes. Esses elementos estruturais não apenas reforçam a estética do edifício, mas também desempenham funções práticas, como a modulação da luz natural e a facilitação da ventilação.

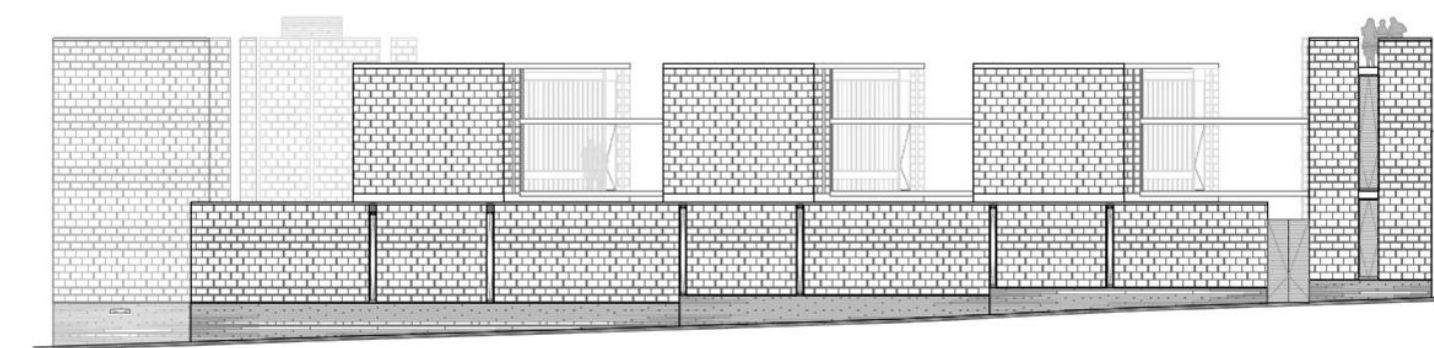


Figura 24: Elevação Leste – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

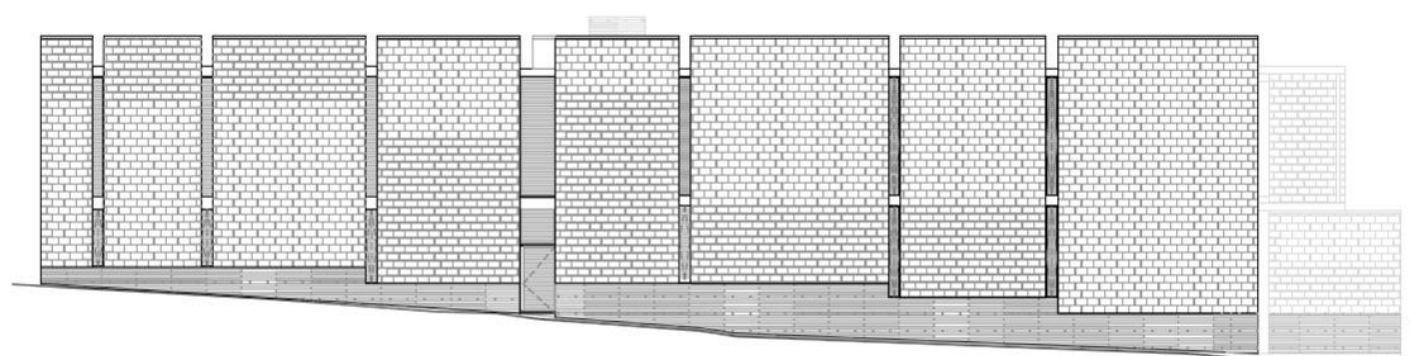


Figura 25: Elevação Sul – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Figura 26: Plantas Térreo e superior, com marcação das elevações – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A volumetria do Centro Comunitário Los Chocolates é caracterizada por formas ortogonais, com a presença de grandes blocos estruturais dispostos em dois níveis. Essa configuração arquitetônica remete à estrutura de um pergolado, proporcionando uma estética única e marcante ao edifício.

Os blocos do pavimento superior desempenham um papel crucial na criação de espaços sombreados no pátio do térreo. Ao projetar sombras sobre o pátio, esses blocos contribuem para o conforto térmico dos espaços de convívio, protegendo-os da incidência direta de luz solar e reduzindo a temperatura ambiente.

Essa estratégia de design não só melhora o conforto dos usuários, mas também promove a interação social, ao criar espaços agradáveis e acolhedores para o convívio. Portanto, a volumetria do Centro Comunitário Los Chocolates demonstra como a arquitetura pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida dos usuários, ao mesmo tempo em que contribui para a estética e a funcionalidade do edifício.

Volumetria retangular

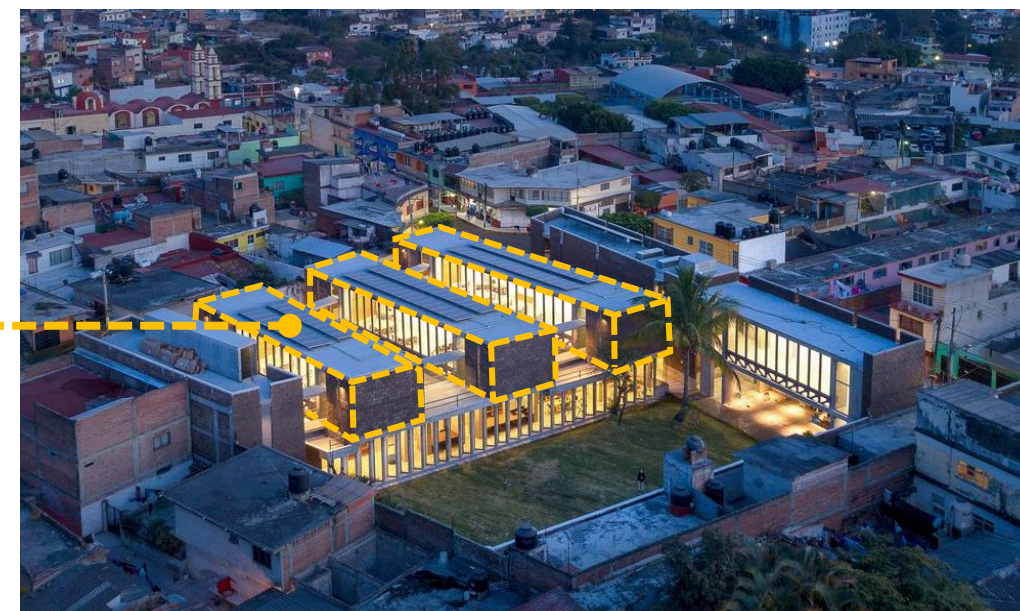


Figura 27: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Formas ortogonais

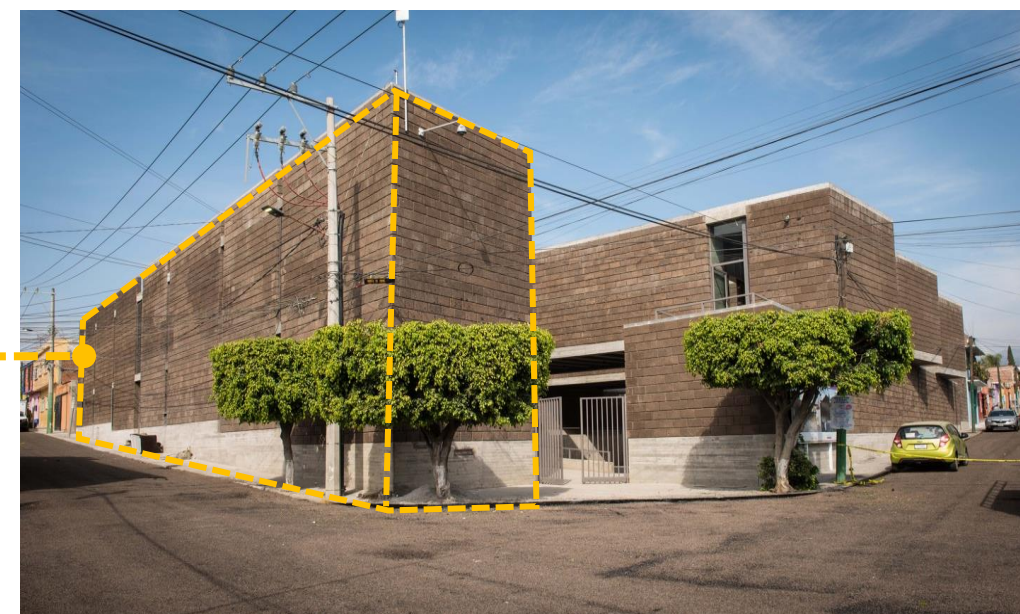


Figura 28: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– CDC Los Chocolates
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

As aberturas se estendem do chão ao teto ao longo de toda a extensão das paredes, são comumente referidas na arquitetura como “janelas do chão ao teto” ou “janelas de parede inteira”. Essas aberturas desempenham um papel significativo na estética e funcionalidade de um edifício. Do ponto de vista estético, as janelas do chão ao teto proporcionam uma sensação de espaço e abertura, criando uma conexão visual contínua entre o interior e o exterior do edifício. Elas permitem uma vista panorâmica do ambiente externo, o que pode ser especialmente desejável em edifícios localizados em áreas com paisagens naturais ou urbanas atraentes.

Do ponto de vista funcional, essas janelas permitem a entrada de luz natural em abundância, o que pode reduzir a necessidade de iluminação artificial e, consequentemente, o consumo de energia. Além disso, dependendo do design e dos materiais utilizados, as janelas do chão ao teto podem contribuir para o controle térmico do edifício, permitindo a entrada de calor solar no inverno e bloqueando-o no verão.

No entanto, é importante considerar que as janelas do chão ao teto também apresentam desafios. Elas podem resultar em ganho de calor excessivo, perda de calor e ofuscamento, se não forem adequadamente projetadas e orientadas..

Janelas em vidro

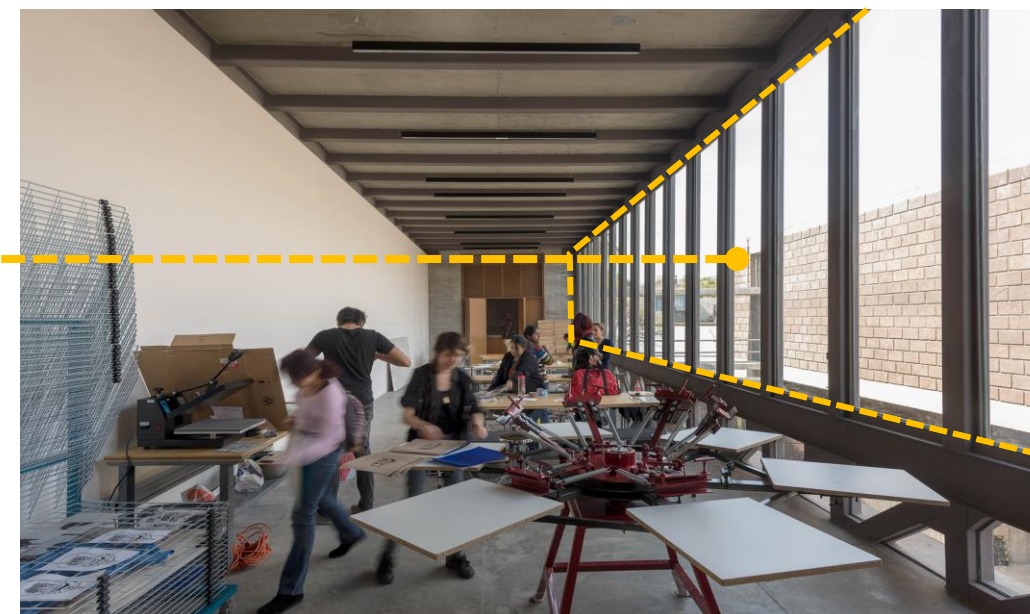


Figura 29: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – CDC Los Chocolates

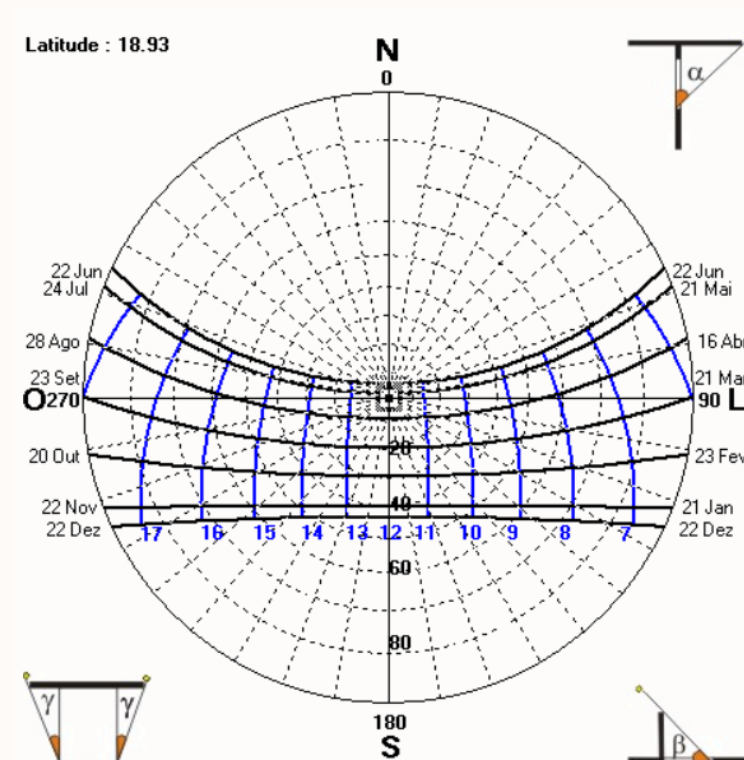
Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Grandes aberturas

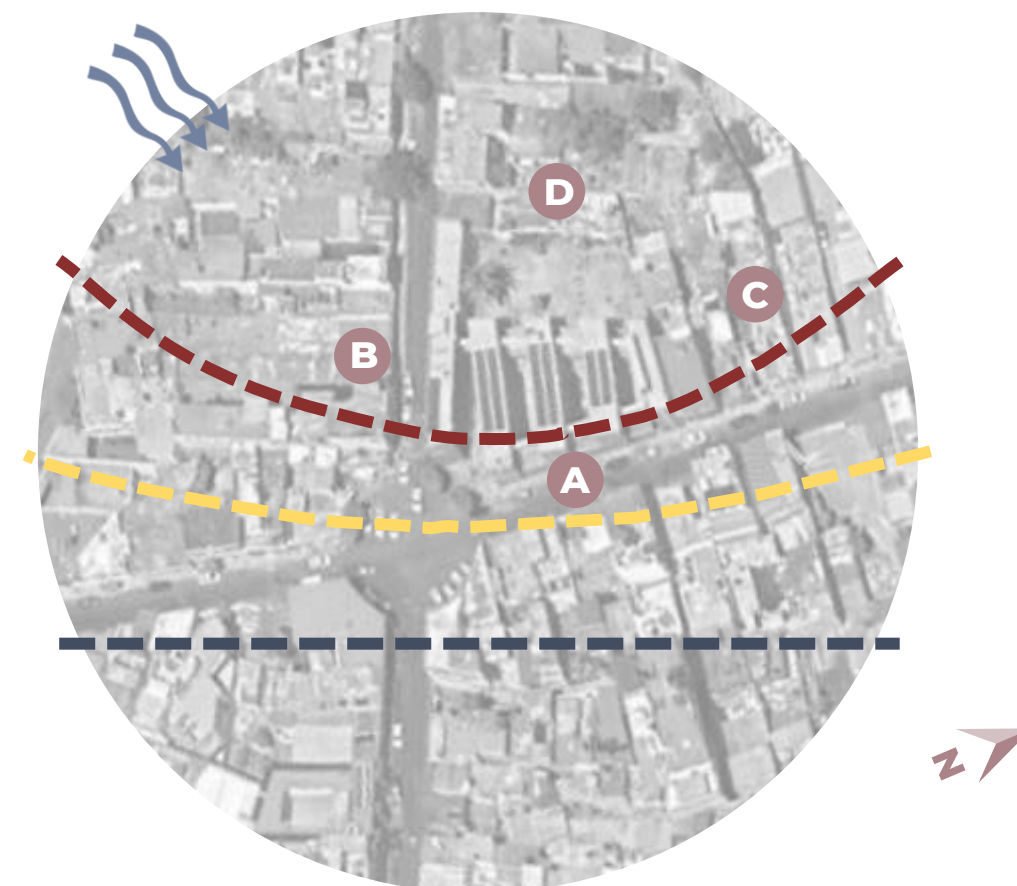


Figura 30: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– CDC Los Chocolates

Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Conforme indicado pela carta solar, a fachada oeste do edifício, onde se localizam o jardim e os brises verticais, recebe a maior incidência de luz solar durante a tarde. Além disso, a ventilação predominante no local se origina do sudoeste e se direciona para o nordeste. Esta característica climática é crucial para o projeto de ventilação natural do edifício, pois uma boa ventilação pode melhorar a qualidade do ar interno, reduzir a dependência de sistemas de climatização e, conseqüentemente, diminuir o consumo de energia.



- Solstício de Verão
- Solstício de Outono
- Solstício de Inverno
- ~~~~~ Vento Predominante (Sudoeste)

Figura 31, no alto, à esquerda: Carta solar – CDC Los Chocolates
Fonte: Aplicativo SOL-AR 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 32, acima: Localização – CDC Los Chocolates
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A materialidade do projeto arquitetônico em questão é caracterizada pela utilização de diversos materiais, cada um com suas propriedades e funções específicas. As esquadrias e os guarda-corpos são feitos de metal, um material resistente e durável. O fechamento é realizado com tijolo de tepetate, um material que contribui para o conforto térmico do edifício, pois absorve e reflete menos calor.

As lajes, vigas e pilares são construídos em concreto, um material amplamente utilizado na construção civil devido à sua resistência e versatilidade. O concreto também é empregado em diversos pontos da edificação de forma aparente, inclusive na cobertura com a laje inclinada.

No entanto, a presença de grandes planos envidraçados nas janelas é apontada como um aspecto negativo em relação ao conforto térmico, uma vez que pode permitir a entrada excessiva de calor solar. As lajes, vigas e pilares são construídos em concreto, um material amplamente utilizado na construção civil devido à sua resistência e versatilidade. O projeto também incorpora brises verticais na região da biblioteca, que ajudam a inibir a ação solar e, consequentemente, a reduzir o ganho de calor. Outro aspecto importante é a posição dos blocos do pavimento superior, que proporcionam sombra no térreo e permitem a ventilação cruzada, criando um ambiente aberto e ventilado.

Laje de concreto aparente

Esquadria metálica

Pilar de concreto aparente

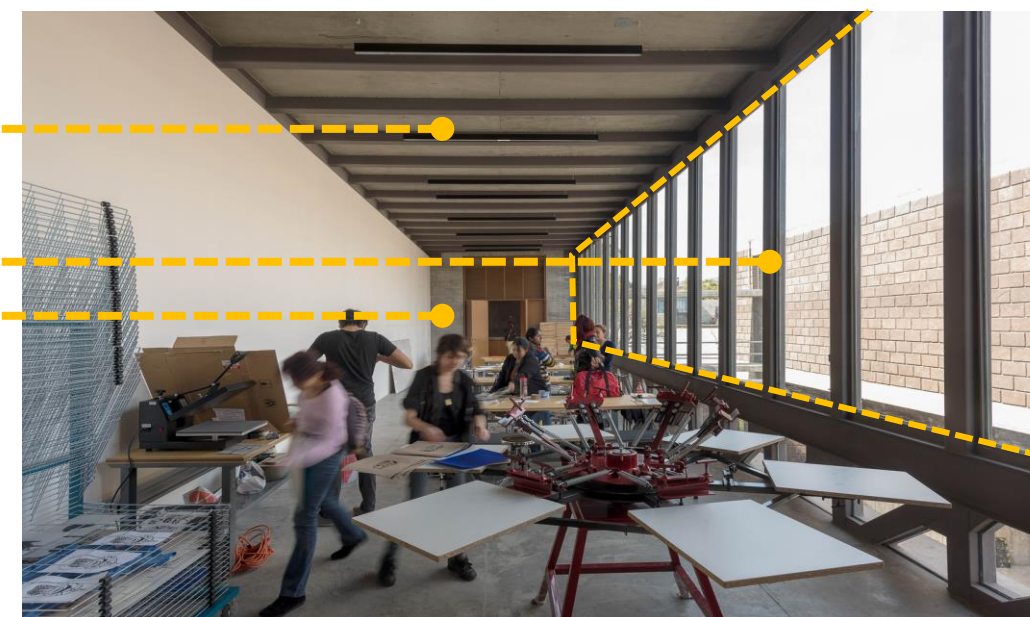


Figura 33, no alto, à esquerda: Imagem aérea, com marcação da materialidade – CDC Los Chocolates
Fonte: Aplicativo SOL-AR 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Fechamento em tijolo Tepetate

Janelas em vidro

Brises verticais em concreto aparente

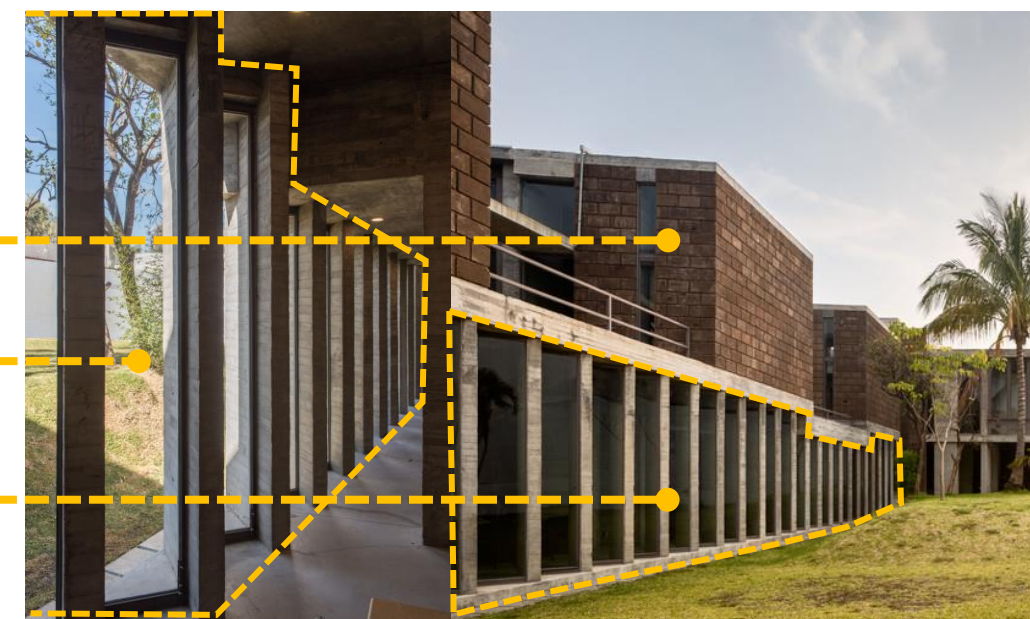


Figura 34, no alto, à esquerda: Imagem externa, com marcação da materialidade – CDC Los Chocolates
Fonte: Aplicativo SOL-AR 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

2.1.2

CENTRO SÃO PIO

Localização: Umuarama, Brasil

Endereço: Av. Rio Grande do Sul, 1939

Arquitetos: Pedro Akaio Hasse

Área: 2.275m²

Ano da Construção: 2023

Figura 35: Localização Brasil



Fonte: Wikipedia, 2024.



Figura 36: Área interna do refeitório do Centro São Pio

Fonte: Archdaily, 2024.

O Centro São Pio, uma obra do arquiteto Pedro Akio Hasse, está situado em Umuarama, uma cidade no interior do Paraná. O projeto abrange uma área de 2.275 m², que é dividida entre alojamentos, um refeitório, um salão de pregação, uma capela e uma área verde que conecta esses quatro componentes principais.

A equipe de projeto deu especial atenção aos espaços verdes, proporcionando um ambiente de retiro para os usuários. Isso contribui para a harmonia do local e oferece maior conforto térmico, já que o centro está localizado em uma parte mais isolada da cidade, próxima a uma vegetação exuberante.



A área onde o projeto se situa é caracterizada por um gabarito baixo, dominado principalmente por condomínios residenciais horizontais. Além disso, a presença do Rotary Club, algumas escolas, uma universidade e comércios também são notáveis. As extensas avenidas que atravessam o bairro compõem a dinâmica viária do local.



Colégio Atmos



Condomínio Royal Residence



Chácara da receita



Açogue Omarrua Carnes Nobres



Residencial Ecogarden



Concessionaria Marcato

Figura 37, no alto, à esquerda: Localização do Centro São Pio na escala do município
Fonte: Mapbox 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 38, acima: Localização do Centro São Pio
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



O Centro São Pio, uma instituição de grande importância, possui seu acesso principal pela Avenida Rio Grande do Sul. Esta avenida, sendo uma das principais vias de acesso, acaba por não facilitar a passagem de pedestres devido à sua extensão, priorizando assim o uso de carros.

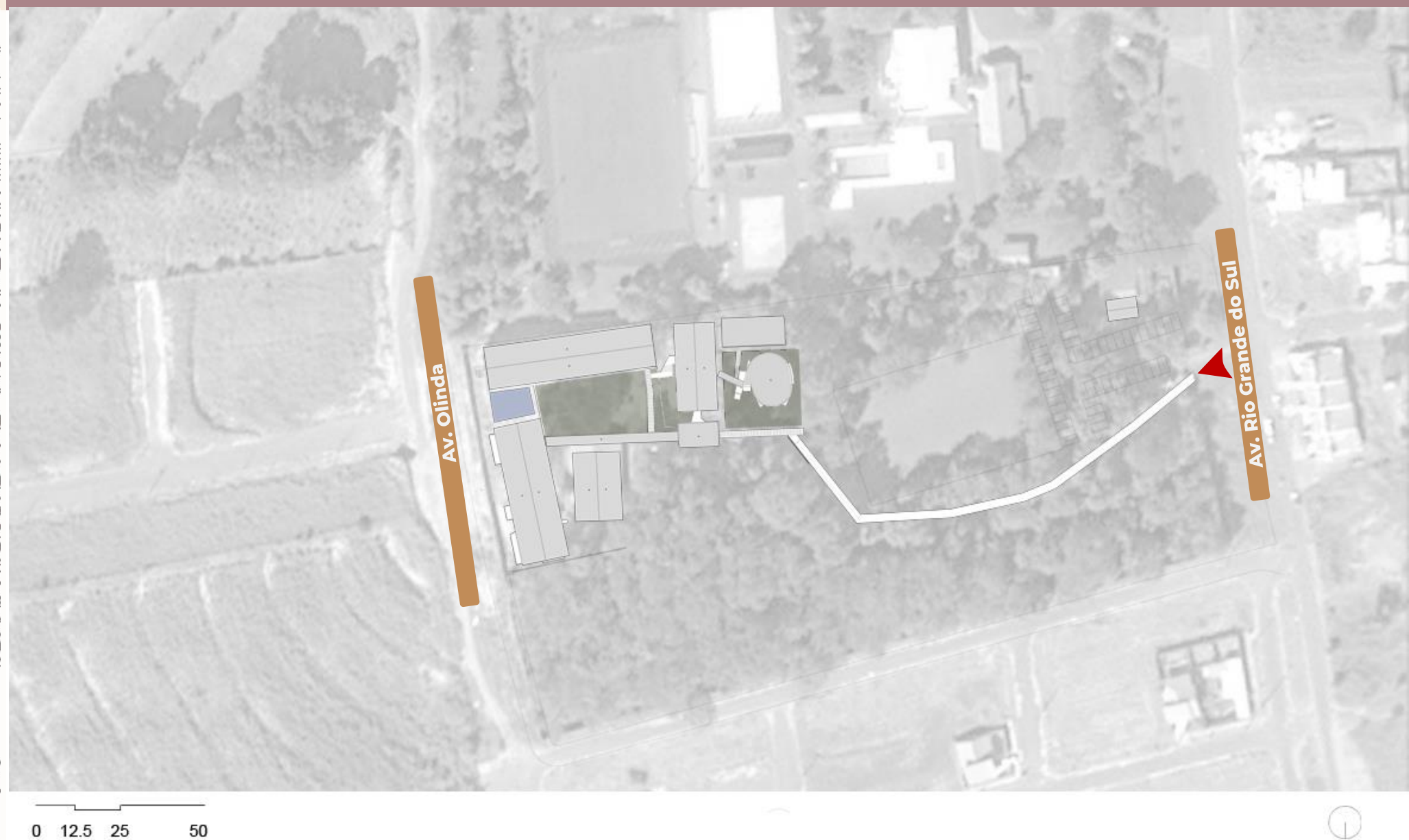


Figura 39, no alto, à esquerda: Localização do Centro São Pio na escala do município
Fonte: Mapbox 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 40, acima: Implantação do Centro São Pio
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O Centro São Pio conta com uma única entrada. A circulação externa é completamente integrada, por caminhos no pátio feitos de pedras que conectam a entrada ao hall. Este, por sua vez, leva diretamente ao refeitório, aos dormitórios e ao salão de pregação, eliminando a necessidade de passar por um ambiente para chegar a outro. Internamente, a circulação ocorre através de longos corredores que se entrelaçam com os ambientes. Embora o centro tenha apenas um pavimento, a circulação vertical se fez necessária devido ao desnível do terreno.

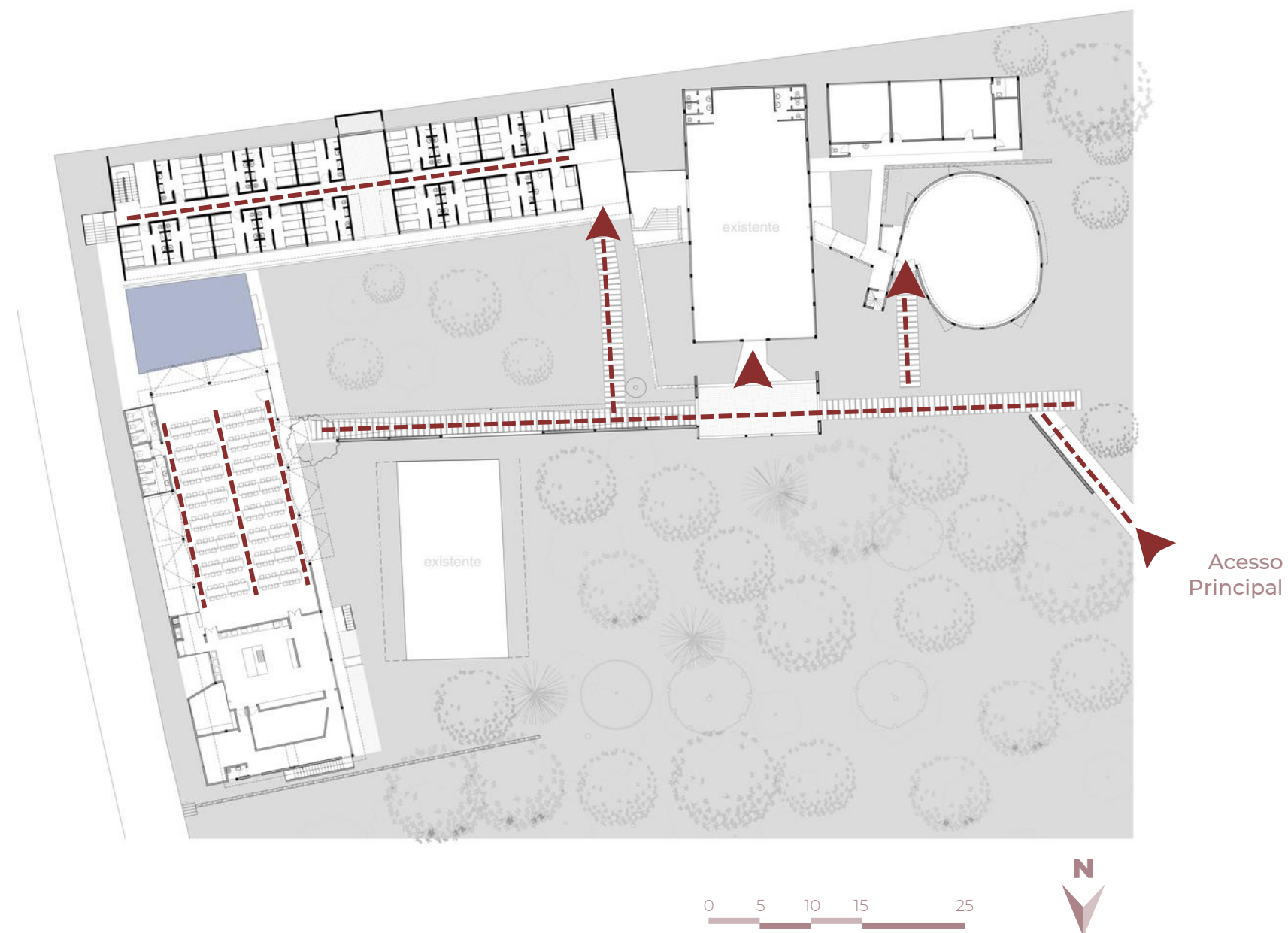


Figura 41, Planta baixa pavimento térreo com marcação dos acessos e circulação - Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

É perceptível que a planta baixa, por meio da setorização, demonstra uma organização espacial dividida em quatro setores distintos, cada um com funções específicas e complementares: o setor íntimo, que concentra os dormitórios; o setor comum, onde estão localizados o refeitório e as áreas religiosas; e o setor de serviço, onde se encontram a cozinha e as áreas administrativas..

- Setor Comum
- Setor Intimo
- Setor Serviço
- Setor Administrativo

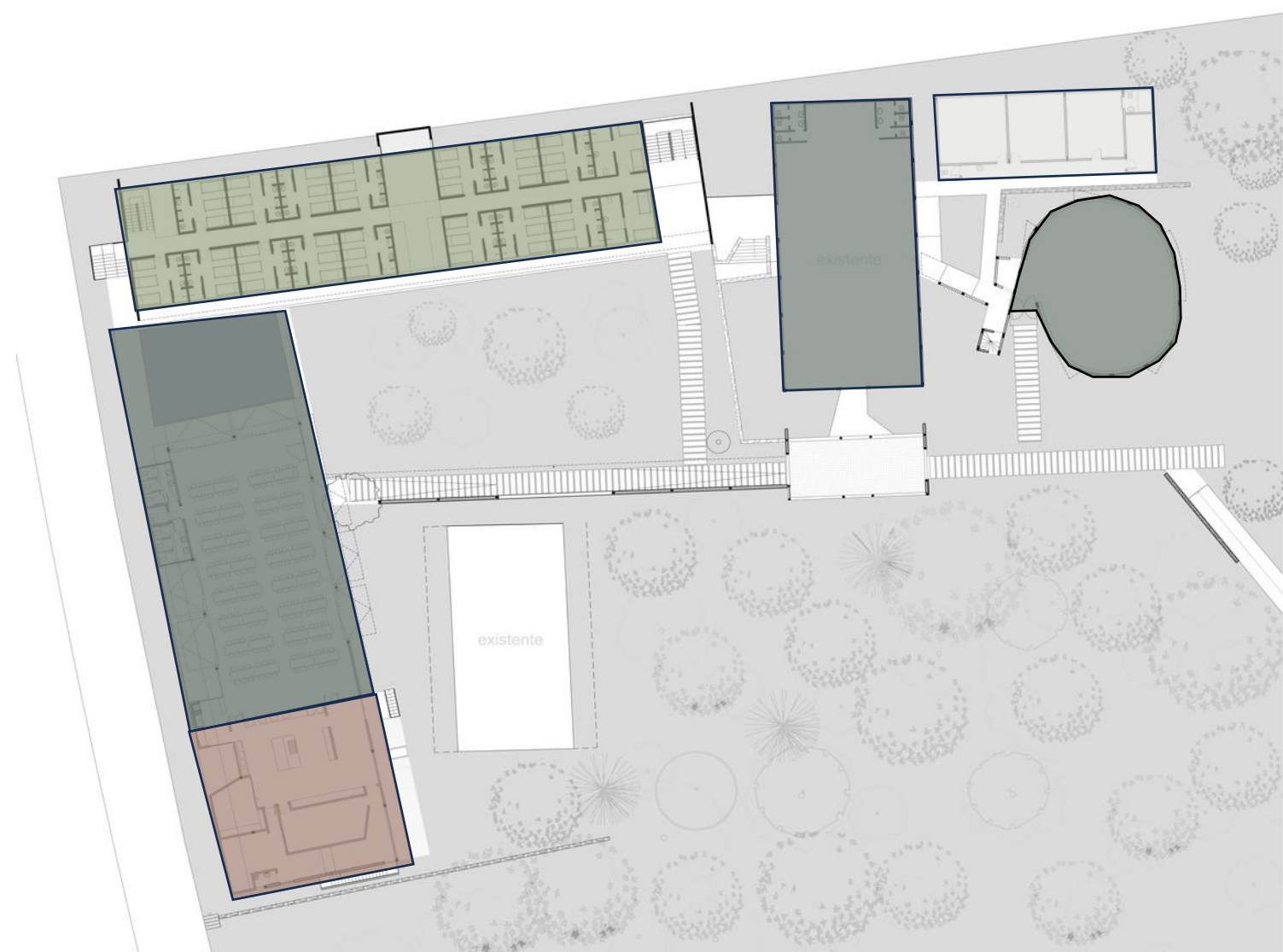
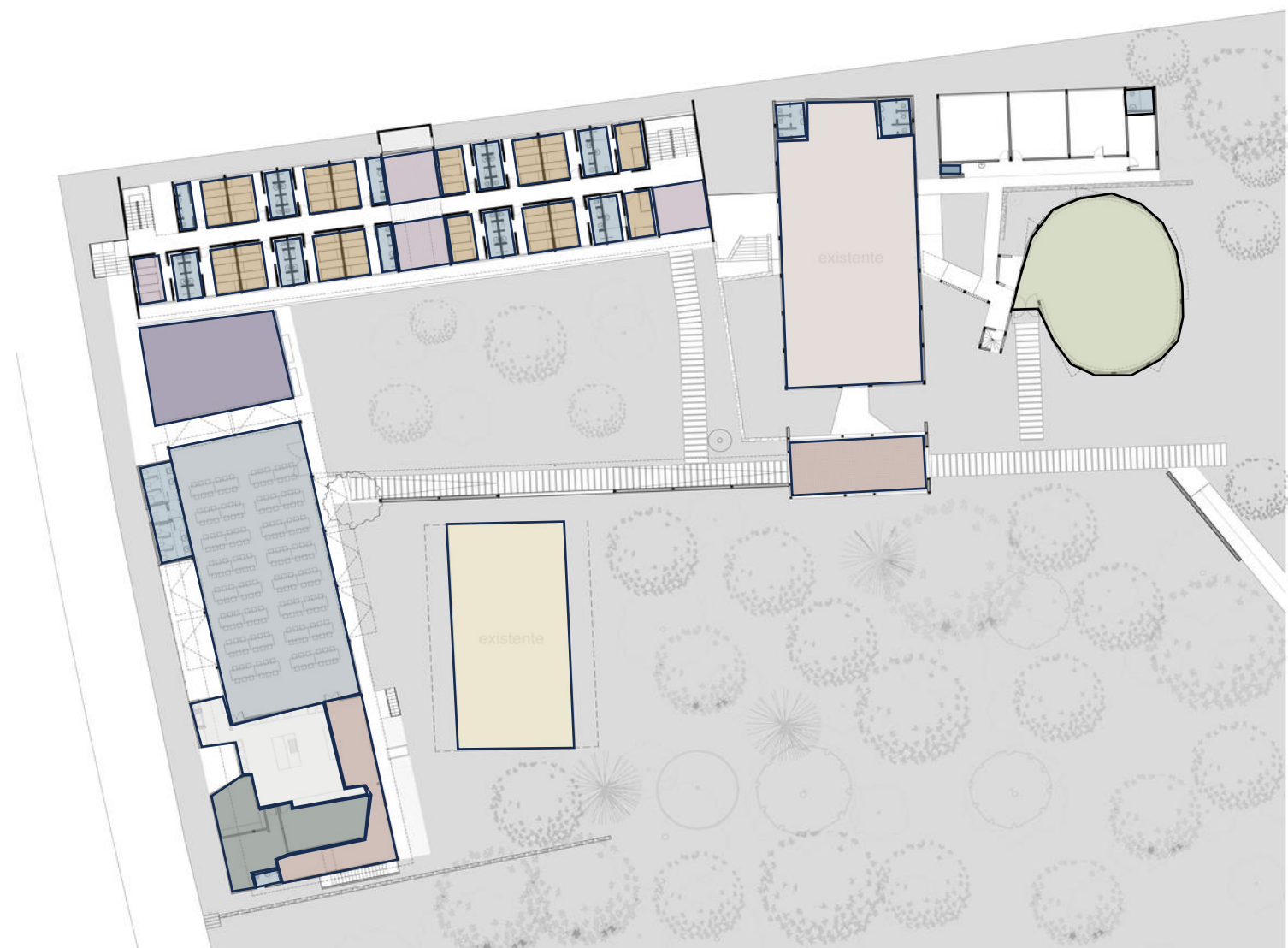


Figura 42, Planta baixa pavimento térreo com marcação dos setores- Centro São Pio
Fonte: Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Para atender às necessidades de seus residentes, o Centro São Pio foi planejado com meticulosidade. O espaço é dividido em áreas distintas que se integram e se complementam, criando um ambiente propício para apoio, acolhimento e desenvolvimento individual.

Os dormitórios, que totalizam 34 quartos, estão dispostos de forma perpendicular ao salão existente, na direção norte-sul. Isso garante que os quartos não fiquem expostos ao sol no final da tarde e ofereçam uma vista para o pátio e a mata nativa. O refeitório foi projetado para maximizar a ventilação e pode ser fechado quando necessário, graças aos portões basculantes com contrapesos que permitem a abertura total dos vãos. A cobertura em duas águas, presente tanto no refeitório quanto nos quartos, é uma referência às construções típicas da região, com uma estrutura reticulada bem definida.



● Hall de Entrada
● Depósito
● Cozinha
● Refeitório

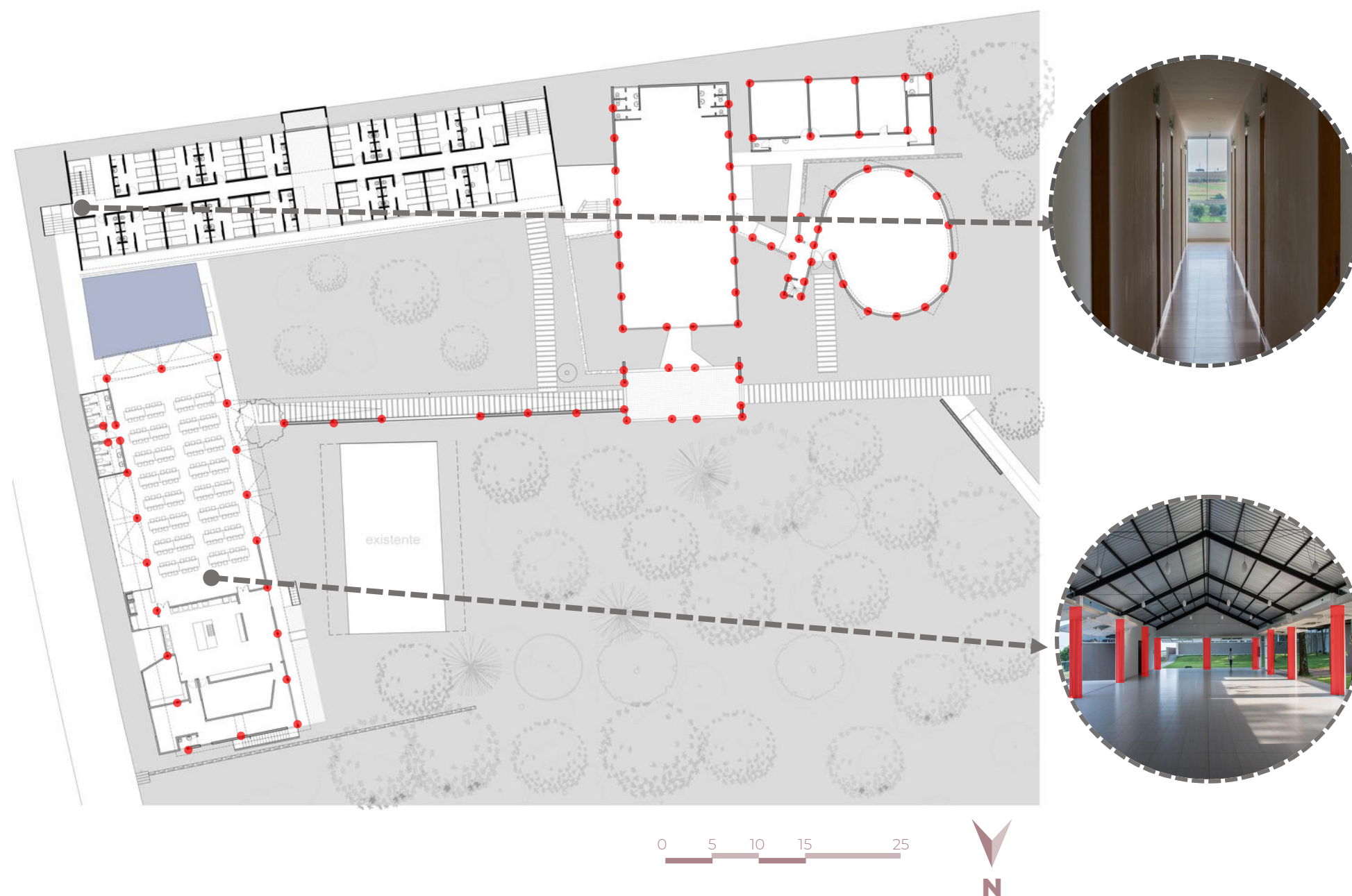
● Dormitórios
● Salão de Pregação
● Capela

● Banho / Sanitários
● Área de Convívio
● Construção Existente

0 5 10 15 25



Figura 43, Planta baixa pavimento térreo com marcação das áreas - Centro São Pio
Fonte: Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



O projeto do refeitório possui uma estrutura majoritariamente metálica, incluindo pilares e a estrutura do telhado, bem como o salão de pregação, onde se podem observar grandes vãos. Por outro lado, nos dormitórios, onde a estrutura é mais densa, a construção é feita de alvenaria e concreto, com elementos como vigas, pilares e lajes.

Figura 44, Planta baixa pavimento térreo com marcação da lógica estrutural e foto de detalhe - Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A maioria das construções no Centro São Pio apresenta uma volumetria de formas ortogonais, com a exceção notável da Capela, que se distingue por sua estrutura curva. As fachadas, marcadas por sua simplicidade, são predominantemente feitas de alvenaria e vidro, com o metal desempenhando um papel importante nas esquadrias e pilares. A ausência de elementos decorativos ornamentados reforça a ênfase na simplicidade das fachadas. O dinamismo e o interesse visual do conjunto arquitetônico são realçados pelo contraste entre as formas ortogonais das edificações e a curvatura da Capela..

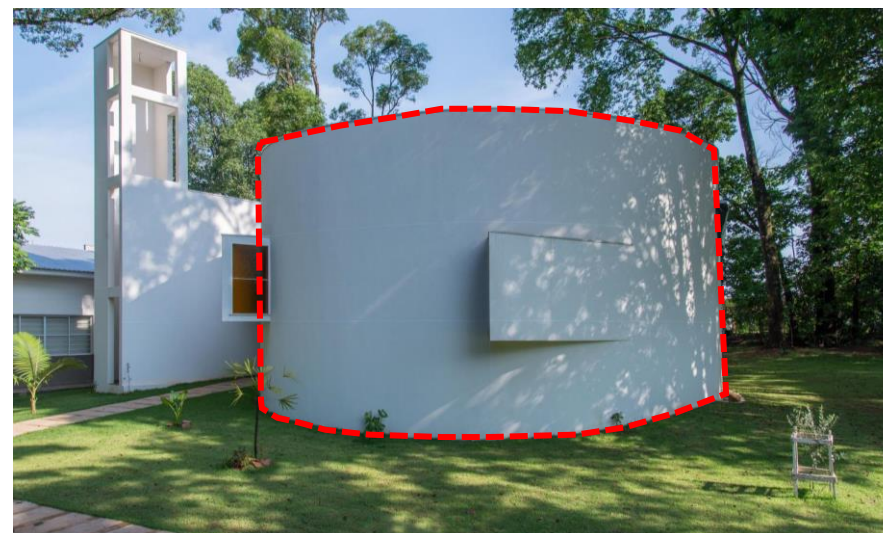


Figura 45: Imagem aérea, com marcação da volumetria da igreja - Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Figura 46: Imagem aérea, com marcação da volumetria do dormitório- Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Figura 47: Imagem aérea, com marcação da volumetria do refeitório- Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

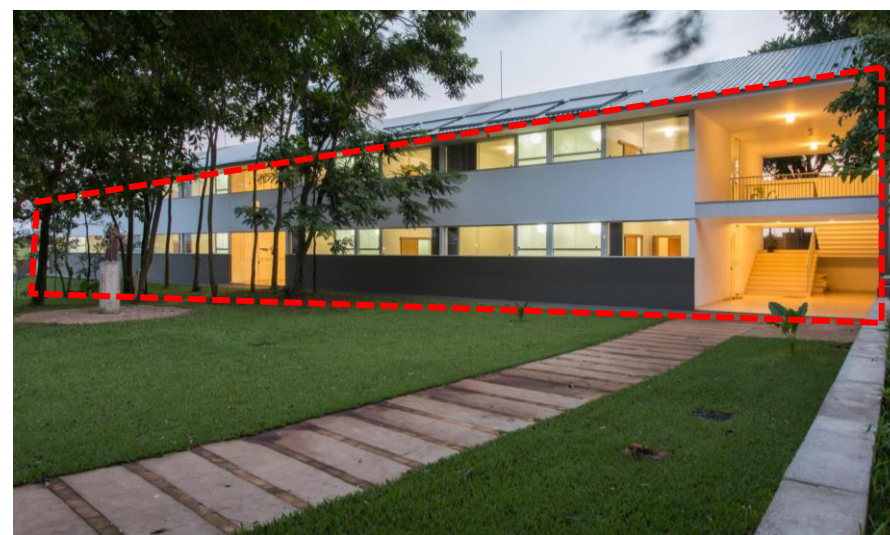


Figura 48: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular do dormitório- Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

As janelas em fita, que se estendem de um lado ao outro do ambiente, são uma característica marcante. Elas permitem a entrada abundante de luz natural, reduzindo a dependência de luz artificial durante a maior parte do dia. Além disso, proporcionam uma ventilação eficaz, ajudando a manter o ambiente fresco no verão e agradável no inverno. As grandes aberturas possibilitam uma visão desobstruída para o exterior e oferece uma conexão contínua com a paisagem circundante, enriquecendo a experiência dos ocupantes do espaço.

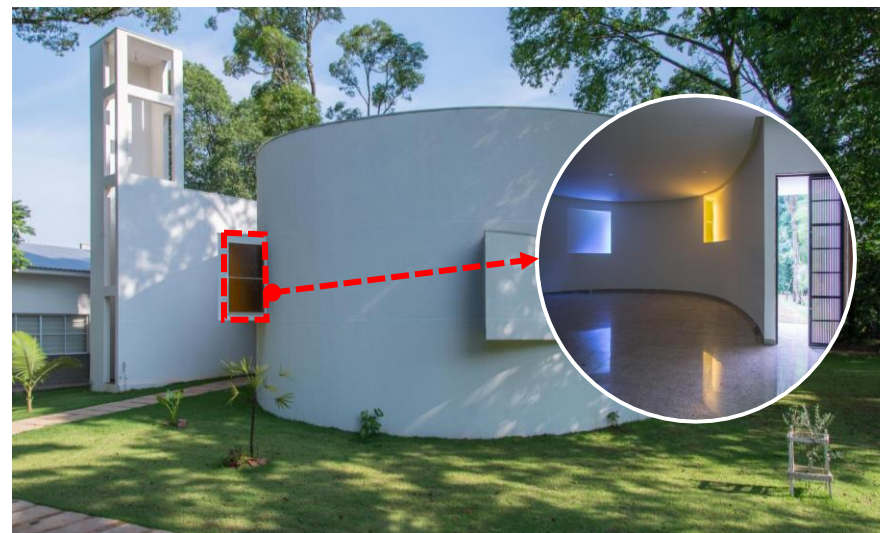


Figura 49: Imagem aérea, com marcação das aberturas e foto de detalhe da igreja - Centro São Pio

Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Figura 50: Imagem aérea, com marcação das aberturas do dormitório- Centro São Pio

Fonte: Archdaily, 2011. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

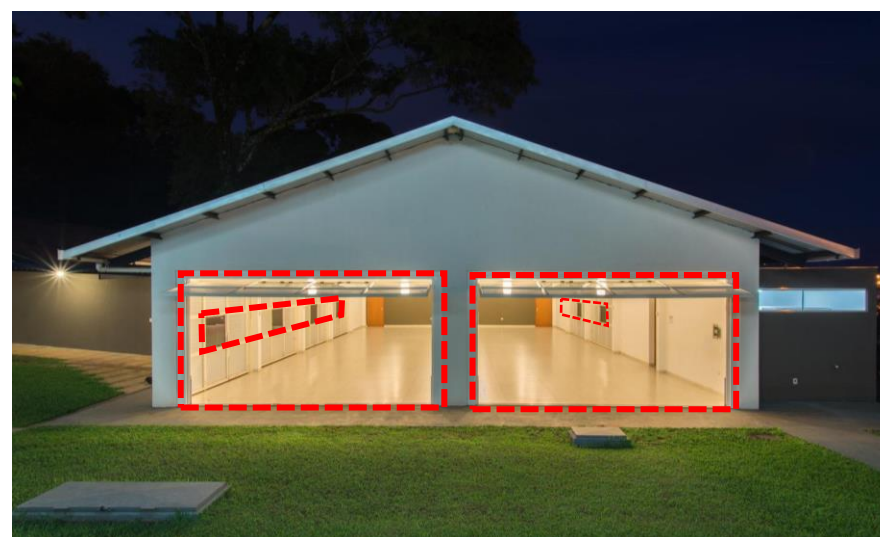


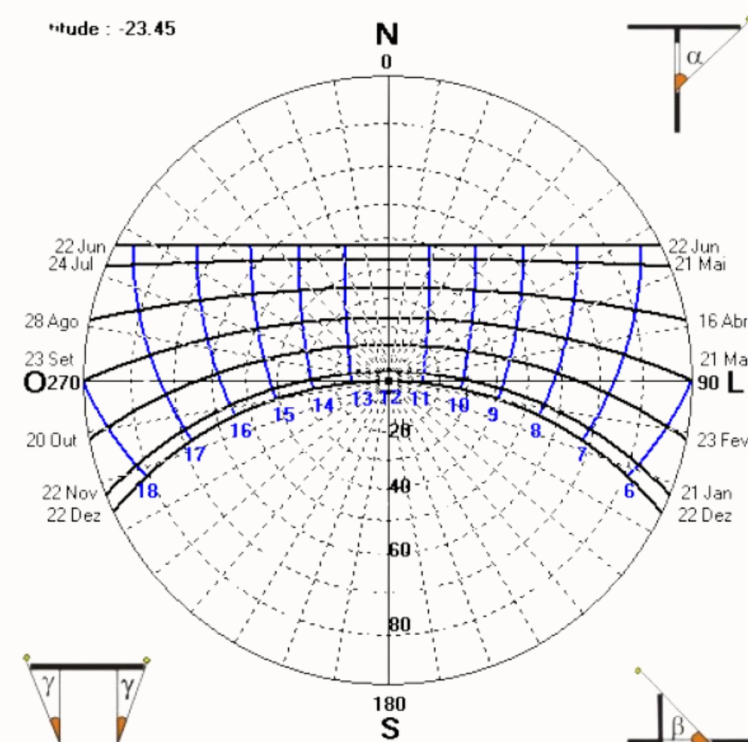
Figura 51: Imagem aérea, com marcação das aberturas do refeitório- Centro São Pio

Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

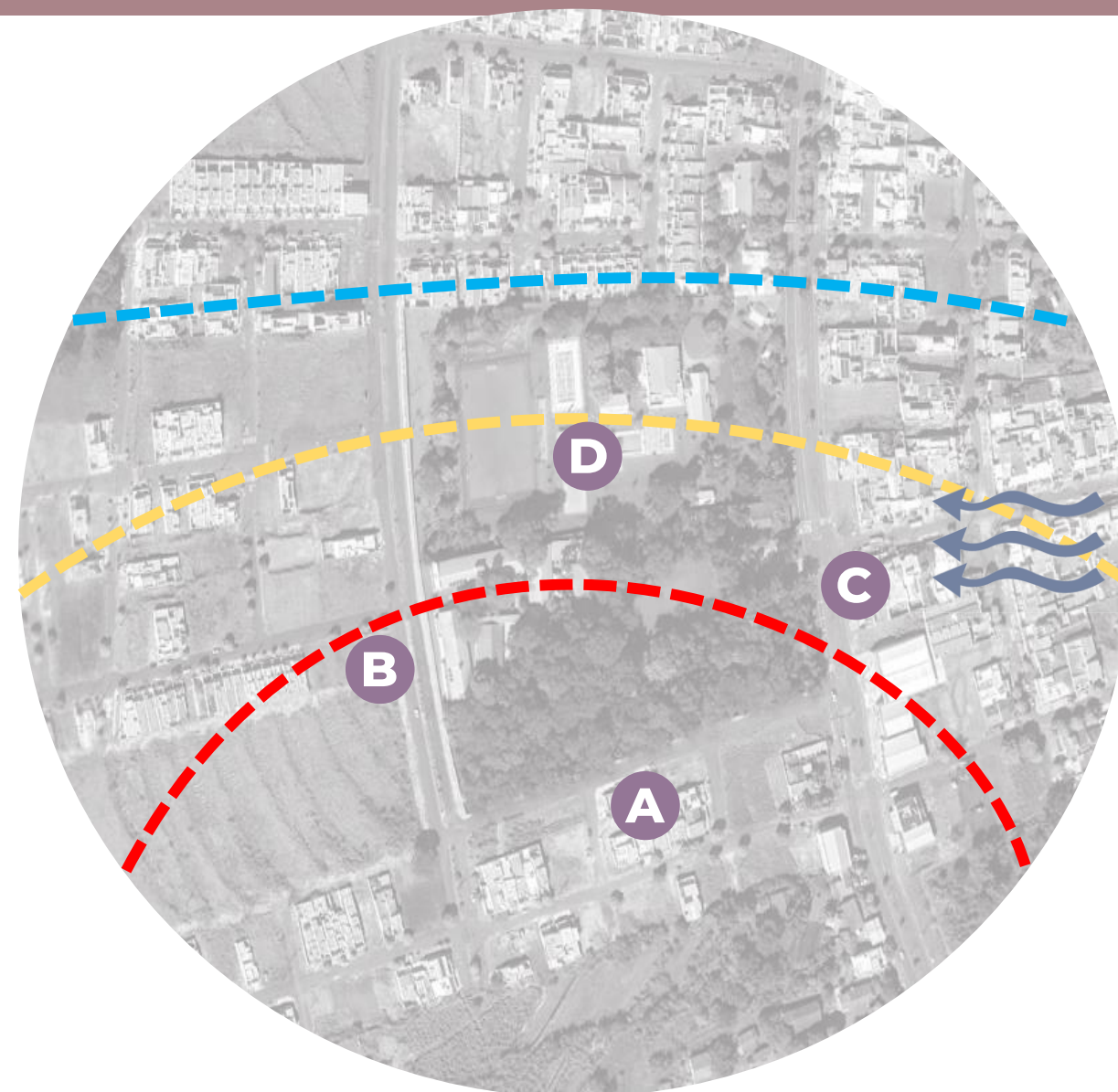


Figura 52: Imagem aérea, com marcação das aberturas do dormitório- Centro São Pio

Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Ao analisar a carta solar, foi constatado que as fachadas recebem diferentes níveis de incidência solar ao longo do dia. Enquanto a fachada B é diretamente afetada pelo sol da manhã, a fachada C é afetada pelo sol da tarde. Por sua vez, a fachada A fica exposta ao sol durante maior parte do dia, enquanto a fachada D recebe pouca incidência solar.



- Solstício de Verão
- Solstício de Outono
- Solstício de Inverno
- ~ Vento Predominante (Leste)



Figura 53, no alto, à esquerda: Carta solar – Centro São Pio
Fonte: Aplicativo SOL-AR 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 54, acima: Localização – Centro São Pio
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

No projeto, foram empregados diversos materiais. As paredes foram construídas com alvenaria e os pilares foram feitos de concreto. O telhado possui uma estrutura de aço e é coberto por telhas de zinco. As janelas, por sua vez, são compostas por vidro translúcido e esquadrias de alumínio.

Janelas de Vidro ●

Vegetação ●



Figura 55: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Portão Basculante ●

Piso em Cerâmica ●



Figura 56: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

No projeto, foram empregados diversos materiais. As paredes foram construídas com alvenaria e os pilares foram feitos de concreto. O telhado possui uma estrutura de aço e é coberto por telhas de zinco. As janelas, por sua vez, são compostas por vidro translúcido e esquadrias de alumínio.

Janelas de Vidro ● ——— ●

Paredes em Alvenaria ● ——— ●



Figura 57: Imagem aérea, com marcação da materialidade do dormitório – Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Telhado em Zinco ● ——— ●

Tesoura Metálica ● ——— ●

Portão Basculante ● ——— ●

Piso em Cerâmica ● ——— ●



Figura 58: Imagem externa, com marcação da materialidade do refeitório – Centro São Pio
Fonte: Archdaily, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

2.1.3

CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER**Localização:** San Luis Obispo, CA.**Endereço:** 40 Prado Road, San Luis Obispo, CA.**Arquitetos:** Estúdio Urbano Gwynne Pugh.**Área:** 2.415 m²**Ano da Construção:** 2018

Em 1997, na cidade californiana de San Luis Obispo, o Centro de Atendimento a Pessoas em Situação de Rua (CAPSLO) foi fundado. Unindo dois abrigos pré-existentes e impulsionado pelo desejo municipal de oferecer um serviço mais qualificado e abrangente, o CAPSLO ganhou um novo espaço físico para funcionar 24 horas por dia.

O Centro oferece diversos ambientes para atender às necessidades de seus residentes, como salas comunitárias para interação social, áreas de serviço diurno com chuveiros e lavanderia, cozinhas para que os residentes preparem suas próprias refeições e espaços empresariais para incentivar o empreendedorismo, escritórios para a equipe do Ao fornecer um espaço que promove a aprendizagem, o esporte e a cultura, o Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Choclates desempenha um papel crucial na promoção da coesão social e no fortalecimento da identidade comunitária.



Figura 59: Fachada do Capslo Homeless Services Center

Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano.



Drive-in ao pôr do sol



Westside Auto Peças



Luttrell Group Agência de recrutamento



Estação de carregamento ChargePoint



Estação de Tratamento San Luis Obispo



Meathead Movers Empresa de Musanças

O CAPSLO, Centro de atendimento a pessoas sem teto está situado em um bairro misto, com uma variedade de usos residenciais, comerciais e industriais. A área é caracterizada por uma alta densidade populacional com predominância de pessoas de baixa renda e apresenta uma alta taxa de pobreza, o que contribui para a falta de moradia.

Figura 60, acima: Localização do Capslo Homeless Services Center
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

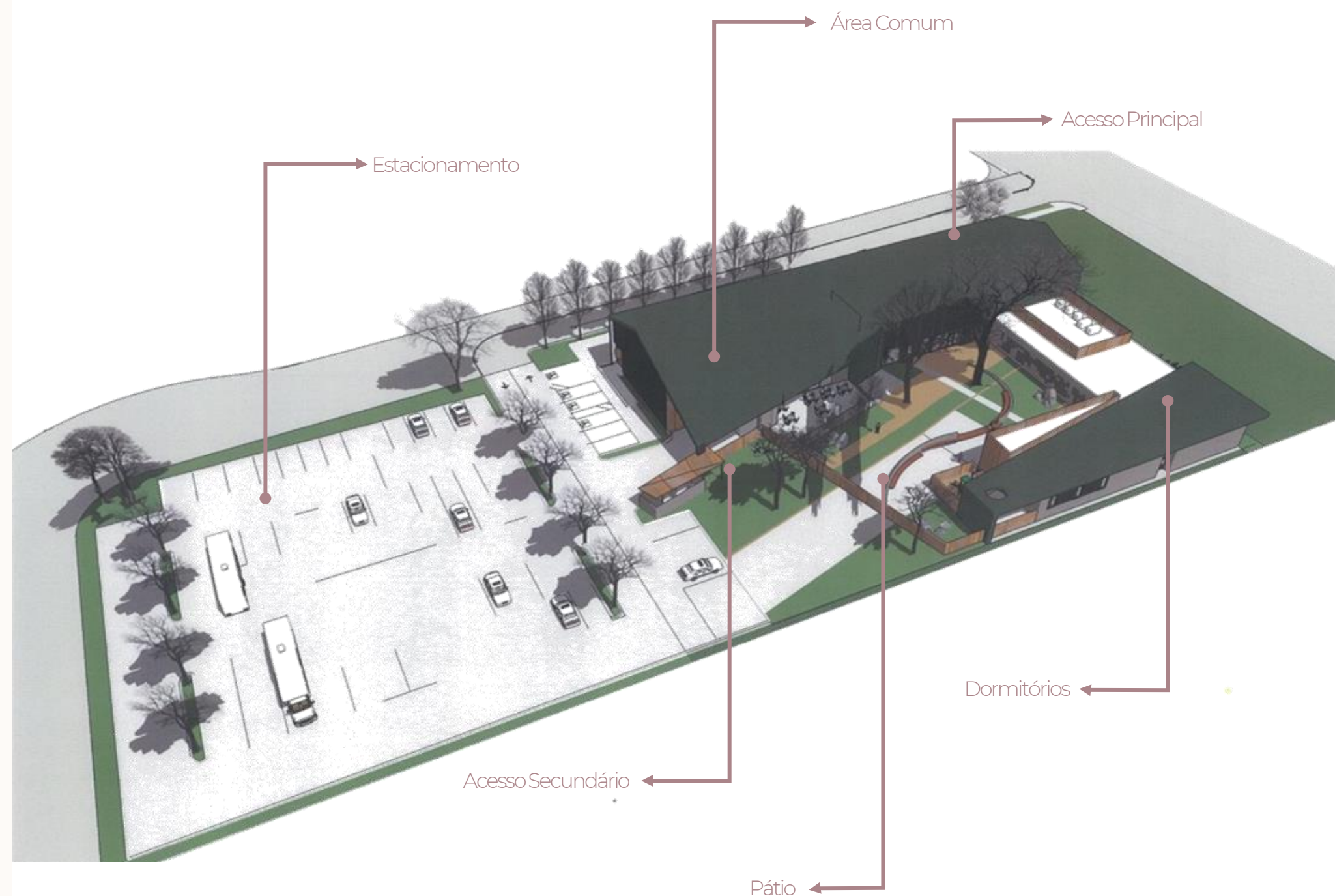
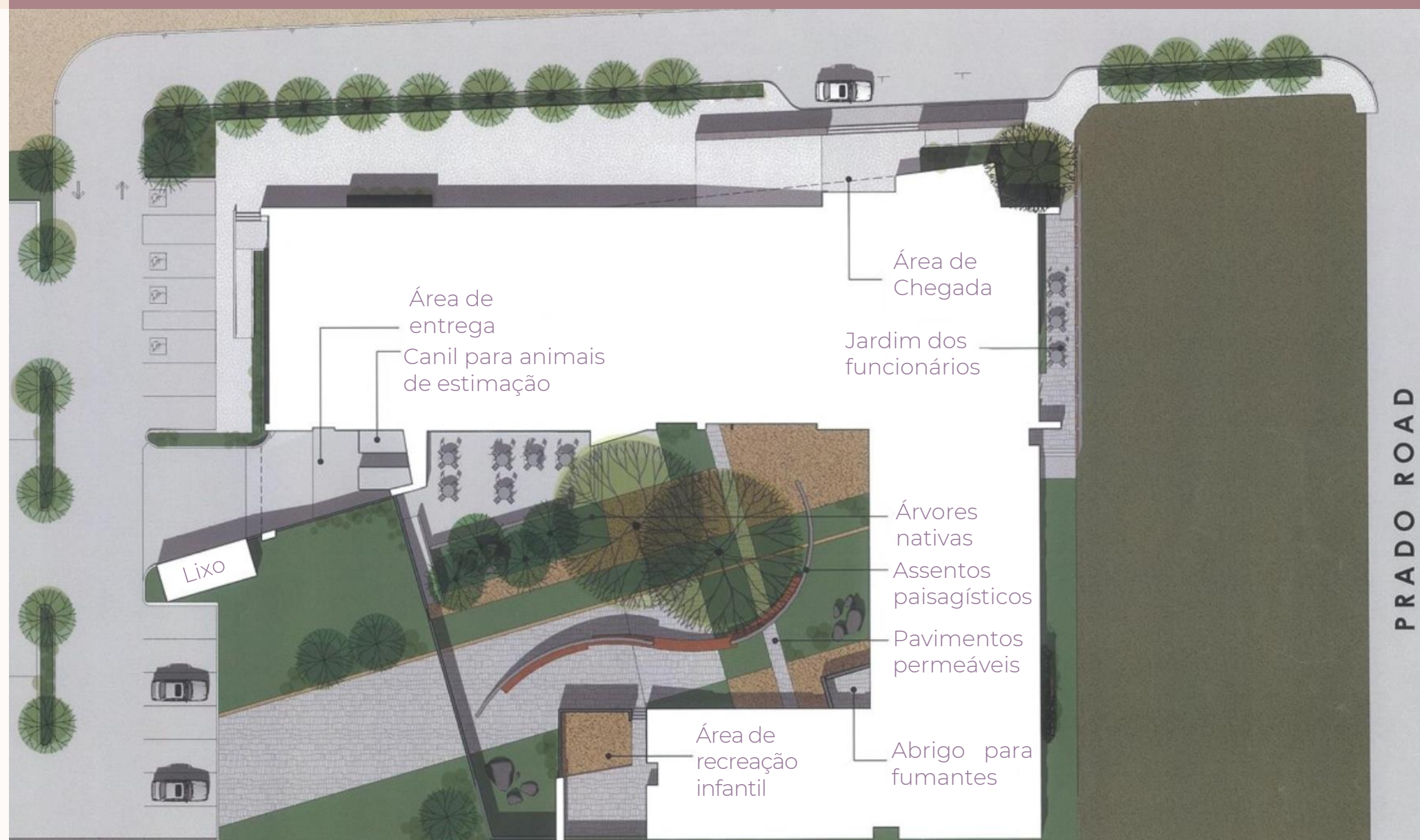


Figura 61: Perspectiva da implantação - Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



O Centro de Atendimento a Pessoas Sem Teto (CAPSLO) localiza-se em um terreno com área aproximada de 6.200m², dos quais 2.000m² são destinados à área construída. A Figura XX apresenta a distribuição espacial das áreas na implantação do centro, evidenciando a organização funcional do espaço e sua adequação às necessidades da população atendida.

Figura 62: Implantação - Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A planta baixa do Centro de Atendimento a Pessoas Sem Teto (CAPSLO) apresenta uma organização espacial dividida em quatro setores distintos, cada um com funções específicas e complementares: o setor íntimo concentra os dormitórios masculinos, femininos e familiares. O setor comum reúne espaços destinados à convivência e ao lazer dos usuários do centro. Inclui lavanderia, área de permanência e sala de estar. O setor de serviço concentra as áreas destinadas à manutenção e operação do centro. Completando a organização espacial, o setor administrativo reúne os espaços destinados à prestação de serviços sociais, psicológicos e profissionais aos usuários do centro. Inclui consultórios médicos e salas de atendimento psicossocial.



O Centro de Serviços para Pessoas em Situação de Rua (CAPSLO) possui apenas o pavimento térreo, cuidadosamente projetado para atender às necessidades dos seus acolhidos. Esse espaço é único, dividido em áreas distintas que se complementam e se integram, criando um ambiente propício para o acolhimento, apoio e desenvolvimento individual.

As áreas comuns incluem a Sala de Estar, a Cozinha e a Lavanderia. Já a área íntima contém os quartos feminino, masculino e os quartos familiares, proporcionando um local seguro e acolhedor para todos os que buscam abrigo e assistência..



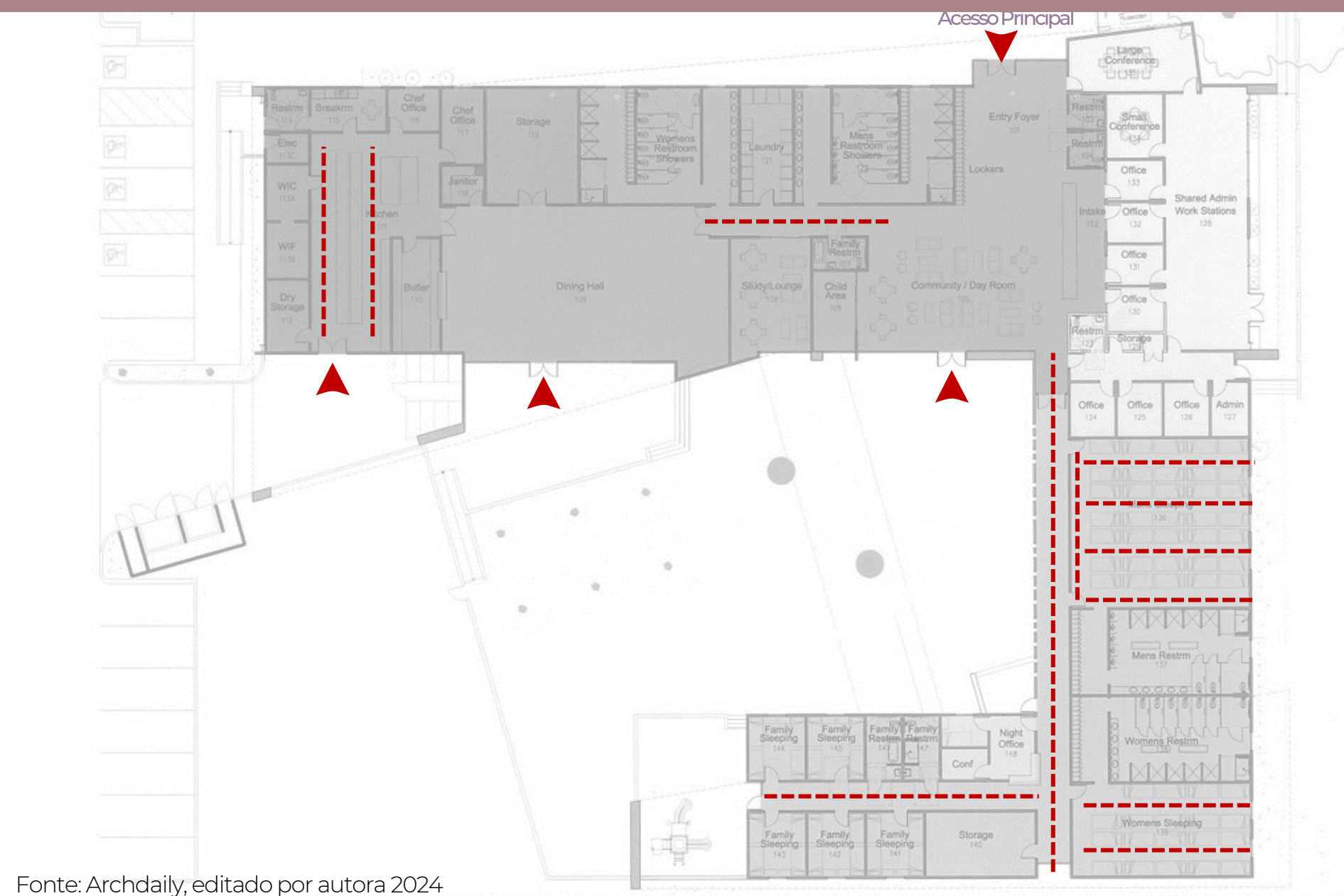
- Cozinha
- Área Social
- Administrativo
- Dormitório Masculino
- Banheiro Masculino
- Banheiro Feminino
- Dormitório Feminino
- Circulação
- DML
- Quarto Família
- Área Kiids

0 5 10



Figura 64: Planta baixa pavimento térreo com demarcação das áreas- Capslo Homeless Services Center

Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano.
Adaptação gráfica: Autora, 2024.



A entrada para o prédio é realizada pela Rua Prado RD, que permite a passagem de veículos e pedestres. O abrigo possui uma entrada principal que leva diretamente à recepção e à sala de estar, enquanto as entradas secundárias levam ao pátio central.

● Circulação horizontal

► Acessos

0 5 10



Figura 65: Planta baixa pavimento térreo com demarcação dos acessos e circulações - Capslo Homeless Services Center

Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano.
Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Na estrutura arquitetônica em questão, foi adotada a técnica de alvenaria estrutural. Este método construtivo, que se caracteriza pelo uso de blocos de concreto ou cerâmica, é conhecido por sua eficiência e economia, uma vez que os elementos de alvenaria desempenham simultaneamente as funções estruturais e de vedação.

Adicionalmente, a estrutura é reforçada por grandes pilares, posicionados estrategicamente para suportar o peso do extenso galpão

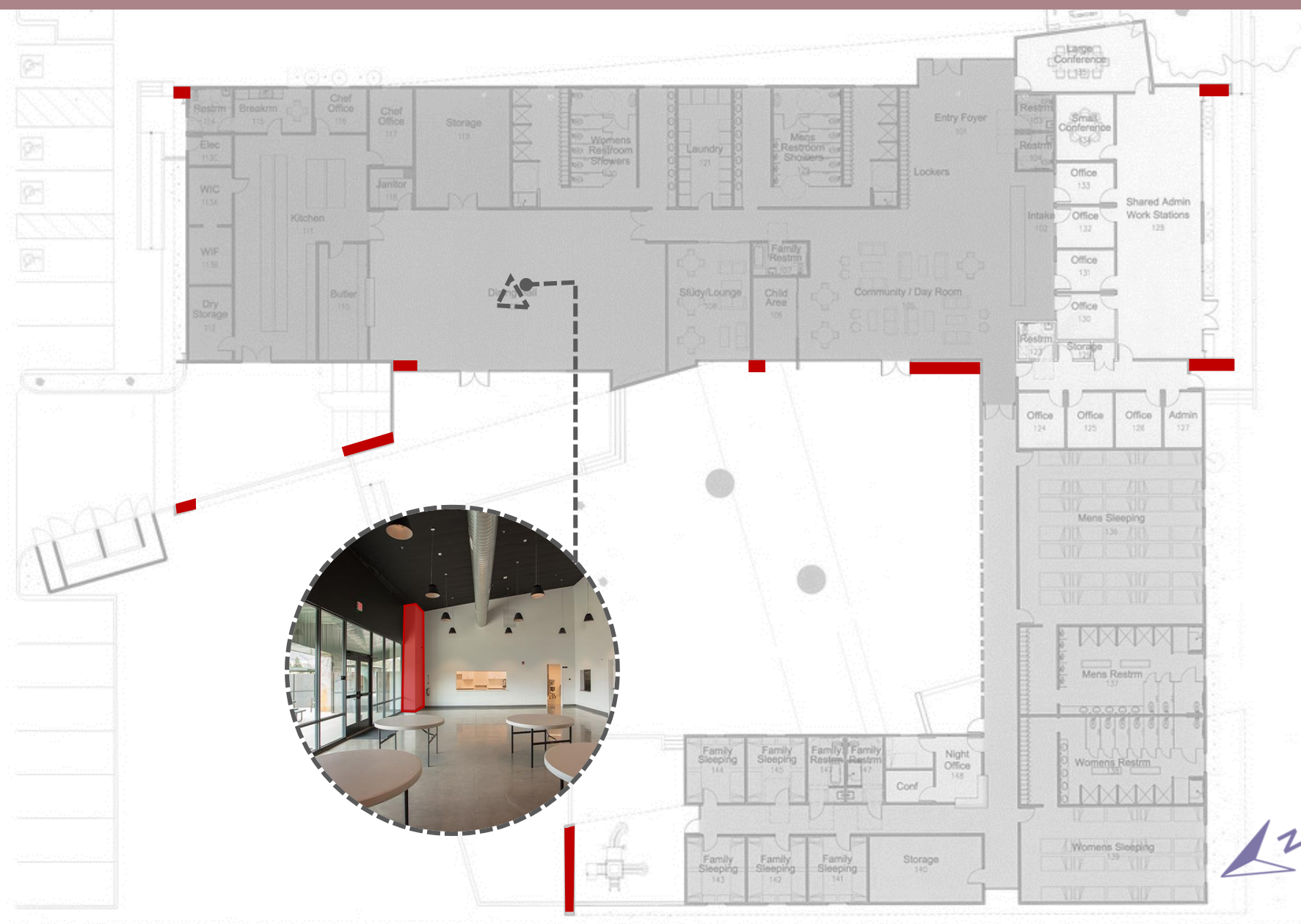


Figura 66: Planta baixa pavimento térreo com demarcação da lógica estrutural - Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O projeto arquitetônico do Centro de Atendimento a Pessoas Sem Teto (CAPSLO) é caracterizado por uma volumetria que emprega formas ortogonais. Esta abordagem de design, que se baseia na utilização de formas retangulares ou quadradas, é amplamente reconhecida por sua simplicidade, eficiência e versatilidade.

Volumetria retangular



Figura 67: Imagem aérea, com marcação da volumetria retangular – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Formas ortogonais



Figura 68: Imagem externa, com marcação das formas ortogonais– Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

O projeto arquitetônico do Centro de Atendimento a Pessoas Sem Teto (CAPSLO) apresenta características distintas que combinam funcionalidade e estética. Uma dessas características é a presença de grandes áreas de fechamento em vidro fixo. Este elemento de design não só confere ao edifício uma aparência moderna e atraente, mas também desempenha um papel funcional importante, permitindo a entrada de luz natural e proporcionando vistas panorâmicas do exterior.

Além disso, o projeto incorpora uma grande abertura zenital, um recurso arquitetônico que consiste em uma abertura no teto que permite a entrada de luz do dia. Esta abertura zenital não só melhora a iluminação natural do interior do edifício, reduzindo assim a dependência de iluminação artificial, mas também pode contribuir para a ventilação natural e o controle térmico do edifício..

Abertura zenital



Figura 69: Imagem aérea, com marcação das aberturas da fachada – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Vidro fixo

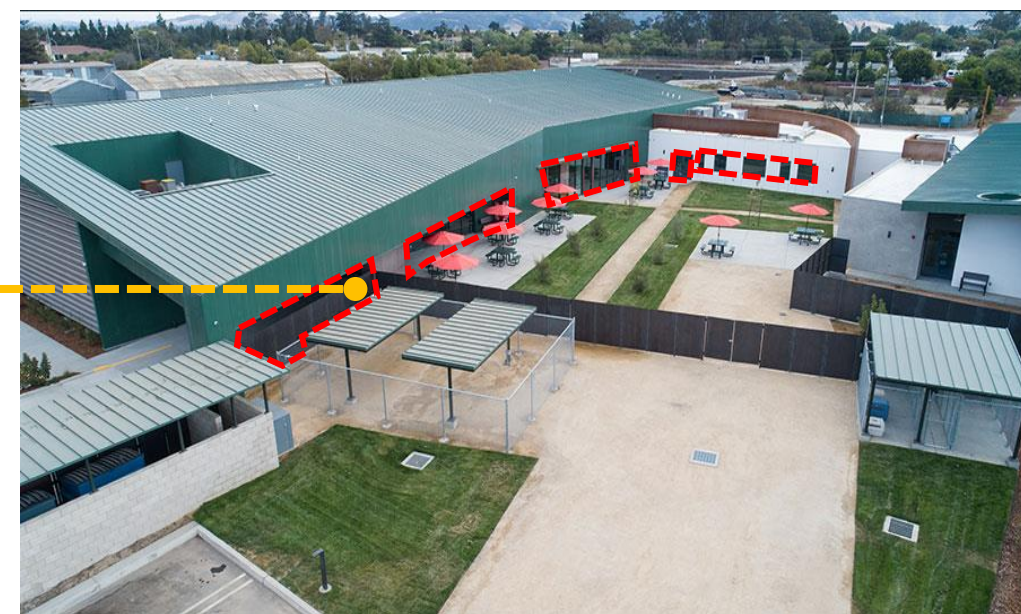
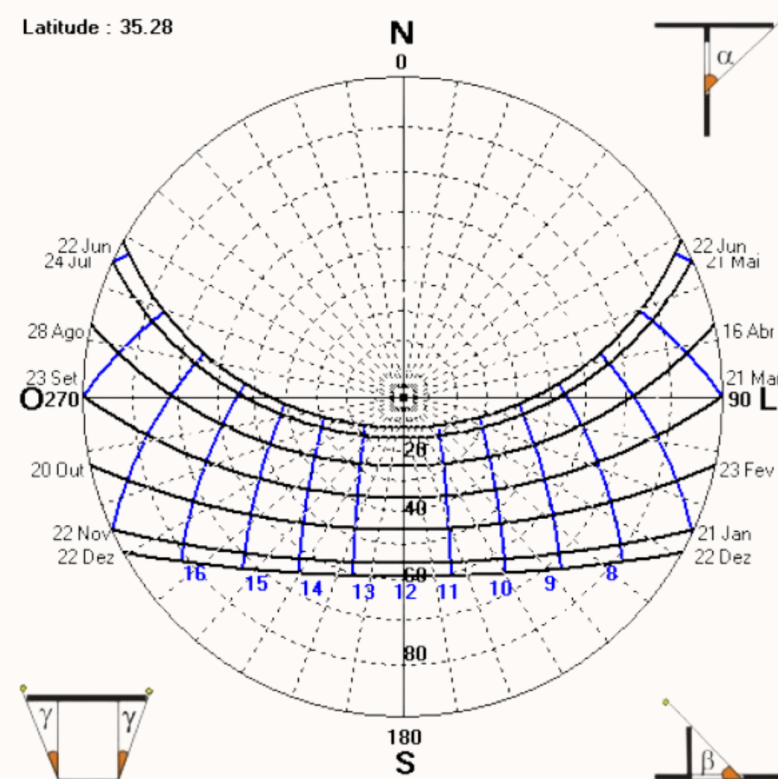
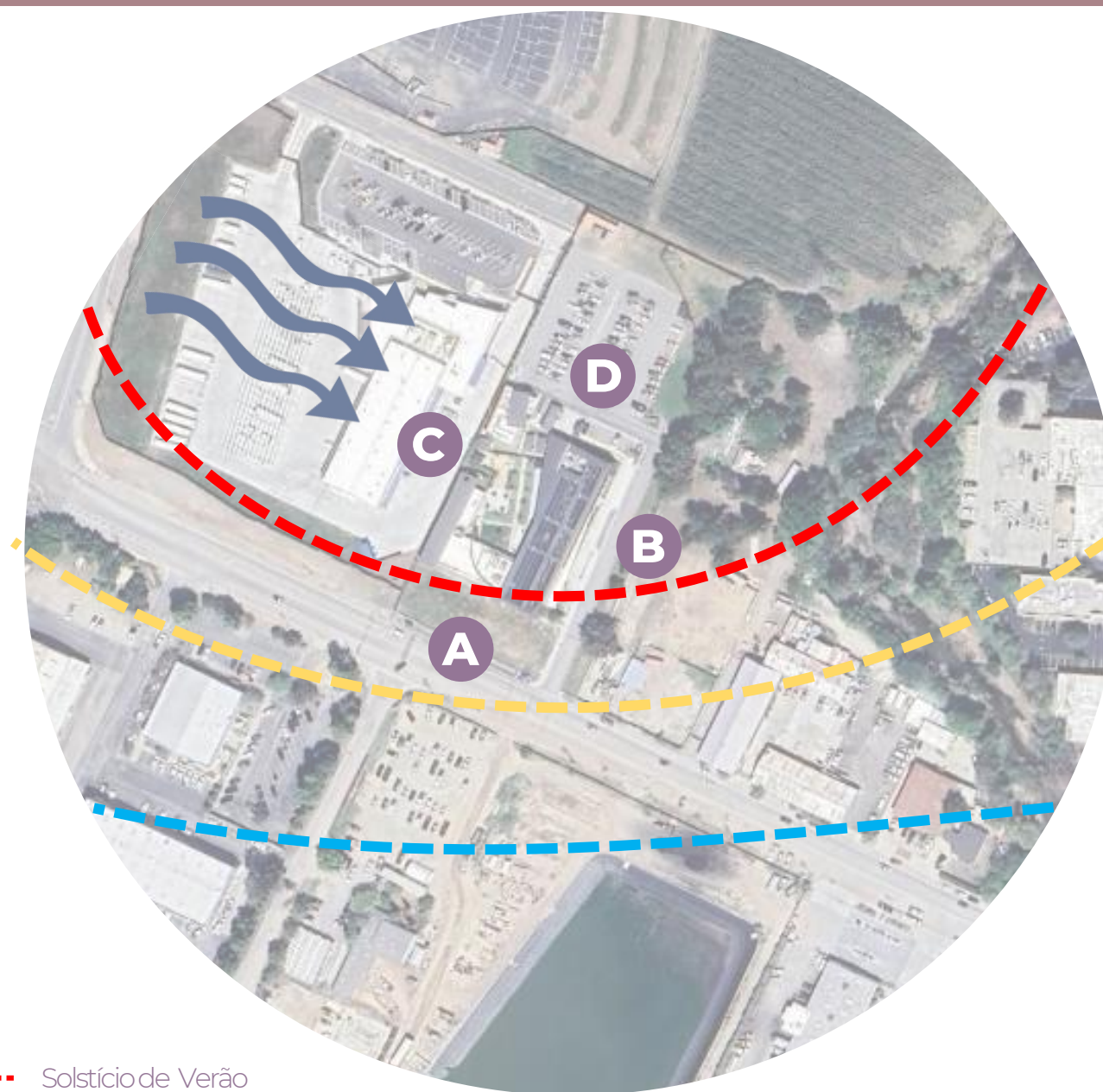


Figura 70: Imagem externa, com marcação das aberturas do pátio interno – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



Ao analisar a carta solar, foi constatado que as fachadas do edifício recebem diferentes níveis de incidência solar ao longo do dia. Enquanto a fachada B é diretamente afetada pelo sol da manhã, a fachada C é afetada pelo sol da tarde. Por sua vez, a fachada A fica exposta ao sol durante todo o dia, enquanto a fachada D recebe pouca incidência solar. Para assegurar o conforto térmico, foram incluídos no projeto brises horizontais para diminuir a exposição solar, além de se ter considerado o vento predominante na região, que se origina do Noroeste, sendo contemplado durante o planejamento da construção.



- Solstício de Verão
- Solstício de Outono
- Solstício de Inverno
- ~ ~ ~ Vento Predominante (Noroeste)



Figura 71, no alto, à esquerda: Carta solar – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Aplicativo SOL-AR 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 72, acima: Localização – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Abertura zenital para entrada de ventilação e iluminação

Vão livre para o acesso e ventilação e iluminação



Figura 72: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center

Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Uma dessas características é a presença de uma grande abertura zenital, uma abertura no teto que permite a entrada de luz natural, melhorando a iluminação interna e reduzindo a necessidade de iluminação artificial.

Além disso, o projeto apresenta um grande vão de entrada, que desempenha um papel crucial na promoção da ventilação natural. Este vão de entrada, estrategicamente projetado, permite a entrada e saída de ar, contribuindo para a regulação térmica do edifício e proporcionando um ambiente interno mais confortável e saudável.

Brises Horizontais



Figura 74: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center

Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Os brises horizontais desempenham um papel crucial na modulação da luz solar e na redução da incidência direta dos raios solares no interior do edifício.

Os brises horizontais contribuem para a eficiência energética do edifício, reduzindo a necessidade de refrigeração artificial e promovendo um ambiente interno mais confortável e agradável. Além disso, eles adicionam um elemento visual distintivo à fachada do edifício, reforçando sua identidade arquitetônica e estética.

Brises horizontais



Figura 75: Imagem aérea, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Brises horizontais

Grandes esquadrias de alumínio e vidro



Figura 76: Imagem externa, com marcação dos elementos de adequação climática – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

No que diz respeito à materialidade empregada no projeto do Centro de Atendimento a Pessoas Sem Teto (CAPSLO), O fechamento metálico foi adotado em toda a extensão do edifício central, incluindo o telhado. Este material, conhecido por sua durabilidade e resistência, oferece uma solução eficaz para a proteção contra as intempéries e contribui para a estabilidade estrutural do edifício.

Em outras partes do projeto, foram utilizadas placas cimentícias nas paredes. Este material, que combina a resistência do cimento com a flexibilidade das fibras, oferece uma solução robusta e versátil para o revestimento das paredes. Além disso, as esquadrias metálicas e o vidro foram utilizados nas aberturas, proporcionando uma solução eficaz para a iluminação natural e a ventilação, ao mesmo tempo que adicionam um elemento estético ao design do edifício.

Fechamento metálico



Figura 77: Imagem aérea, com marcação da materialidade – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Placas metálicas

Esquadrias Metálicas e vidro

Placas cimentícias



Figura 78: Imagem externa, com marcação materialidade – Capslo Homeless Services Center
Fonte: Gwynne Pugh Estúdio Urbano. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

As análises projetuais emergem como uma ferramenta essencial na avaliação dos ambientes de acolhimento. Elas permitem a identificação de características que tornam esses espaços mais acolhedores e atrativos. Estas análises envolvem uma avaliação cuidadosa dos elementos de design, layout, funcionalidade e estética, fornecendo insights valiosos sobre como criar ambientes acolhedores eficazes.

A tabela subsequente ilustra algumas das principais tendências identificadas através dessas análises projetuais

Estas tendências refletem as preferências e necessidades em evolução dos indivíduos que utilizam esses espaços de acolhimento. Ao compreender e incorporar essas tendências em seus projetos, os designers podem criar ambientes que não apenas atendem às necessidades operacionais das organizações, mas também promovem o bem-estar e a satisfação dos indivíduos..

TABELA SINTESE REFERENCIA PROJETUAL	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES	CENTRO SÃO PIO	CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER
Espaço de Convivência	Sim	Sim	Sim
Refeitório	Não	Sim	Sim
Quarto coletivo masculino	Não	Sim	Sim
Quarto coletivo feminino	Sim	Sim	Sim
Quarto Família	Não	Não	Sim
Assistencia Social	Sim	Sim	Sim
Gabarito	2 Pav.	2 Pav.	1 Pav.
Área	1.763m²	2.275m²	2.415 m²

Quadro 01: Tabela síntese das referências projetuais - Capslo Homeless Services Center
Fonte: Autora, 2024.

ESTUDO URBANO

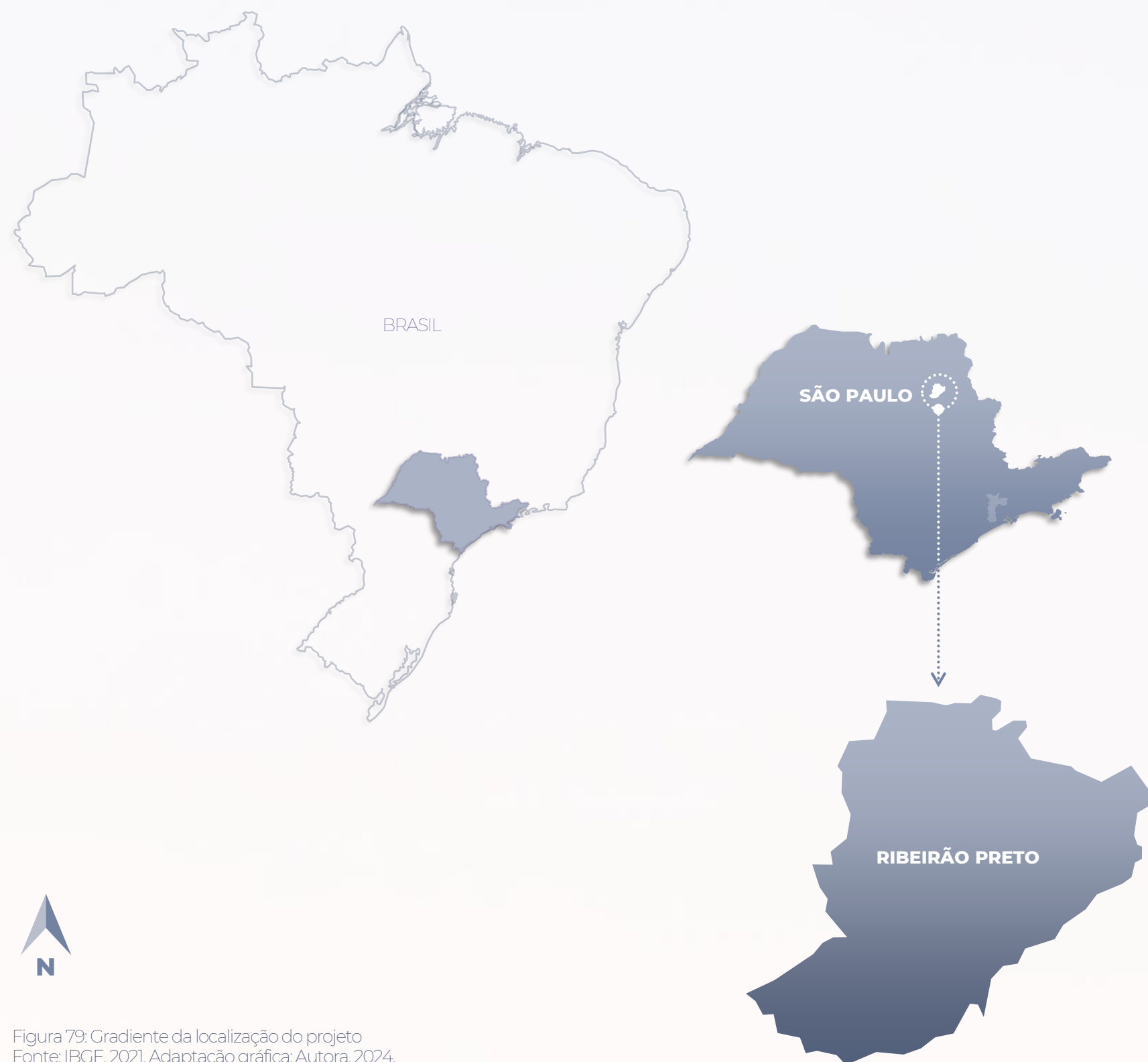


Figura 79: Gradiente da localização do projeto
Fonte: IBGE, 2021. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

A região de Ribeirão Preto, composta por 34 municípios, se destaca como um dos principais centros comerciais e de serviços do interior de São Paulo. Esta região tem se firmado como um centro crucial de distribuição e logística para o estado.

As atividades industriais e agrícolas desempenham um papel significativo na economia da região. Em particular, a indústria sucroalcooleira e a metalurgia são as mais proeminentes, com relevância tanto no cenário regional quanto nacional.

A região de Ribeirão Preto é favorecida por uma série de fatores. Sua localização estratégica, a qualidade superior do solo, a presença de instituições de ensino superior e centros de pesquisa, a disponibilidade de mão de obra qualificada, uma infraestrutura de transporte e comunicação eficiente, e um mercado consumidor vibrante, todos contribuem para o seu sucesso e crescimento contínuo.

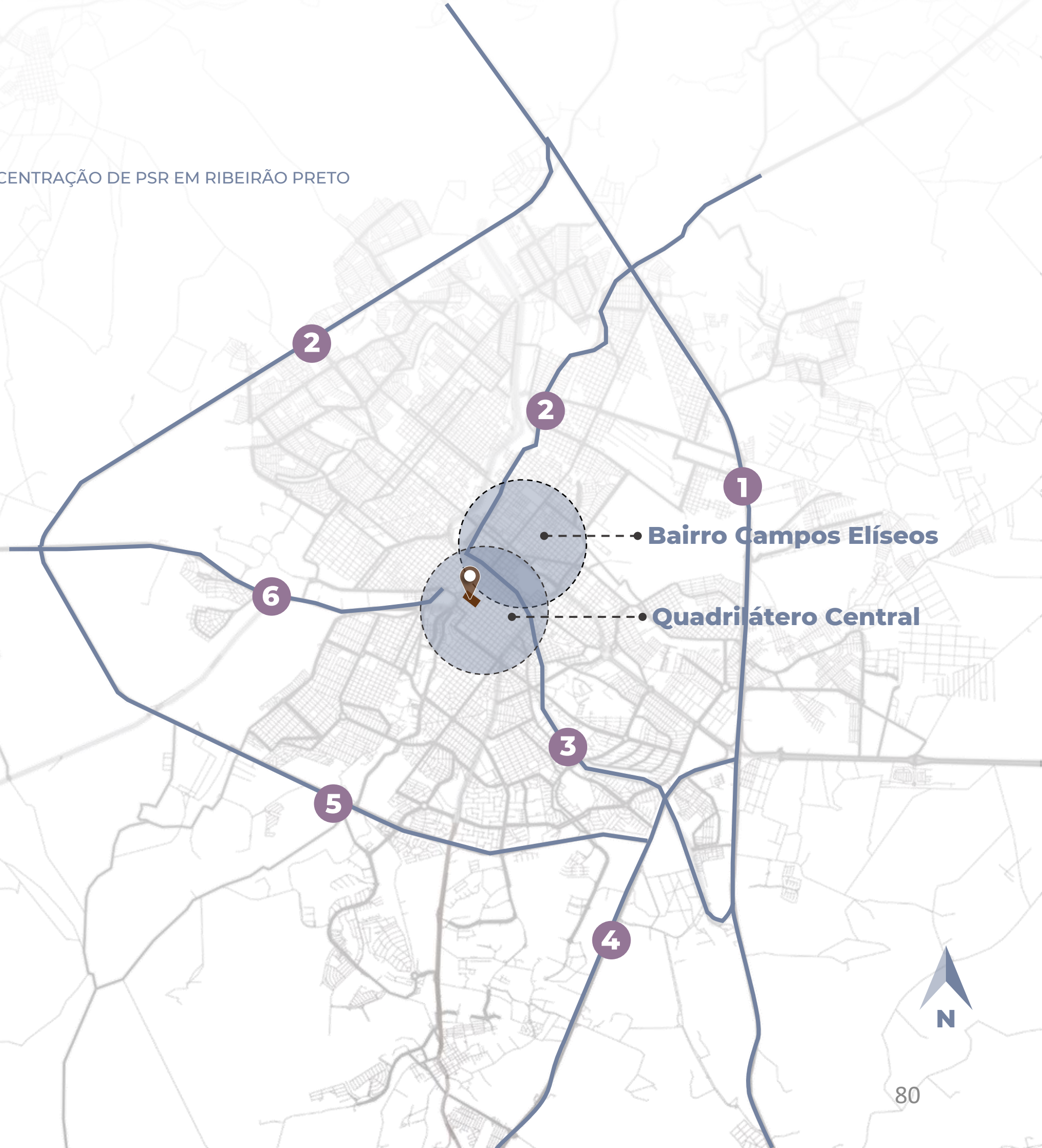
3.1 MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PSR EM RIBEIRÃO PRETO

No mapa apresentado, é possível observar as principais vias de acesso à cidade de Ribeirão Preto, bem como as avenidas que conduzem ao centro da cidade. Estas vias de acesso e avenidas são fundamentais para a mobilidade urbana, facilitando o trânsito de pessoas e bens e conectando diferentes partes da cidade.

Além disso, o mapa destaca a área com a maior concentração de pessoas em situação de rua. Esta análise demográfica é crucial para entender as necessidades da população e para planejar intervenções urbanas eficazes. A presença significativa de pessoas em situação de rua nesta área específica influenciou a escolha do local para o projeto em questão.

- 1 Rod. Anhanguera
- 2 Av. Marechal Costa e Silva
- 3 Av. Francisco Junqueira
- 4 Rod. Antônio Machado Sant' Anna
- 5 Rod. Prefeito Antônio Duarte Nogueira
- 6 Av. Bandeirantes
- 7 Rod. Alexandre Balbo

Figura 80: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação das vias de acesso.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



3.2 MAPEAMENTO DOS HOTÉIS PRÓXIMOS A ÁREA DE INTERVENÇÃO

No mapa em questão, foi realizada uma análise detalhada dos hotéis situados nas proximidades do local do projeto. Estes hotéis foram destacados no mapa, proporcionando uma visualização clara de sua localização em relação a área de intervenção.

A proximidade de hotéis pode ter várias implicações para o projeto, dependendo de sua natureza e propósito.

- HOTEL SENADOR
- HOTEL AURORA
- HOTEL SÃO JOSÉ
- HOTEL PRINCE
- HOTEL CACIQUE
- HOTEL JR
- HOTEL NOVO GRANDE HOTEL RP
- HOTEL PLAZA FLAT
- HOTEL NOBILE INN

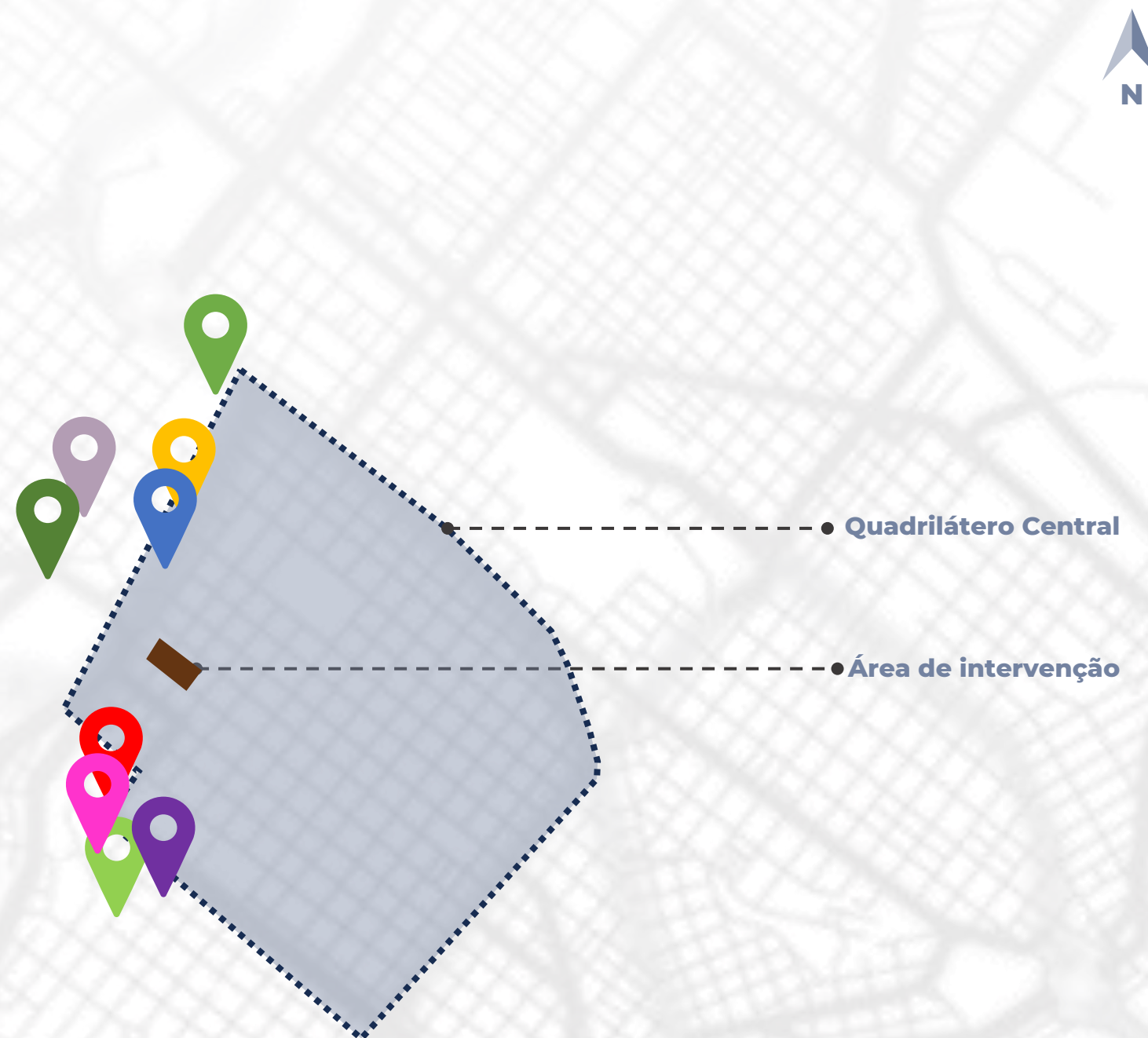


Figura 81: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos hotéis do quadrilátero central
 Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

3 ESTUDO URBANO

3.3 PONTOS DE ACOLHIMENTO EXISTENTES EM RIBEIRÃO PRETO

- CREAS 1
- CREAS 2
- CRAS 1
- CRAS 3
- CRAS 4
- CRAS 5
- CETREM
- Centro Pop Ribeirão
- Casa de Passagem Filhos do Vento
- Casa de Passagem Santa Teresinha
- ONG Estação Luz
- ONG Saúde Solidaria
- ONG Filhos do Eterno
- ONG Ação Social Brasil
- ONG Instituto Iris de Luz
- ONG Semeadores do Bem RP
- ONG Grupo Ação Solidaria RP
- ONG SOS Vidas – Projeto de Deus
- ONG Projeto Esperança (Feminino)
- ONG Casa da Criança Santo Antônio

Quadrilátero Central

Figura 82: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos acolhimentos da cidade.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

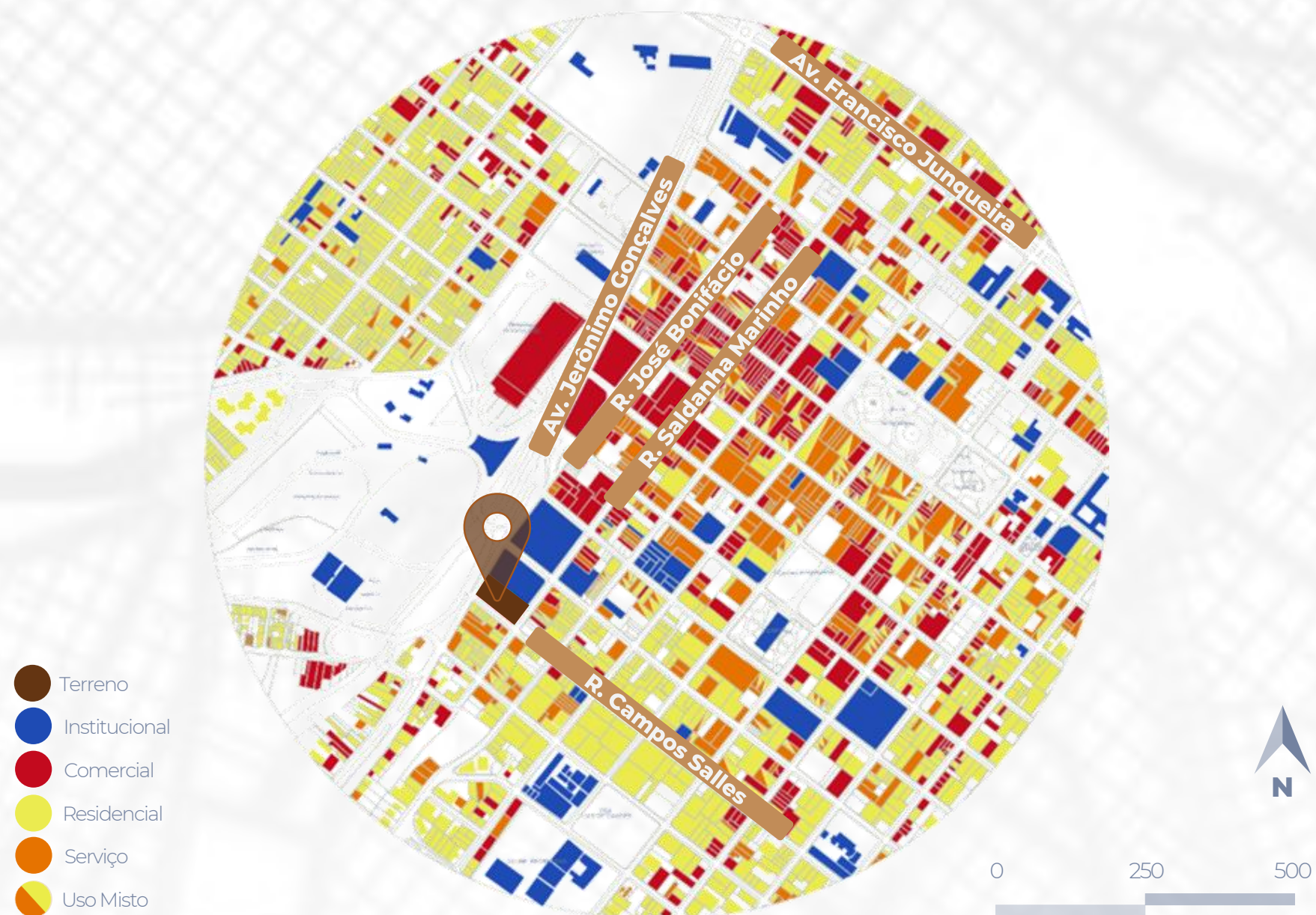
3 ESTUDO URBANO



Figura 83: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 84: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação do uso do solo.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

3.4 MAPA USO DO SOLO



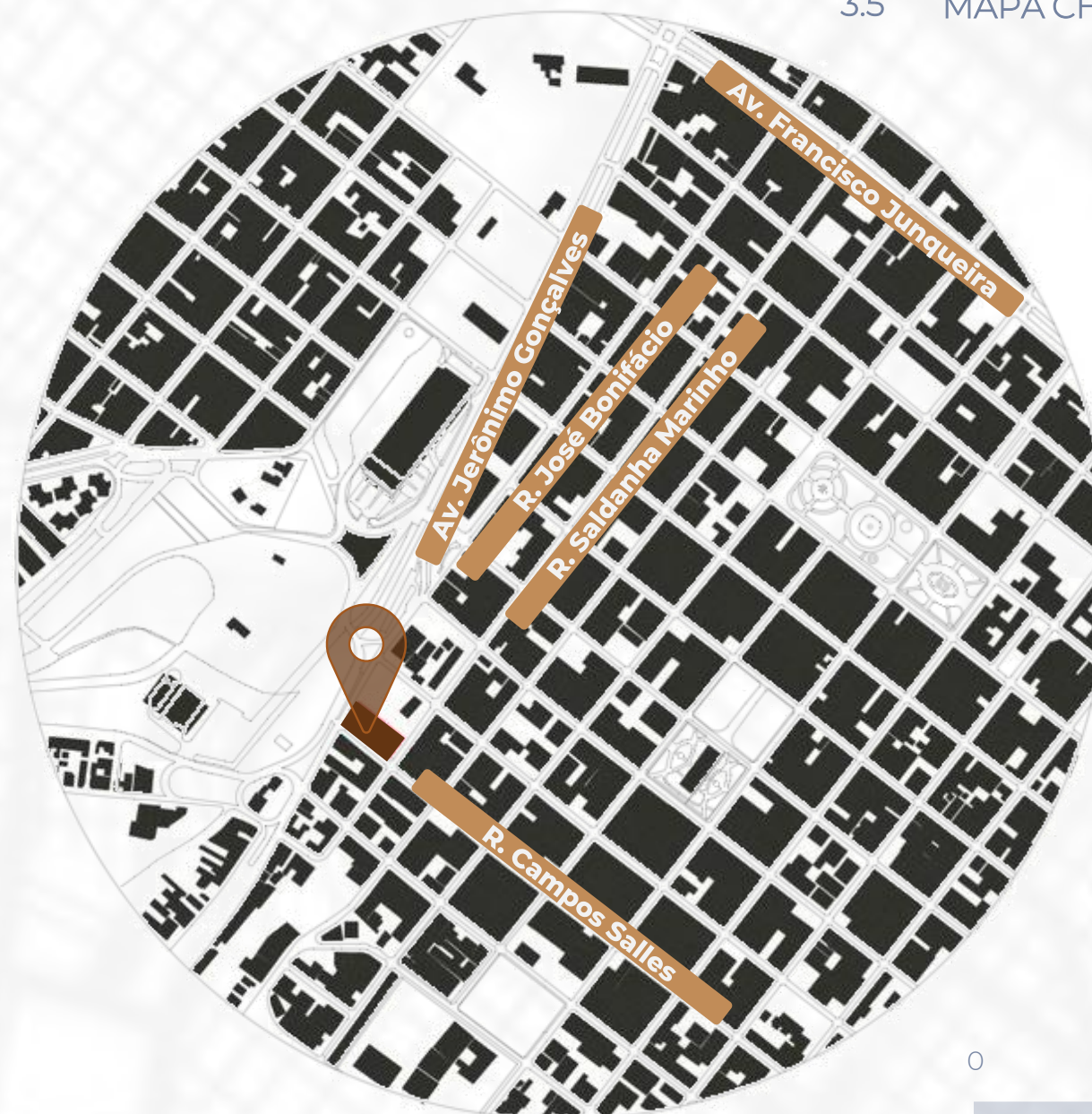
O terreno em questão está estrategicamente localizado no coração da cidade de Ribeirão Preto, dentro do quadrilátero central. Esta região é conhecida por ser o centro comercial da cidade, abrigando uma grande variedade de estabelecimentos comerciais que atendem a diversas necessidades dos moradores locais e visitantes. Um estudo detalhado do entorno do terreno revelou que ao centro da área estudada a maioria dos edifícios são de uso misto. Isso significa que esses edifícios servem a múltiplos propósitos, combinando elementos residenciais, comerciais e serviços. Essa combinação de usos contribui para a vitalidade e dinamismo da área, pois permite uma variedade de atividades a ocorrerem no mesmo espaço. Essas características tornam o terreno uma localização privilegiada para o desenvolvimento de projetos que podem beneficiar-se da proximidade com o comércio e da diversidade de usos dos edifícios circundantes. Além disso, a presença de edifícios de uso misto sugere que a área é adaptável e pode acomodar uma variedade de funções e atividades.



Figura 85: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 86: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação de cheios e vazios.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

- Terreno
- Cheios



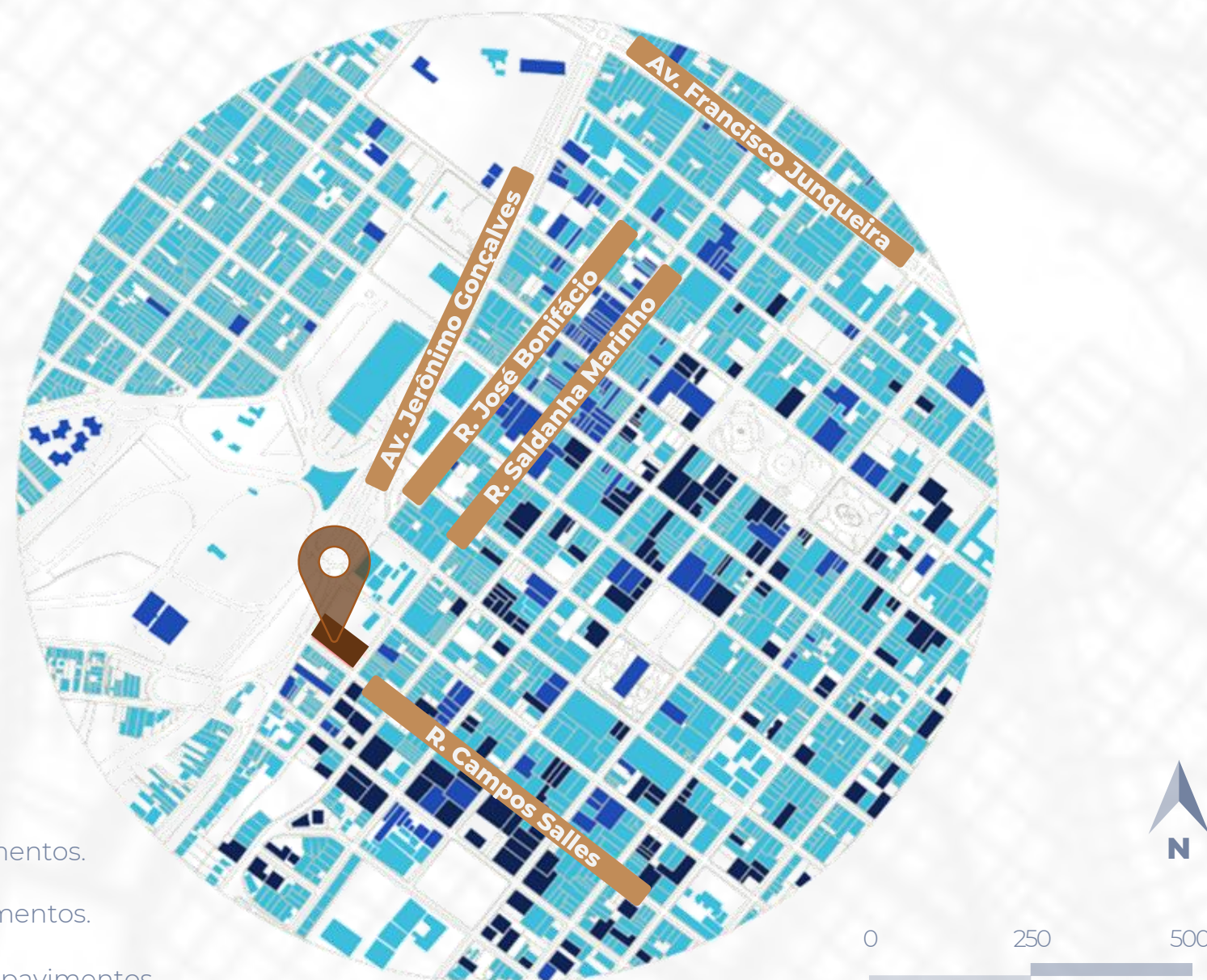
mapa de cheios e vazios revela um alto nível de adensamento na região analisada, indicando que a ocupação do solo ocorre em quase toda a extensão do lote e da quadra. A predominância de edificações que não atingem o gabarito básico resulta na ausência de recuos, uma característica comum em áreas densamente construídas. A intensa dinâmica de ocupação observada é reflexo da importância da região dentro do contexto urbano da cidade, atraindo uma variedade de usos e atividades. No entanto, essa mesma densidade traz consigo desafios, como a inadequada circulação de ventilação. A proximidade entre as construções, aliada à falta de espaços abertos, impede que o ar circule de maneira eficaz, podendo acarretar problemas relacionados à qualidade do ar e ao conforto térmico dos espaços internos e externos. Esse aspecto deve ser cuidadosamente considerado em futuros projetos de planejamento e desenvolvimento urbano para garantir ambientes saudáveis e habitáveis.



Figura 87: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 88: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação do gabarito.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

- Terreno
- 1 a 2 pavimentos.
- 3 a 5 pavimentos.
- 6 ou mais pavimentos.



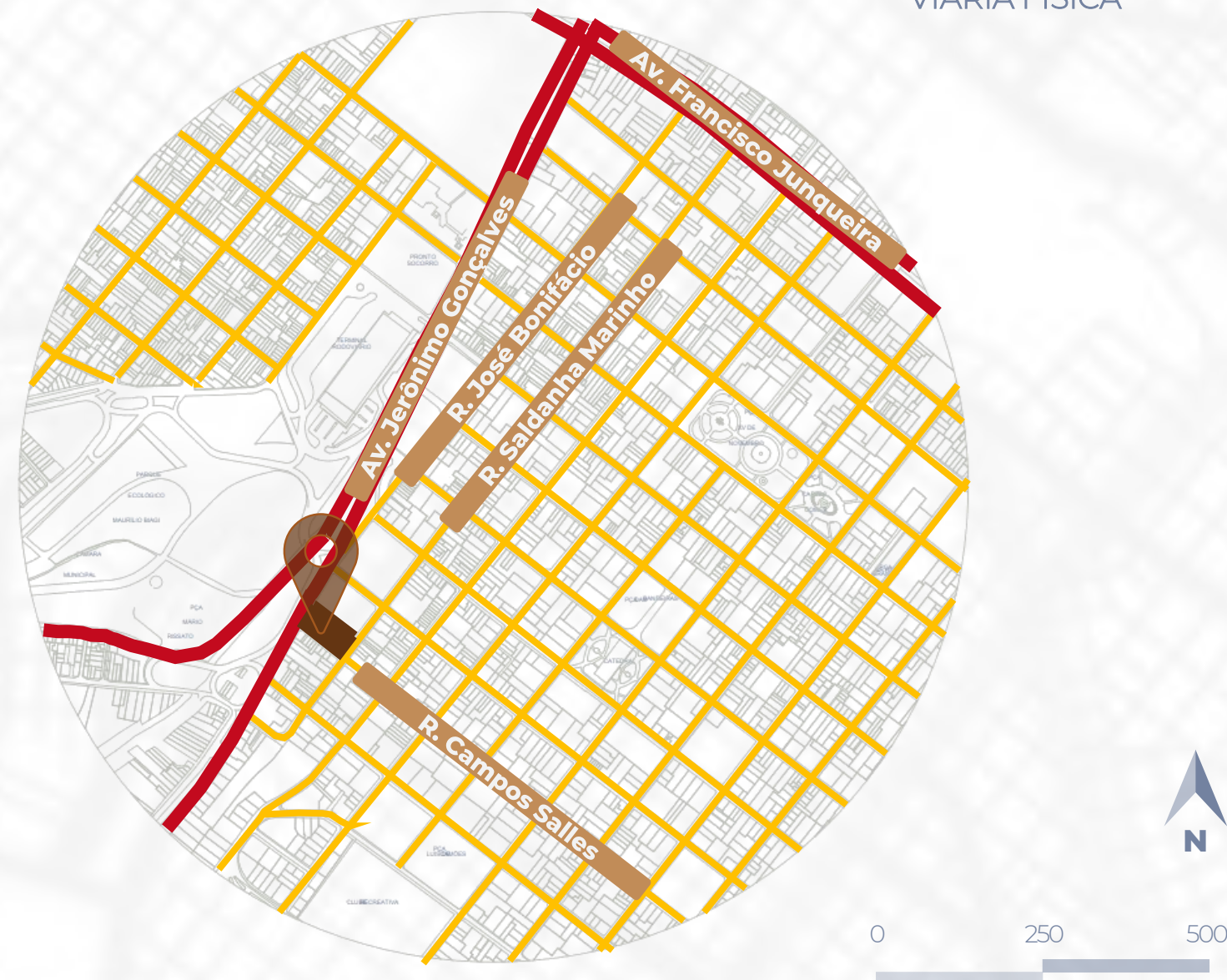
A região em análise apresenta uma predominância de construções com gabarito baixo, sendo a maioria delas sobrados. Essa característica arquitetônica é influenciada pela zona em que se encontra, que regula a altura máxima das edificações. Nota-se que, dentro desse contexto, os edifícios mais altos são predominantemente residenciais.

Essa observação é crucial para o planejamento urbano, pois fornece diretrizes para definir o gabarito das novas construções, de modo a manter a harmonia e a adequação ao perfil já estabelecido na área.

A decisão sobre o gabarito a ser adotado deve levar em consideração não apenas as normas urbanísticas, mas também o impacto visual e social que as novas edificações terão no entorno. Portanto, a constatação da predominância de sobrados e a presença de edifícios residenciais mais altos são elementos fundamentais para a formulação de uma proposta de intervenção que respeite e valorize a identidade da região.



- Terreno
- Via Arterial
- Via Local



A análise da hierarquia viária é fundamental para o planejamento urbano. Compreender a distribuição das vias e sua função na cidade permite otimizar o tráfego, melhorar a mobilidade e garantir o desenvolvimento sustentável da região. As vias locais são aquelas que atendem principalmente ao tráfego dentro de bairros e áreas residenciais. Elas conectam residências, comércio e serviços locais. Essas vias têm um papel fundamental na mobilidade cotidiana dos moradores. As vias arteriais são as principais artérias de transporte da cidade. Elas conectam diferentes bairros, permitem o fluxo de veículos e são essenciais para o desenvolvimento econômico. Geralmente, são mais largas e possuem maior capacidade de tráfego. O mapa de hierarquia viária física, foi realizado com base no planejamento urbano de Ribeirão Preto, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento da cidade.

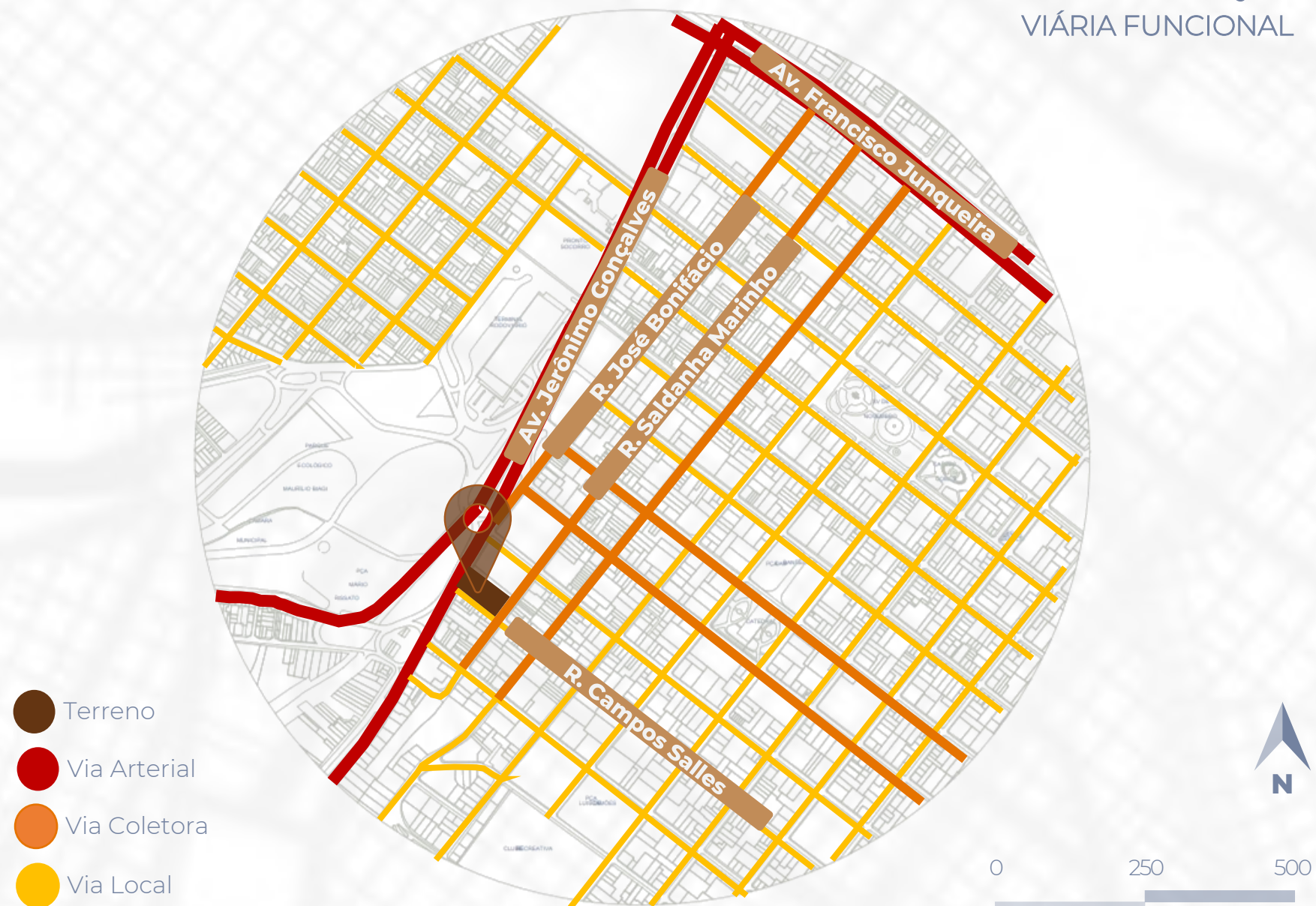
3 ESTUDO URBANO



Figura 91: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 92: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da hierarquia viária funcional.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

3.8 MAPA HIERARQUIA VIÁRIA FUNCIONAL



A posição viária funcional revela a prática dinâmica do tráfego na região, proporcionando uma visão clara de como as vias se interconectam e influenciam o fluxo de veículos. Ao analisarmos os dados obtidos junto à prefeitura de Ribeirão Preto, podemos identificar o papel crucial desempenhado por algumas vias de coleta na gestão do tráfego. Essas vias desempenham um papel estratégico ao desviar o fluxo de veículos das avenidas principais para o interior dos bairros, aliviando assim o congestionamento e melhorando a fluidez do tráfego. Essa abordagem contribui para uma circulação mais eficiente dos veículos e uma melhor organização do sistema viário da cidade, garantindo uma experiência mais fluida e segura para os motoristas e pedestres..

3 ESTUDO URBANO

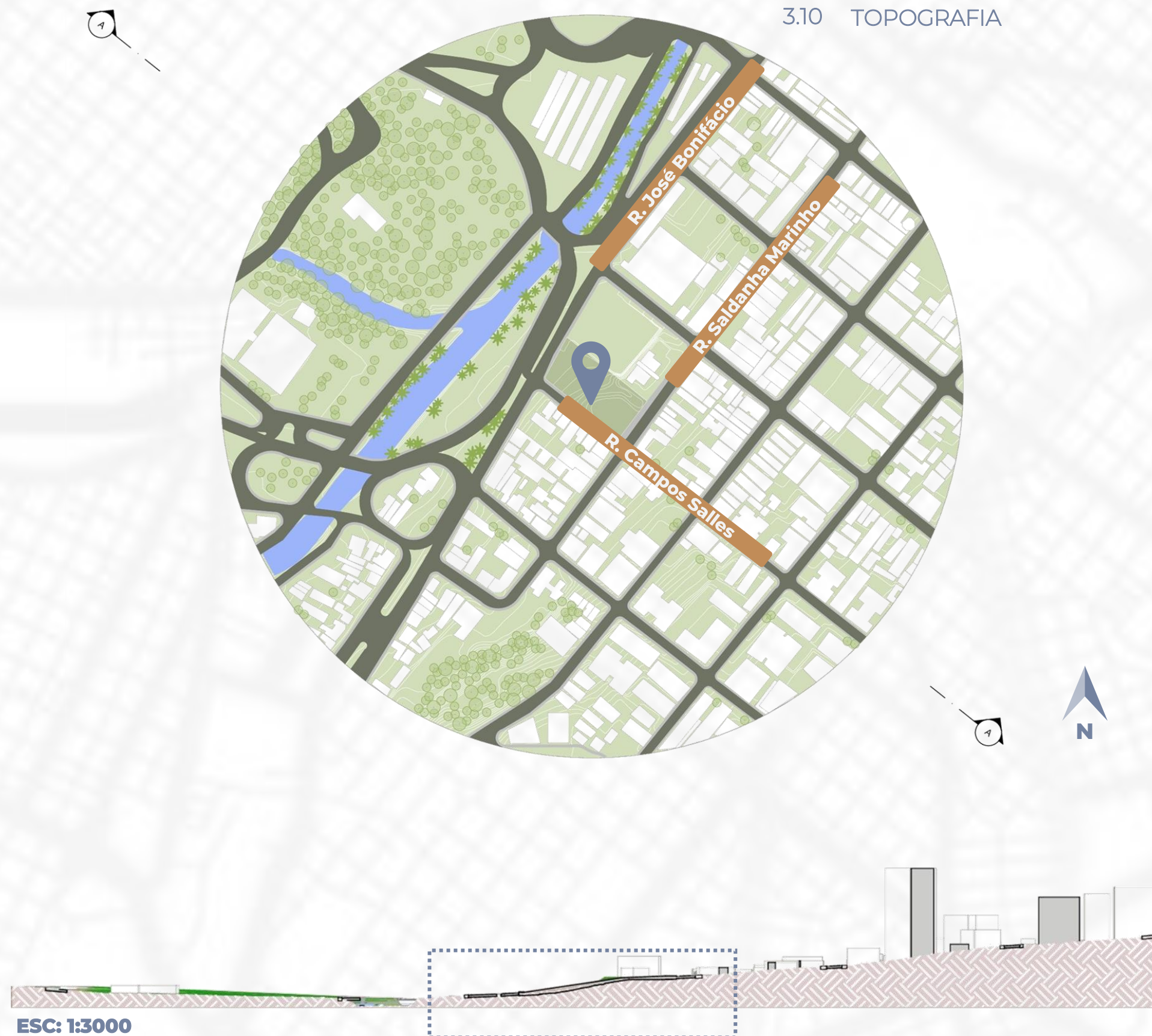


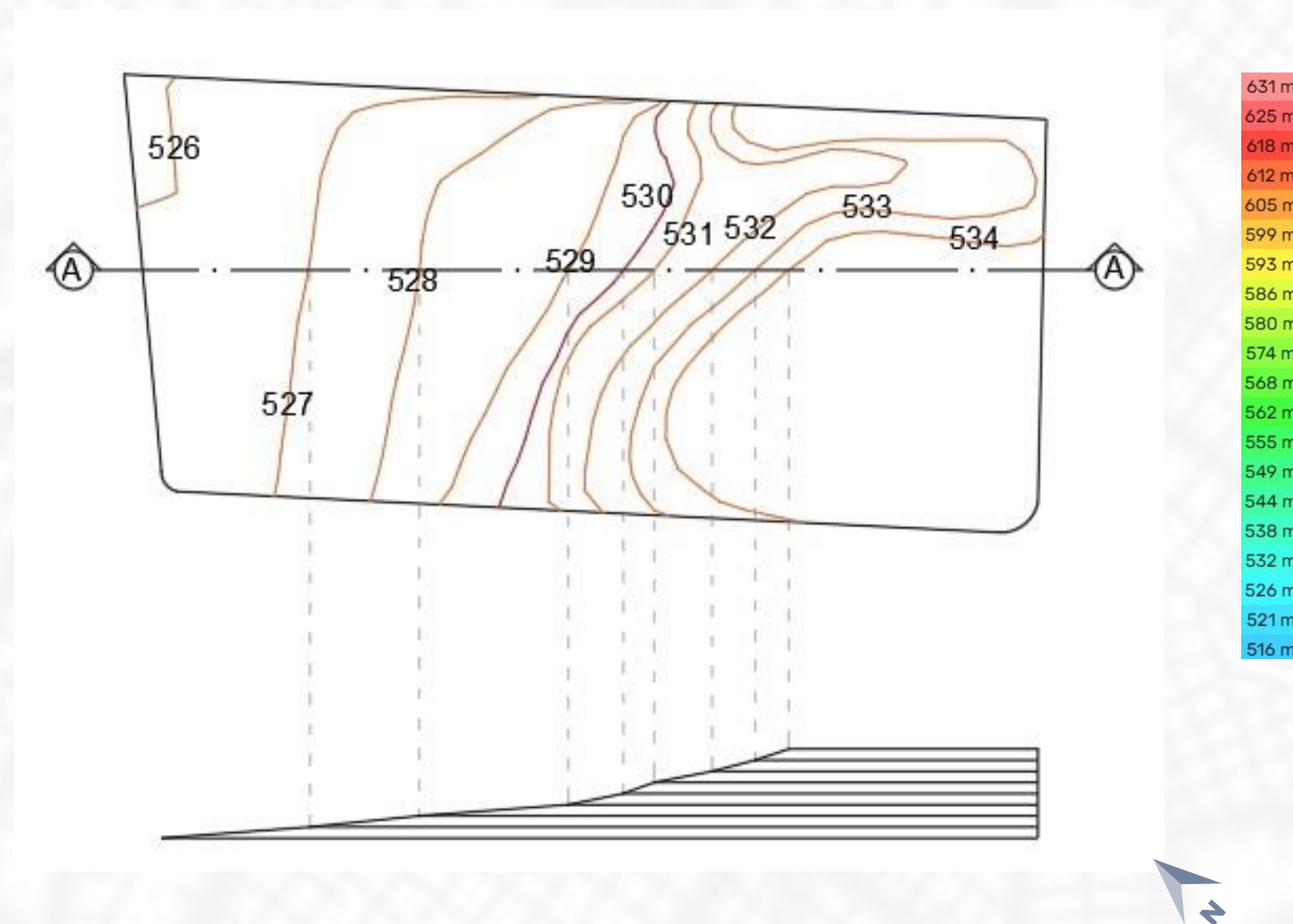
Figura 95: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 96: Mapa de Ribeirão Preto com recorte da área do projeto.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

Figura 97: Corte com demarcação da topografia da área do projeto.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

3.10 TOPOGRAFIA





A área selecionada apresenta um significativo desnível, que precisa ser superado no projeto. Esse desnível varia em torno de 8 metros, começando na curva de nível 525 metros e terminando na 534 metros. As curvas de nível indicam a inclinação do terreno, e nesse caso, elas seguem no sentido noroeste, influenciadas pela presença de um córrego nessa direção. O desafio reside em projetar soluções que aproveitem esse relevo de forma inteligente, considerando a topografia e garantindo acessibilidade, drenagem adequada e harmonia com o entorno. A integração do desnível ao design será fundamental para o sucesso da intervenção nessa área..

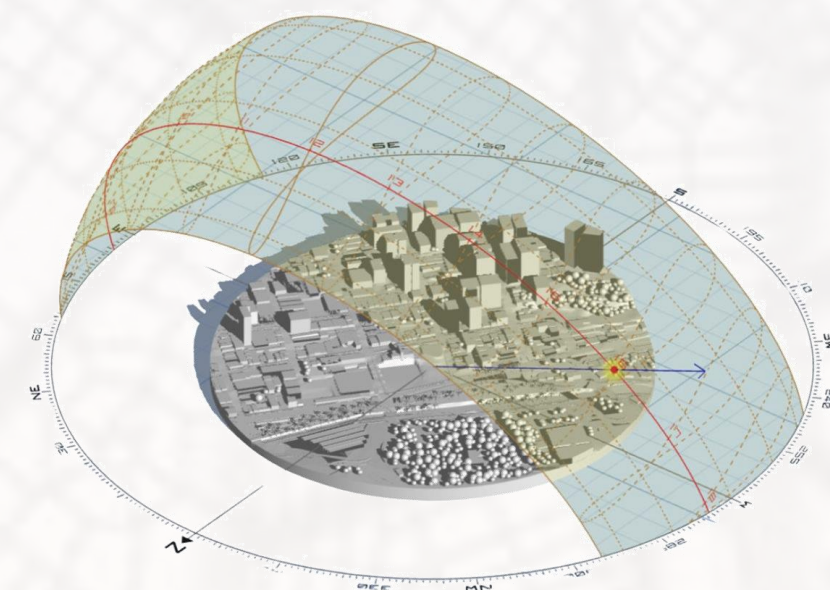
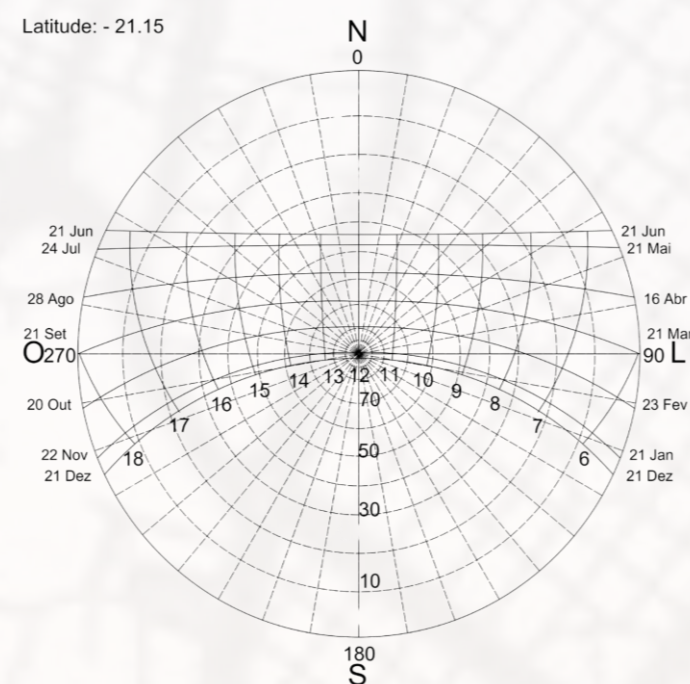
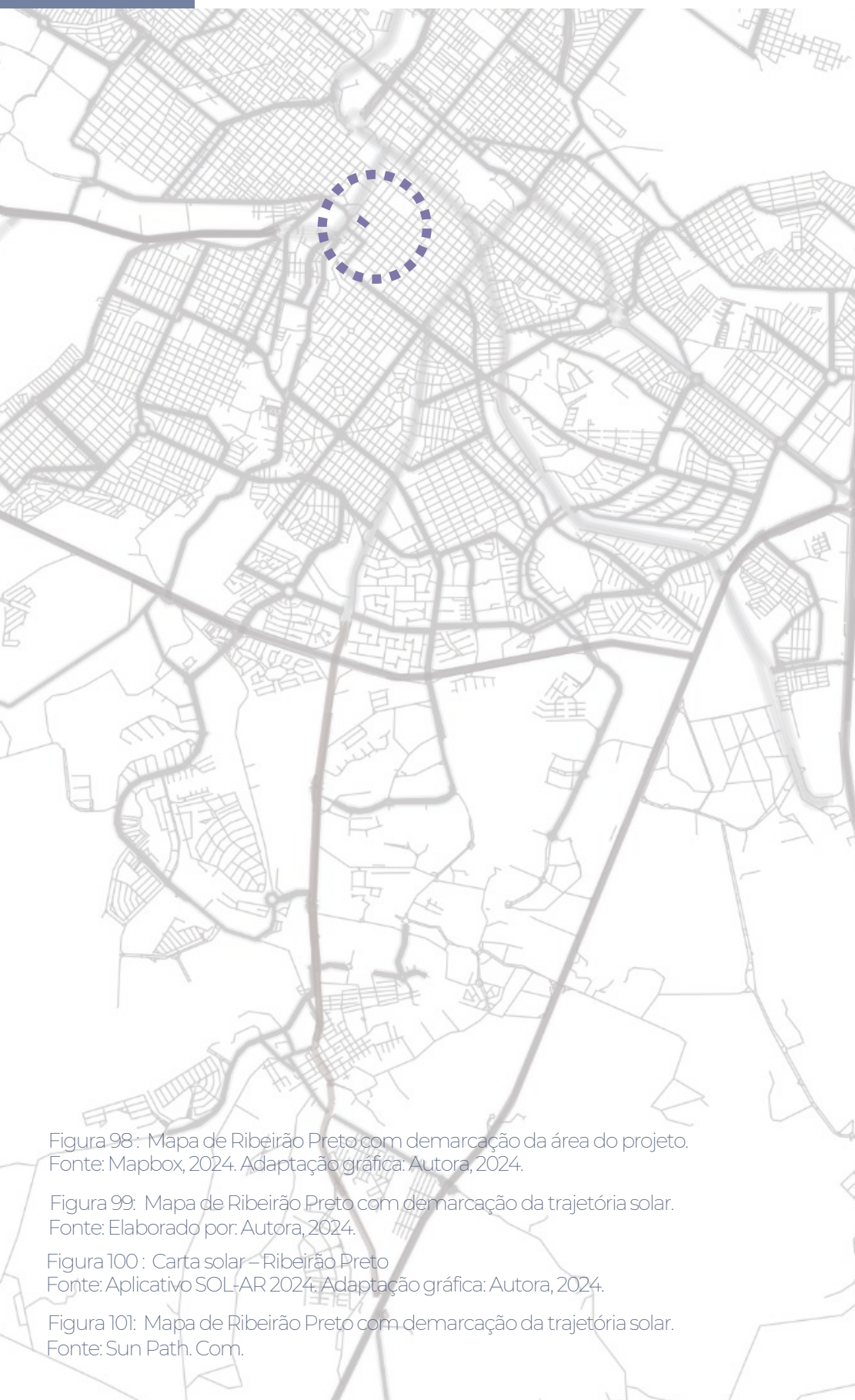




Figura 102: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação da área do projeto.
Fonte: Mapbox, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

Figura 103: Mapa de Ribeirão Preto com demarcação dos equipamentos urbanos.
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.



- | | |
|---------------------------|---|
| 1 Parque Maurílio Biagi | 10 Praça XV de Novembro |
| 2 Terminal Urbano | 11 Batalhão da Polícia Militar |
| 3 Terminal Rodoviário | 12 Mercado Municipal |
| 4 UBDS Central | 13 Escola SEB |
| 5 Praça Francisco Schmidt | 14 Secretaria Municipal de Assistência social |
| 6 Parque Municipal | 15 E.E. DR. Guimarães Jr |
| 7 Praça 7 de Setembro | 16 Colégio Metodista |
| 8 Praça Luiz de Camões | 17 Área do Projeto. |
| 9 Catedral Metropolitana | |

O mapa oferece uma análise minuciosa do projeto, revelando informações vitais sobre a área central do quadrilátero na região em que a intervenção está centrada. Este mapeamento abrange a identificação de pontos cruciais de interesse, como o Parque Ecológico, o Mercado Municipal, a Unidade de Saúde, a Igreja e o Teatro. Além disso, destaca-se a presença do terminal rodoviário e urbano, um ponto de convergência utilizado tanto pela comunidade local quanto pelos habitantes da região adjacente. Essa representação cartográfica não apenas evidencia a localização estratégica do projeto, mas também fornece uma compreensão abrangente da dinâmica urbana e dos principais recursos disponíveis para a população e visitantes.



- 1 Parque Maurílio Biagi.
- 2 Terminal Urbano.



- 3 Terminal Rodoviário.
- 4 UBDS Central



- 1 Mercado Municipal
- 2 Bom Prato

O PROJETO

A ideia central é baseada em seis princípios: segurança, amparo, dignidade, honra, acolhimento e apoio. Cada um desses valores foi pensado para que o hotel seja mais que apenas um abrigo temporário – ele oferece um espaço onde as pessoas podem realmente se sentir bem e pertencentes.

No diagrama, os círculos sobrepostos simbolizam a interconexão e a complementaridade entre esses valores, formando uma base sólida que transcende o atendimento das necessidades básicas. Juntos, eles criam um ambiente que promove a dignidade e o respeito, um espaço onde cada pessoa é valorizada. Esses valores se consolidam no conceito de "permissão para permanência" – um refúgio seguro e acolhedor, onde ninguém precisa temer a expulsão, mas onde encontra todo o apoio necessário para reconstruir sua autoestima e restaurar sua honra.

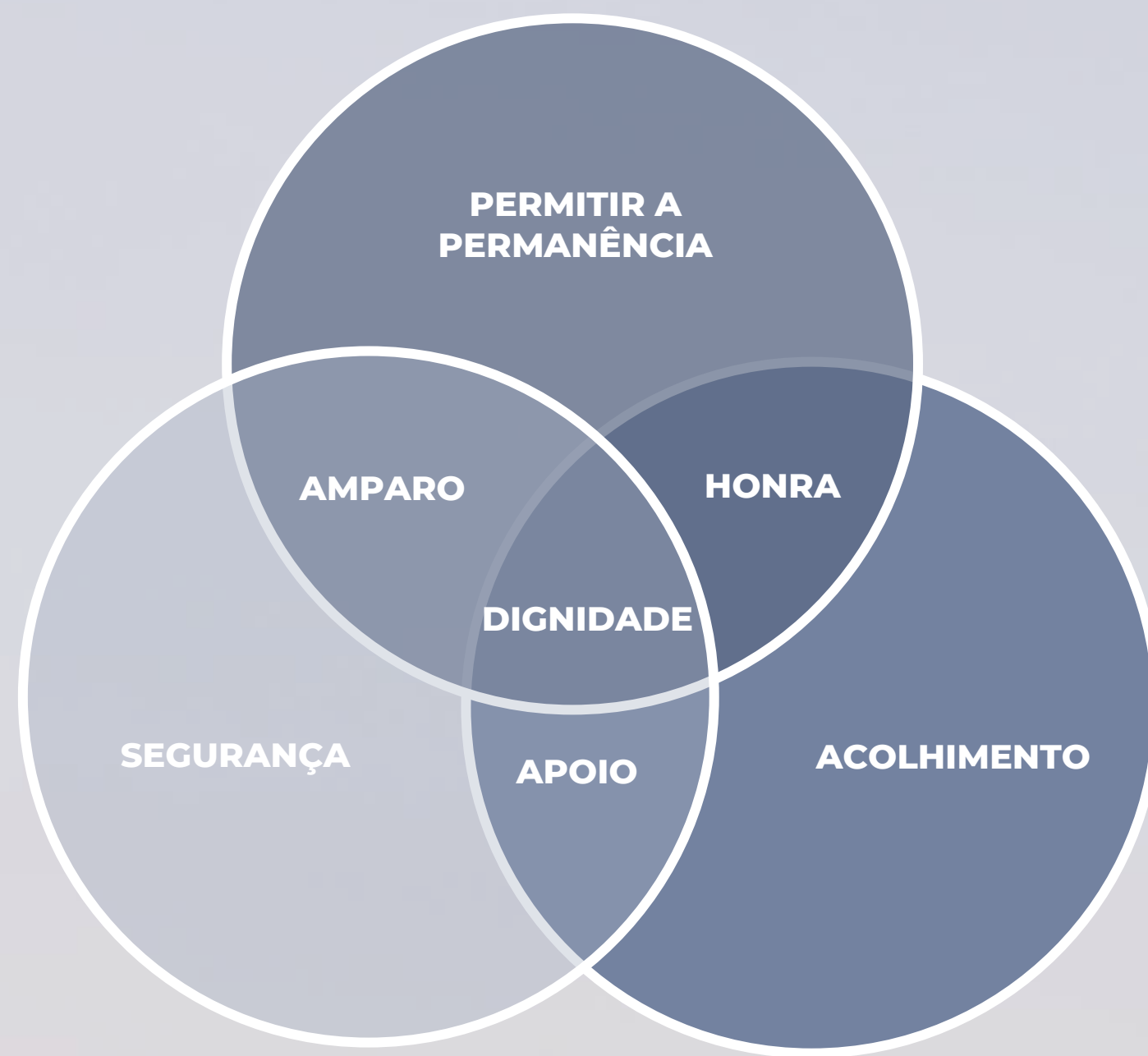
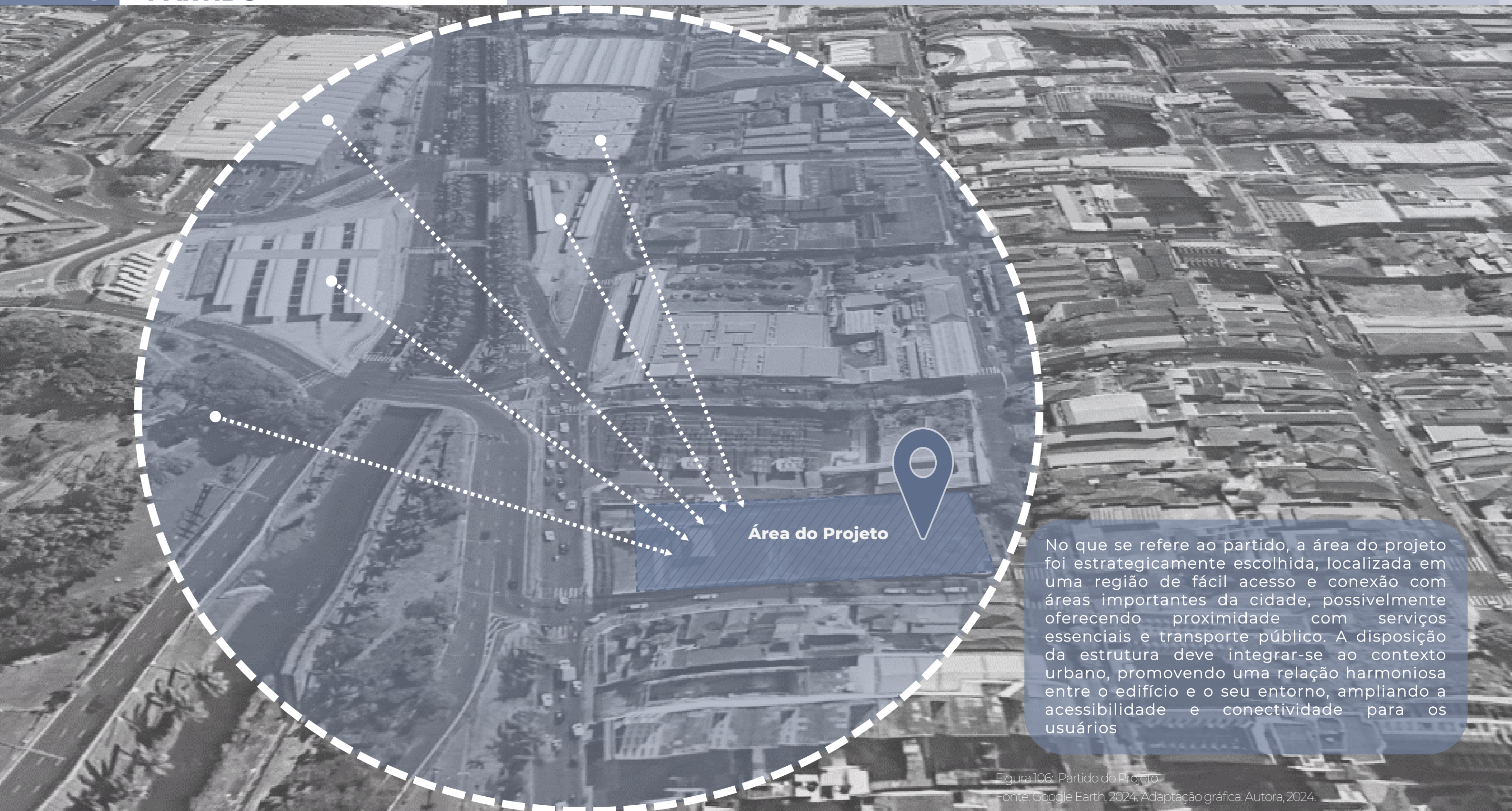


Figura 105: Conceito do Projeto.
Fonte: Autora, 2024.



No que se refere ao partido, a área do projeto foi estrategicamente escolhida, localizada em uma região de fácil acesso e conexão com áreas importantes da cidade, possivelmente oferecendo proximidade com serviços essenciais e transporte público. A disposição da estrutura deve integrar-se ao contexto urbano, promovendo uma relação harmoniosa entre o edifício e o seu entorno, ampliando a acessibilidade e conectividade para os usuários

Figura 106: Partido do Projeto.
Fonte: Google Earth, 2024. Adaptação gráfica: Autora, 2024.

SETOR ADMINISTRATIVO 186,30M²						
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº DE OCUPANTES	QUANT.	ÁREA (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
Escritório administrativo	É o centro operacional do hotel	Cadeiras, mesa, computador e armário	2	1	13,78	13,78
Sala de reuniões	Este é um espaço dedicado para reuniões de equipe	Cadeiras, mesa, computador e armário	10	1	33,74	33,74
Sala do coordenador	É o espaço dedicado ao coordenador onde ele gerencia as operações diárias do hotel social	Cadeiras, mesa, computador e armário	1	1	13,67	13,67
Almoxarifado	Este é o local onde são armazenados os suprimentos e equipamentos necessários para o funcionamento do hotel social	Cadeiras, mesa, computador e armário e prateleiras	*	1	13,80	13,80
Banheiros para funcionários	Espaço dedicados para higiene dos funcionários.	Bacia sanitária, bancada com pia	1	2	7,36	14,72

Fonte: Autora 2024

Quadro 02: Tabela do programa de necessidades setor administrativo
Fonte: Autora, 2024.

Segue-se uma tabela que elenca os ambientes identificados. O programa de necessidades, que define os espaços e funções essenciais para satisfazer as demandas do usuário, foi elaborado com base em estudos de referências projetuais pertinentes ao tipo de projeto que é objeto de estudo deste trabalho.

O programa de necessidades para o hotel social foi concebido com base no princípio fundamental de proporcionar ambientes acolhedores. Este princípio orientador reflete a missão central do hotel social de oferecer um espaço seguro, confortável e acolhedor para seus hóspedes

SETOR ÍNTIMO 543,64M²						
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº DE OCUPANTES	QUANTIDADE	ÁREA (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
Quarto família com banheiro privativo	Ambiente destinado a abrigar uma família	Cama de casal, beliche e armário	4	5	22,98	114,90
Quarto coletivo feminino	Ambiente destinado a abrigar pessoas do gênero feminino	Beliche, armário	4	10	16,60	166
Quarto coletivo masculino	Ambiente destinado a abrigar pessoas do gênero masculino	Beliche, armário	4	11	16,60	182,60
Sala de estar comum	Espaço multifuncional onde as pessoas geralmente se reúnem para relaxar, socializar e se divertir	Televisão, estante e sofá	10	3	40,07	40,07

Fonte: Autora 2024

Quadro 03: Tabela do programa de necessidades setor íntimo.
Fonte: Autora, 2024.

SETOR SERVIÇOS 462,91M²						
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº DE OCUPANTES	QUANTIDADE	ÁREA (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
Recepção	Local destinado a receber e direcionar os hóspedes	Mesa, cadeiras e computador	*	5	*	*
Vestiário	Espaço dedicados para higiene	Bacia sanitária, bancada com pia e chuveiros	6	1	15,30	15,30
Refeitório	Espaço designado a alimentação	Mesas e cadeiras	48	1	123,0	123,0
Cozinha industrial	Espaço destinado ao preparo das refeições	Bancada com pia, fogão, geladeira, frizer e bancadas	*	1	58,24	58,24
DML	Deposito de manutenção e limpeza	Tanque e armários	*	5	*	*
Banheiro para funcionários	local destinado a atender às necessidades dos trabalhadores em um local de trabalho	Bacia sanitária, bancada com pia	1	3	*	*
Lavanderia	espaço dedicado à limpeza e cuidado de roupas, tecidos e itens diversos	Tanque e armários e lava roupas	1	4	39,59	39,59
Deposito Geral	Local destinado para armazenamento	*	*	1	18,15	18,15

Fonte: Autora 2024

Quadro 04: Tabela do programa de necessidades setor de comum.
Fonte: Autora, 2024.

SETOR SERVIÇOS 462,91M²						
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº DE OCUPANTES	QUANTI DADE	ÁREA (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
Sala terapia em grupo	Local destinado a atividades em grupo	cadeiras, bancos e mesa	10	1	16,30	16,30
Sala de terapias psicológica	Ambiente destinado a sessões de aconselhamento e terapia psicológica	Mesa, cadeira, poltronas e prateleiras	2	4	8,91	35,64
Consultório médico	Local destinado a consultas medicas	Mesa, cadeira, maca e pia	2	3	8,91	26,73
Lixeira	Local destinado ao descarte de lixo	*	*	1	13,86	13,86
Assistente social	Local destinado a fornecer informações e apoio	Mesa e cadeiras	3	1	7,85	7,85
Guarita	Local destinado controlar o acesso de pessoas	Mesa, cadeira e computador	2	1	4,0	4,0

Fonte: Autora 2024

Quadro 05: Tabela do programa de necessidades setor de serviços.
Fonte: Autora, 2024.

SERTOR COMUM 1155,12M²

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº DE OCUPANTES	QUANTIDA DE	ÁREA (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
Pátio externo	Espaço destinado para a socialização e interação	*	*	1	744	744
Pátio externo 3º PAV	Espaço destinado para a socialização e interação	*	*	1	39,87	39,87
Praça 3º PAV	Espaço destinado para a socialização e interação	Bancos de Madeira e redes para descanso	*	1	344	344
Pátio interno	Espaço destinado para a socialização e interação	Bancos de Madeira	*	1	27,25	27,25

Fonte: Autora 2024

Quadro 06: Tabela do programa de necessidades setor de serviços.
Fonte: Autora, 2024.

4 ORGANOGRAMA

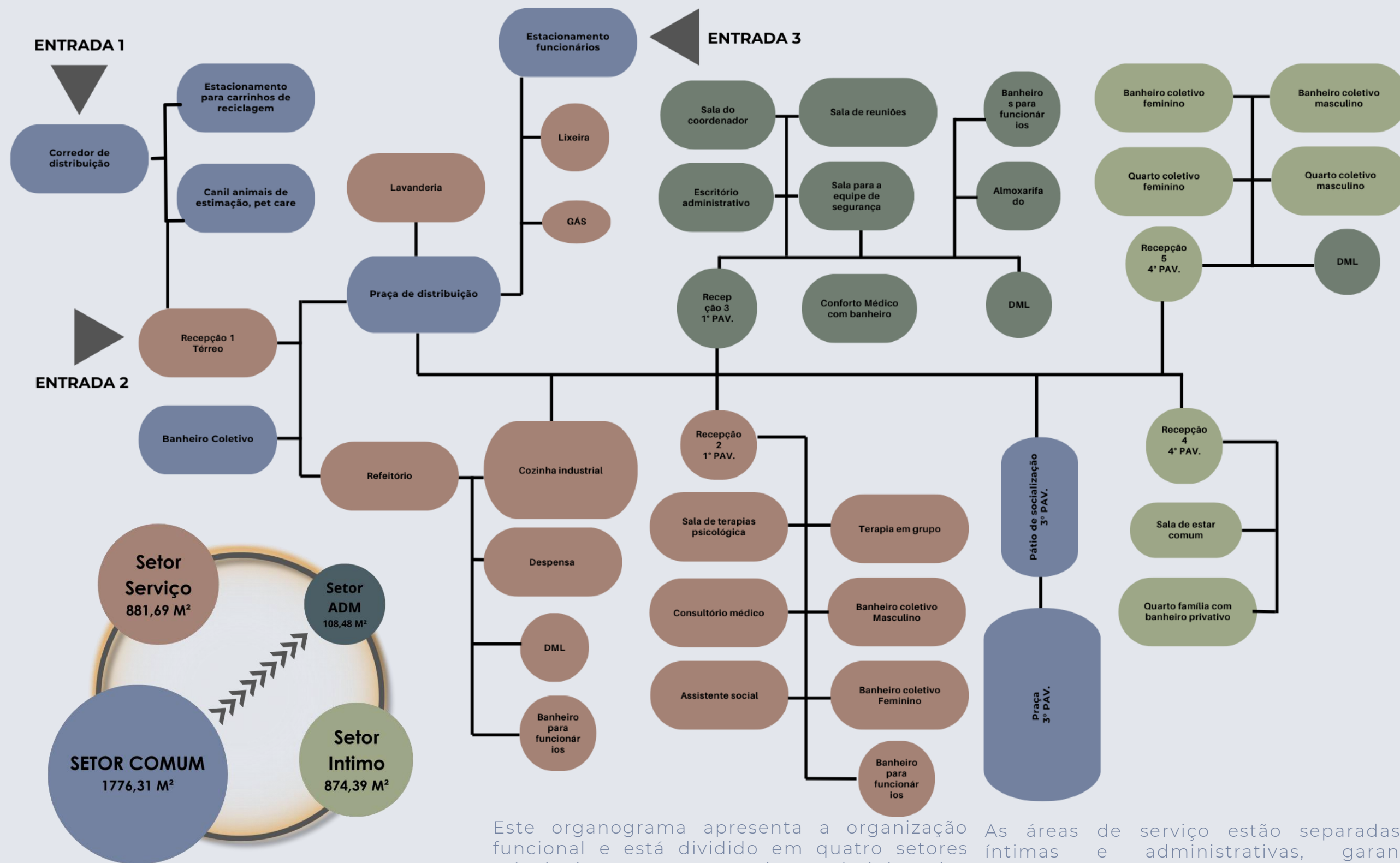
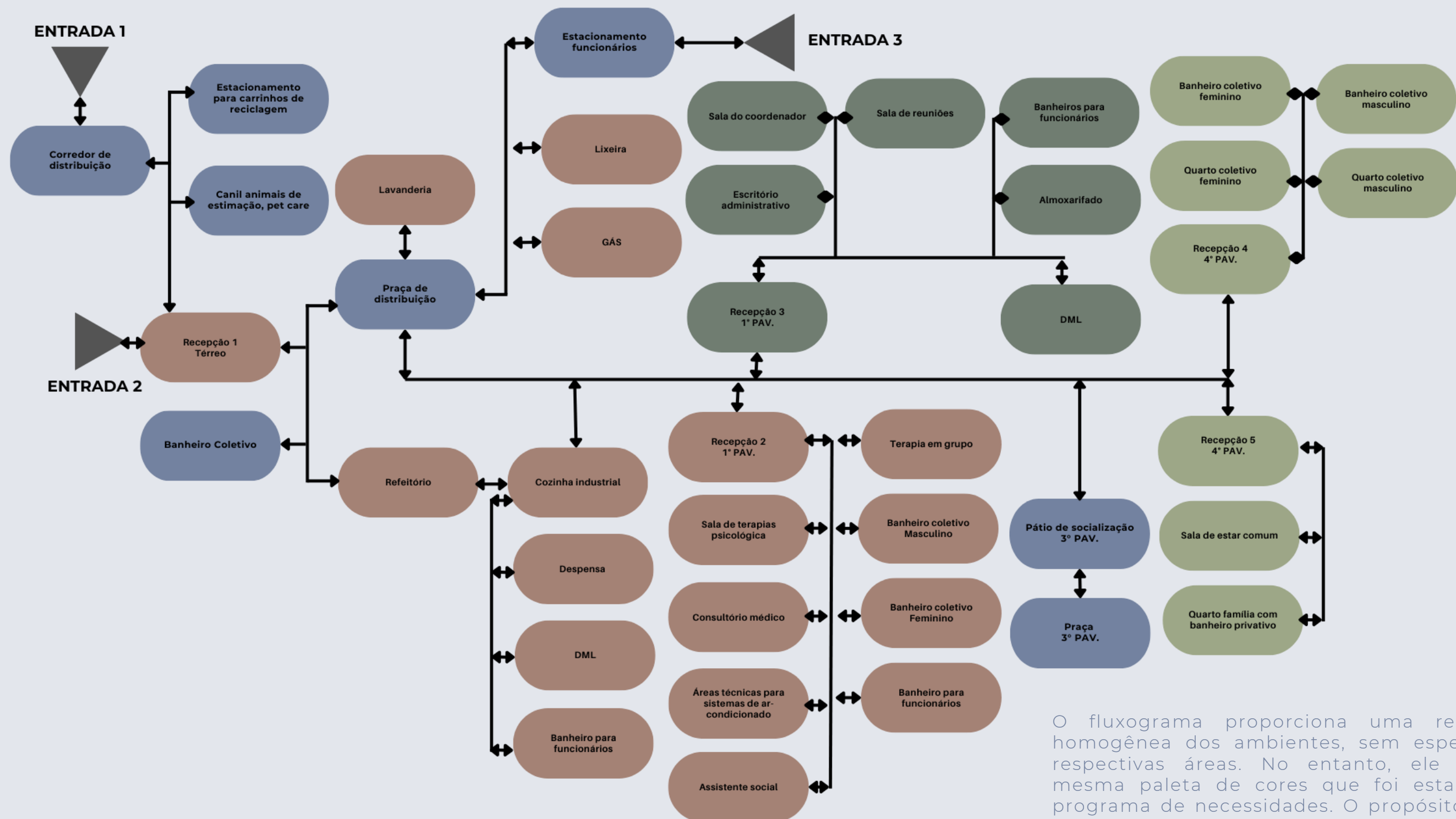


Figura 108: Organograma geral e específico.

Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

4 FLUXOGRAMA



O fluxograma proporciona uma representação homogênea dos ambientes, sem especificar suas respectivas áreas. No entanto, ele emprega a mesma paleta de cores que foi estabelecida no programa de necessidades. O propósito primordial do fluxograma é demonstrar os acessos e os fluxos que serão estabelecidos entre os ambientes e seus respectivos setores.

Figura 109: Fluxograma.

Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

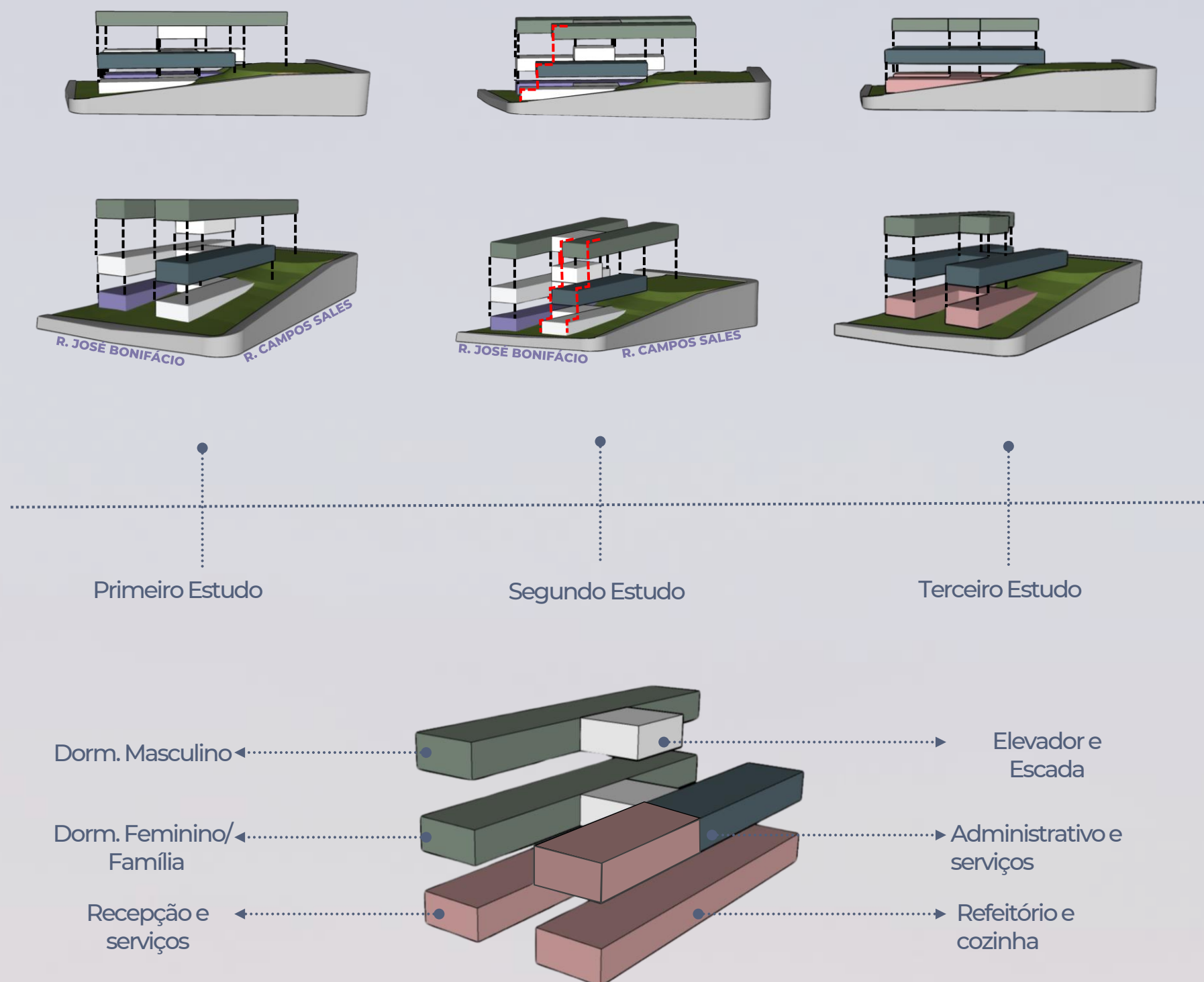
Plano de Massas

A proposta inicial visava aproveitar a linearidade do terreno, valorizando uma ampla área verde visível a partir da Rua Saldanha Marinho. Na segunda proposta, foi explorado o escalonamento dos pavimentos, criando espaços para varandas generosas que promovem a integração entre o edifício e o ambiente externo. Por fim, na terceira proposta, que foi a selecionada, optou-se pela remoção de um dos pavimentos, conferindo maior nível à fachada externa para a Rua Campos Sales e aprimorando o aproveitamento dos espaços internos e externos.

Figura 107: Plano de massas 2d segundo estudo.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

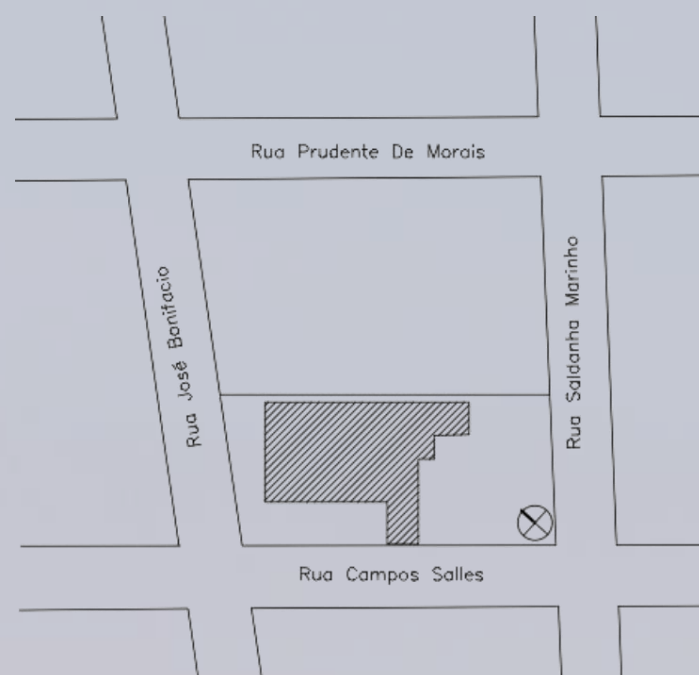
Figura 108: Plano de massas 3d segundo estudo.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.

Figura 109: Plano de massas 3d terceiro estudo.
Fonte: Elaborado por: Autora, 2024.



IMPLANTAÇÃO

Localizado em um ponto estratégico da cidade, com acessos pelas ruas José Bonifácio e Saldanha Marinho, o projeto foi desenvolvido para atender às necessidades básicas de pessoas em situação de rua. A organização interna, setorizada, facilita a circulação e o acesso aos serviços oferecidos. Além disso, a edificação proporciona aos usuários uma vista privilegiada para o Parque Maurílio Biaggi.



ÍNDICES URBANÍSTICOS:

Área do terreno: 3.300

Área construída total: 2.517

Taxa de ocupação: 0,42

Coeficiente de aproveitamento: 0,76

Taxa de Permeabilidade: 19,94%



4 O PROJETO

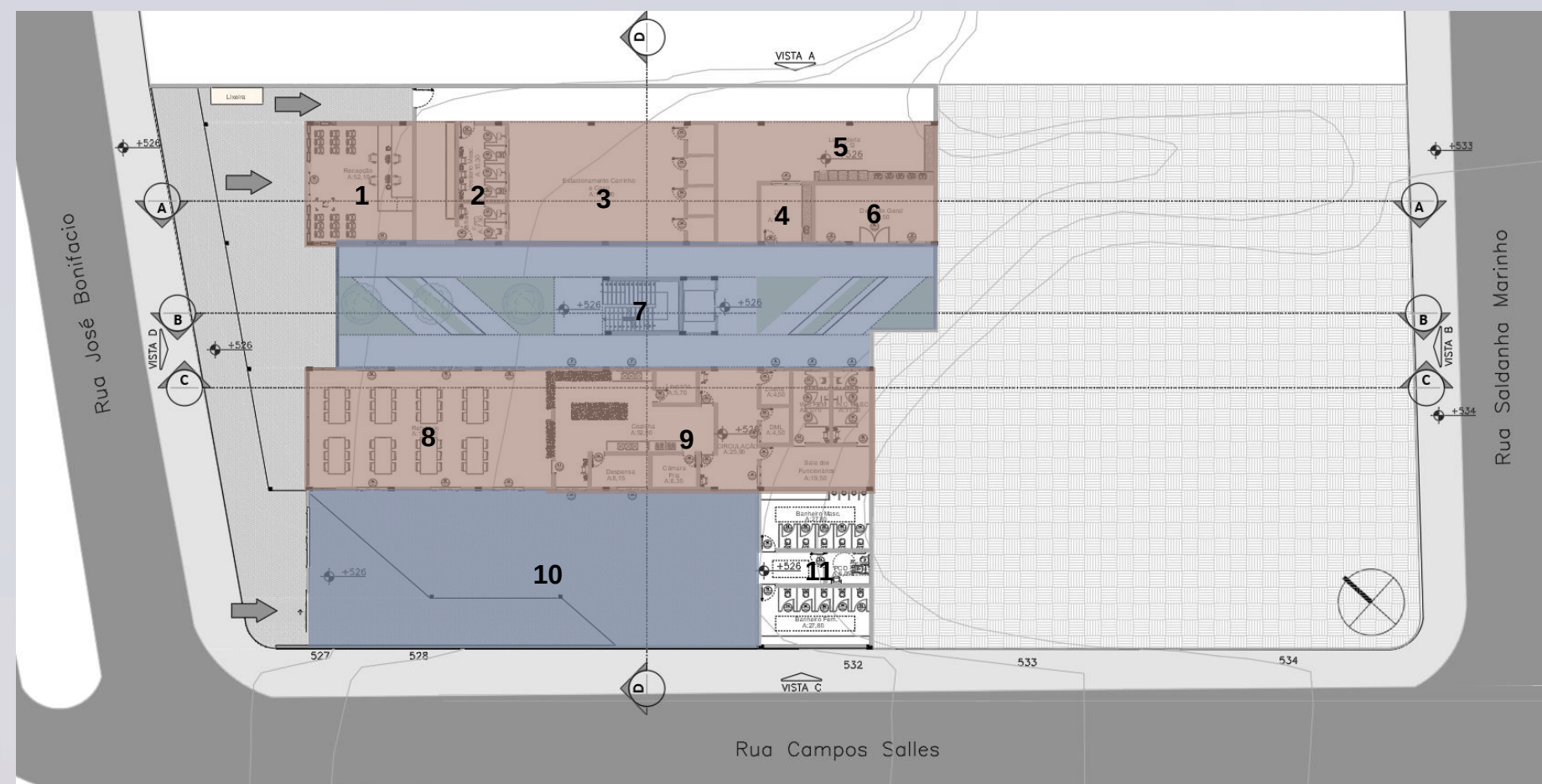
IMPLANTAÇÃO/TÉRREO Setorização

As áreas do térreo contemplam recepção, salas destinadas aos funcionários, cozinha, lavanderia e refeitório, além de banheiros e banheiro acessível para pessoas com deficiência (PCD).

A localização do refeitório e da lavanderia foi planejada de maneira a otimizar a logística e o deslocamento de usuários e funcionários.

O depósito e a louçaria estão estrategicamente posicionados próximos à cozinha, permitindo um armazenamento eficiente e rápido acesso aos itens necessários.

A circulação dentro do espaço foi cuidadosamente organizada para proporcionar um fluxo contínuo entre os ambientes, minimizando pontos de congestionamento. Os espaços de passagem foram projetados de forma acessível para atender às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida.



Setor Serviço

Setor Comum

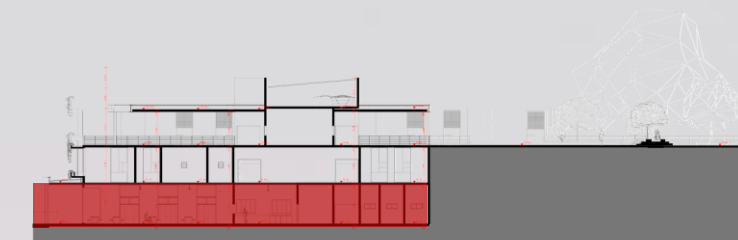
Setor Intimo

Setor Administrativo

0 5 10

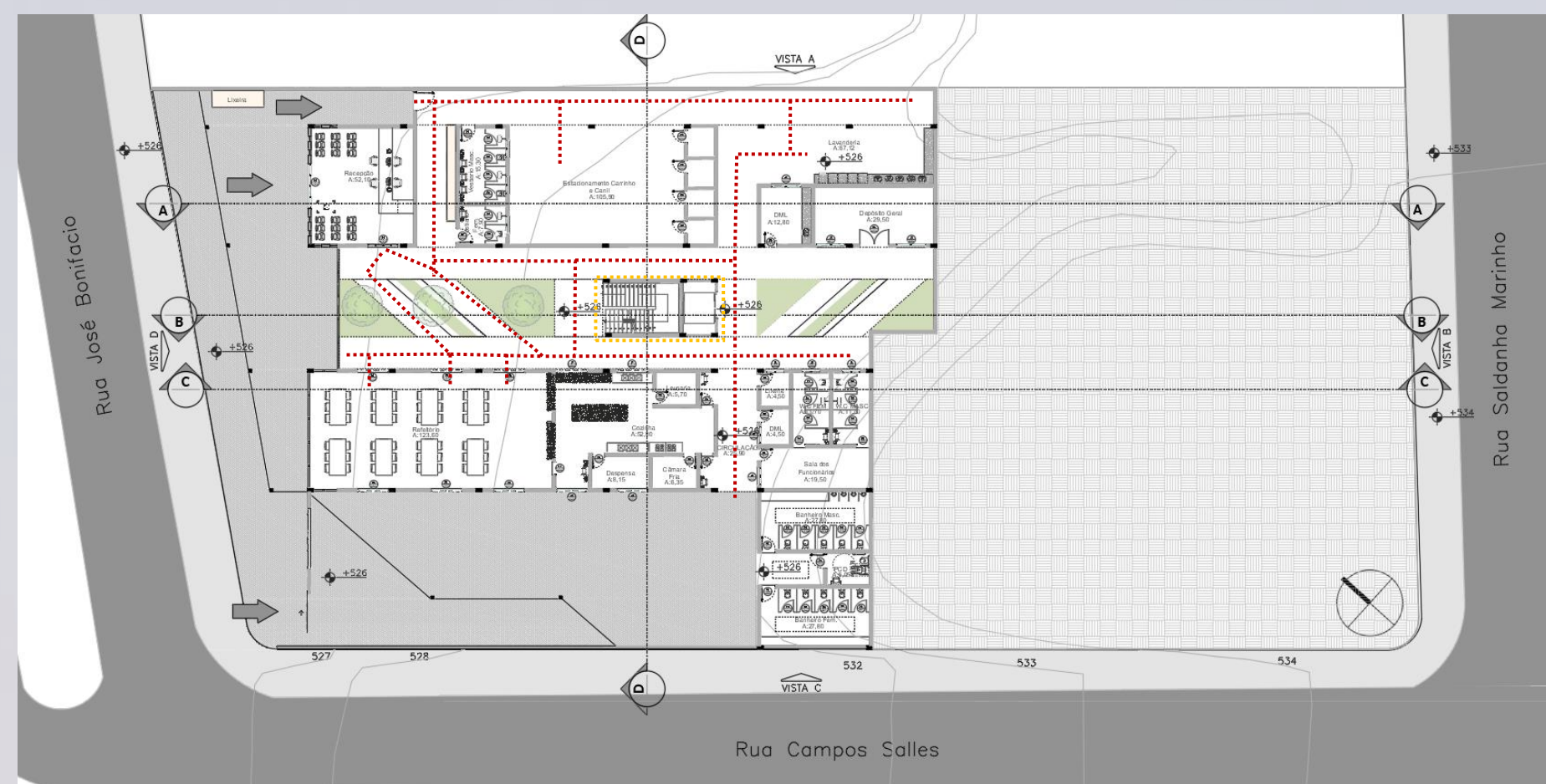
- 1 Recepção
- 2 Vestiários
- 3 Estacionamento carrinhos / canil
- 4 Deposito limpeza
- 5 Lavanderia
- 6 Deposito geral

- 7 Pátio central
- 8 Refeitório
- 9 cozinha
- 10 Área externa / convívio
- 11 Sanitários



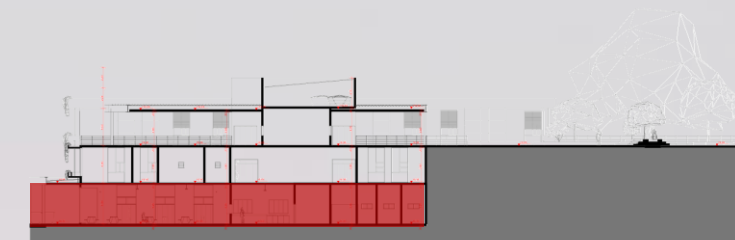
IMPLANTAÇÃO/ TÉRREO Acessos e Circulação

No projeto, os corredores e passagens foram estrategicamente distribuídos para garantir um fluxo contínuo entre as diversas áreas do edifício. As zonas de acesso apresentam dimensões amplas e posicionamento adequado, com o objetivo de minimizar pontos de congestionamento e facilitar o deslocamento dos usuários entre a recepção, salas de funcionários, cozinha, lavanderia, refeitório e instalações sanitárias.



--- Circulação horizontal

--- Circulação vertical



1º PAVIMENTO Setorização

No primeiro pavimento, a disposição inclui uma recepção centralizada para facilitar o controle e o acolhimento dos usuários. Próximas à recepção, foram propostas salas de estar que proporcionam um espaço confortável para descanso e interação social. Este pavimento abriga uma série de salas de reunião, administração e triagem, destinadas a profissionais que oferecerão suporte e acompanhamento aos hóspedes. Além disso, há salas específicas para assistência social e terapia em grupo, promovendo o suporte psicológico e social essencial aos usuários. Diversos dormitórios femininos e familiares estão distribuídos de forma a garantir privacidade e conforto aos hóspedes. Cada dormitório está equipado com banheiros individuais próximos, assim como banheiros coletivos e acessíveis, assegurando um atendimento inclusivo. A organização destes espaços foi cuidadosamente planejada para oferecer um ambiente acolhedor e funcional, atendendo às necessidades de todos os usuários de maneira eficaz.



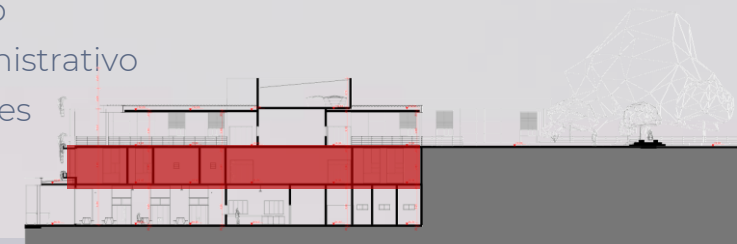
Setor Serviço Setor Comum Setor Intimo Setor Administrativo

0 5 10

12 Dormitórios Fem.
13 Sala de estar Fem.
14 Recepção 02
15 Recepção 03
16 Sala de estar Família
17 Dorm. Família
18 Terapia em grupo

19 Assistente social
20 Sanitários
21 Terapia 01
22 Terapia 02
23 Consultórios
24 recepção 02

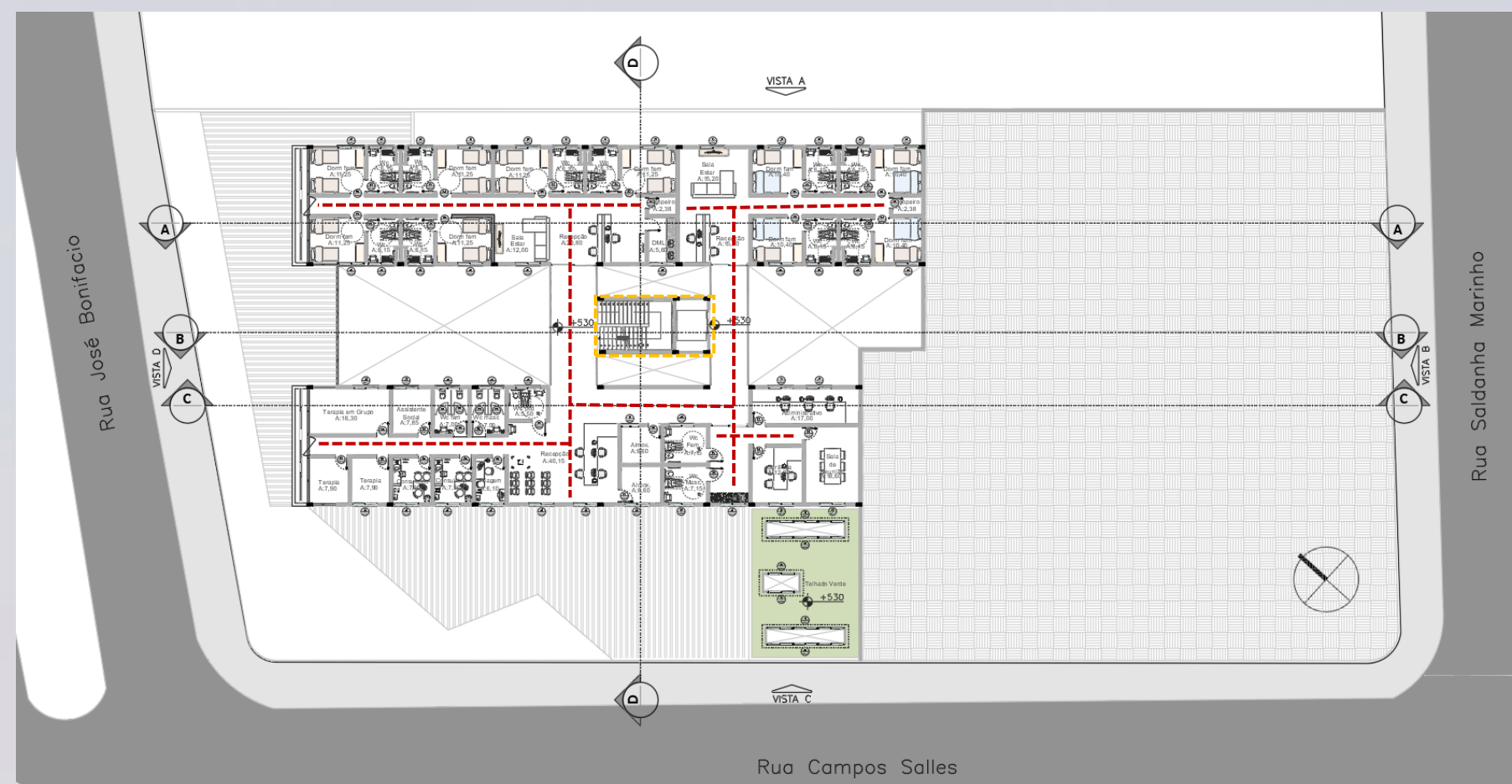
25 Sanitários administrativo
26 Administrativo
27 Gerente administrativo
28 Sala de reuniões



4 O PROJETO

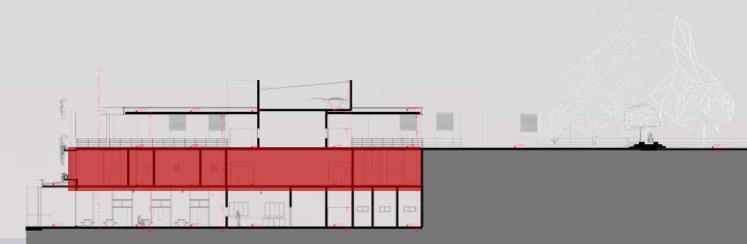
1º PAVIMENTO Acessos e circulação

O projeto apresenta uma configuração espacial centralizada, na qual a circulação vertical atua como eixo conector entre os dois volumes edificados. Um bloco abriga os dormitórios, enquanto o outro concentra os serviços de saúde e as áreas administrativas. Essa organização espacial promove a separação funcional dos ambientes, com recepções distintas para cada bloco e acessos realizados por meio de corredores interligados.



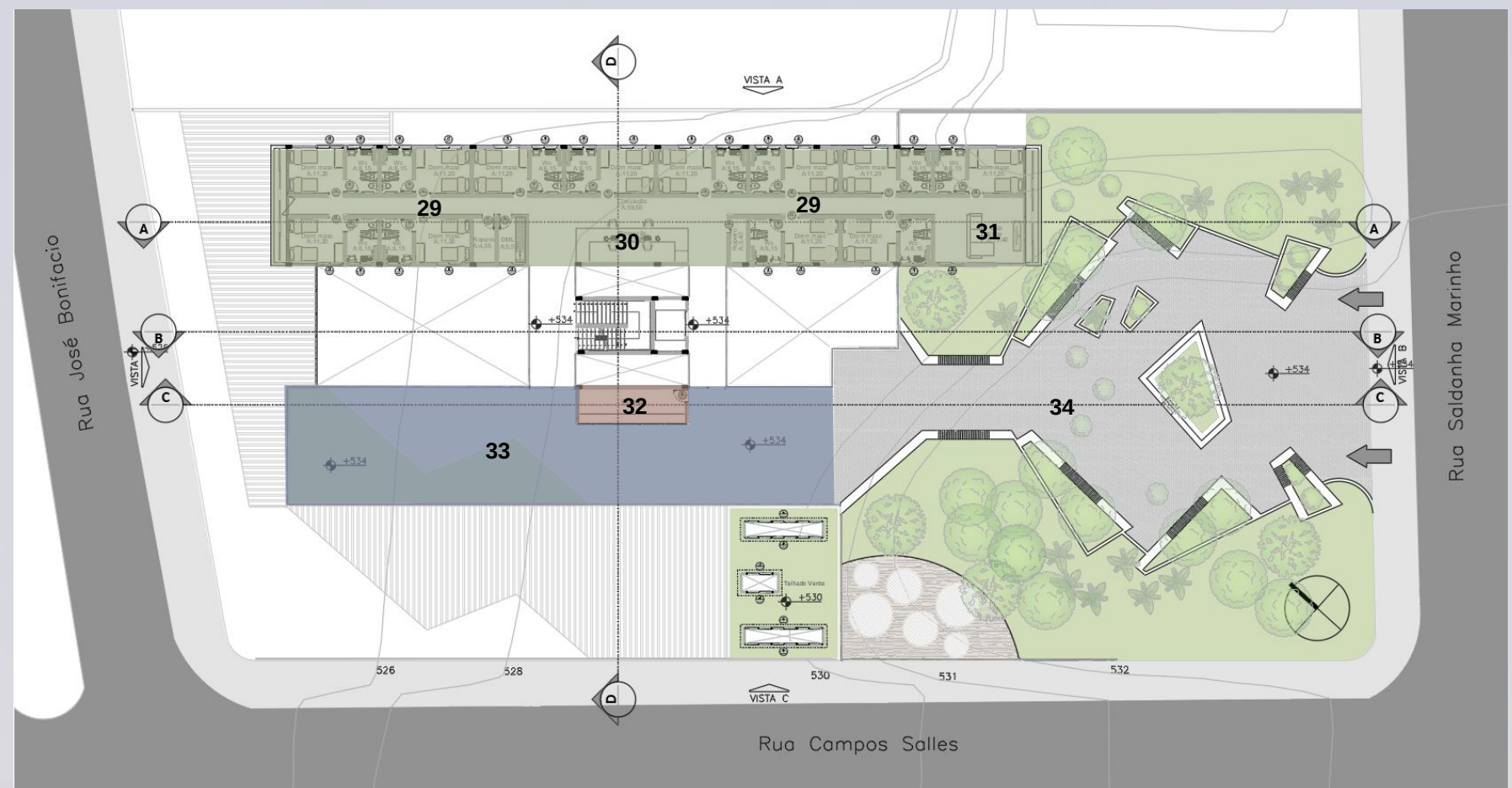
--- Circulação horizontal

--- Circulação vertical



2º PAVIMENTO Setorização

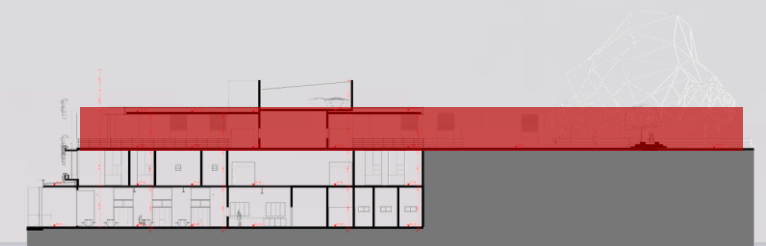
O segundo pavimento é destinado à acomodação de hóspedes do sexo masculino, oferecendo dormitórios individuais com banheiros privativos, projetados para garantir conforto e segurança. A distribuição linear dos dormitórios ao longo do corredor centraliza os acessos e facilita a circulação dos usuários. A sala de estar, localizada em ponto estratégico, promove a socialização e o descanso dos hóspedes. A área de serviço, destinada ao armazenamento de roupas de cama e banho, oferece suporte logístico à operação. A guarita, posicionada em local de visibilidade, garante a segurança e o controle de acesso ao pavimento..



Setor Serviço Setor Comum Setor Intimo Setor Administrativo

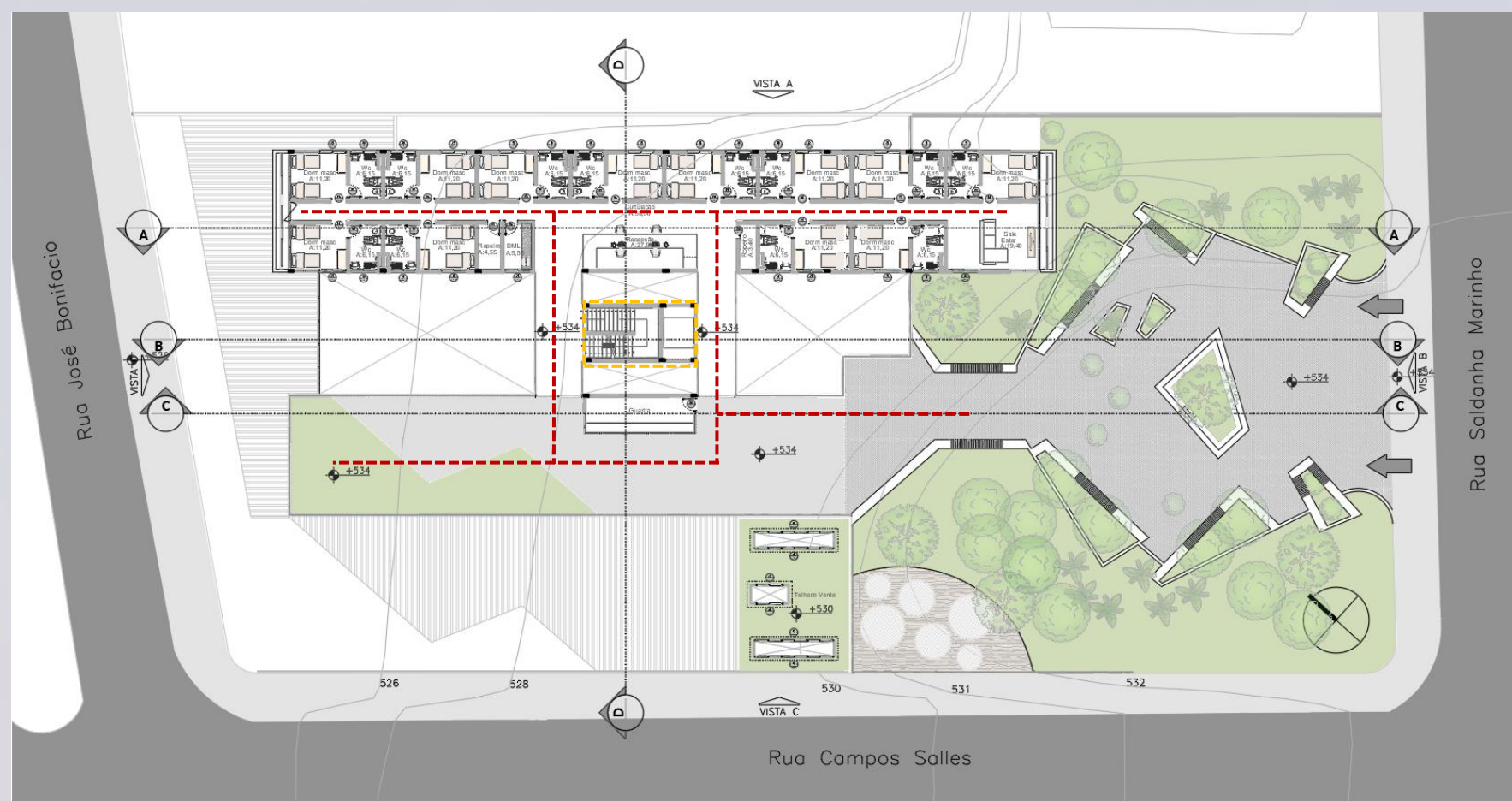
0 5 10

- 29 Dormitórios Masculino
- 30 Recepção 03
- 31 Sala de estar dorm. Masculino
- 32 Garita
- 33 Área externa
- 34 Praça



2º PAVIMENTO Acessos e circulação

O acesso ao segundo pavimento é viabilizado tanto pela circulação vertical centralizada, que conecta os diferentes blocos e pavimentos, quanto pela via pública, especificamente pela Rua Saldanha Marinho. A entrada no bloco é controlada por uma guarita, que restringe o acesso e garante a segurança dos usuários. A circulação interna é organizada por meio de corredores que interligam os diversos espaços

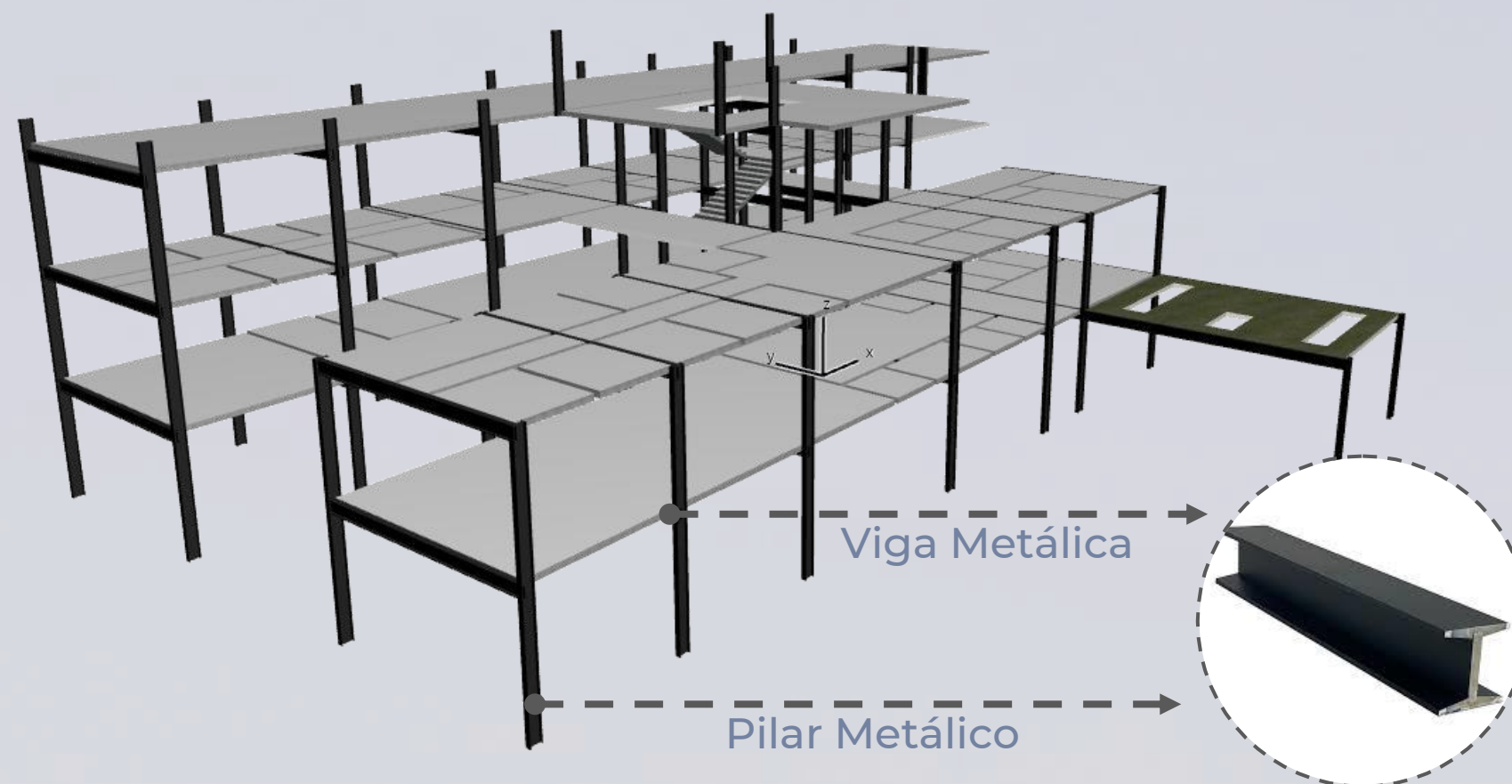


--- Circulação horizontal

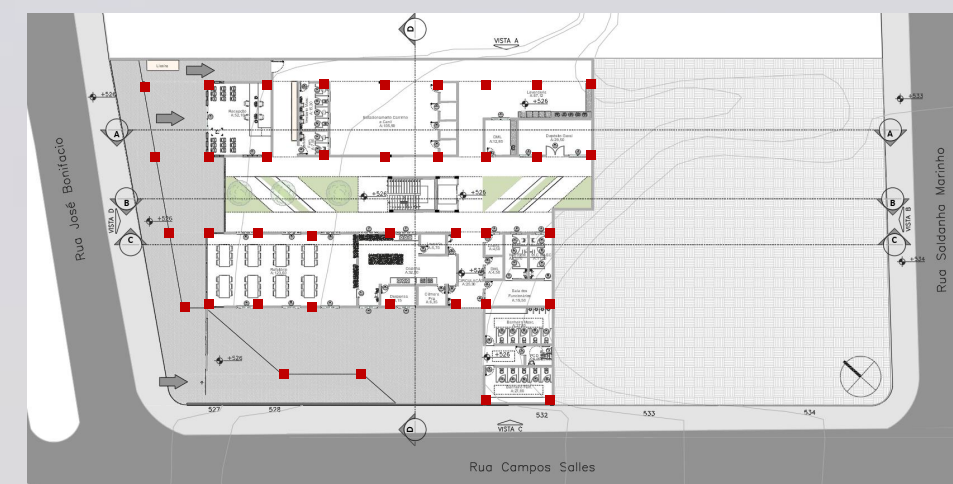
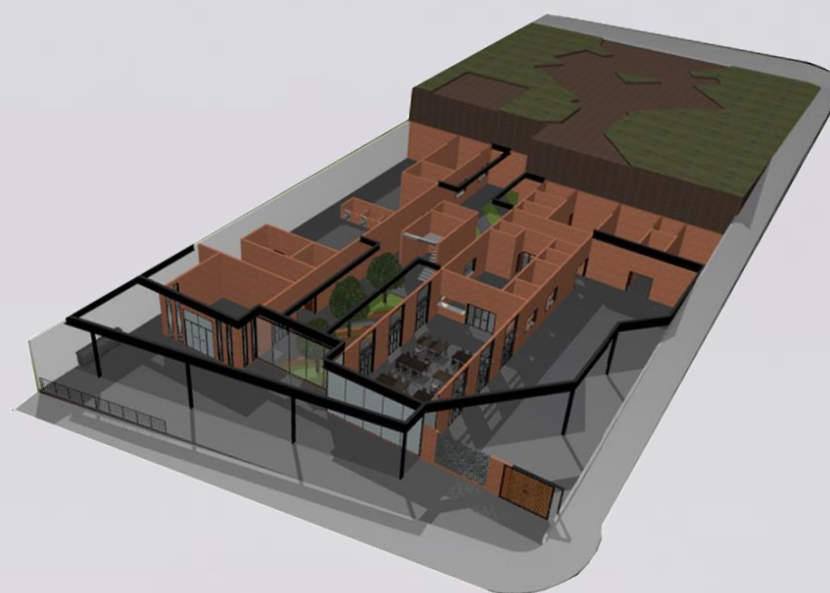
--- Circulação vertical



Lógica estrutural



Este projeto de hotel social utiliza uma estrutura de vigas e pilares metálicos, garantindo rapidez na construção e flexibilidade para adaptações futuras. A estrutura metálica cria grandes vãos livres, ideal para espaços amplos. A maquete digital mostra o edifício com áreas de convivência e um telhado verde, que ajuda no isolamento térmico e na integração ambiental. A planta detalha a organização dos espaços internos, com pontos estruturais em vermelho, indicando a posição dos pilares para suporte estrutural eficiente.



4 O PROJETO

Insolação e Ventilação

Fachadas Norte:

- No hemisfério sul, recebem mais radiação solar no inverno, ajudando a aquecer os ambientes internos.
- No verão, a radiação é mais alta, mas pode ser controlada com sombreamento adequado.

Fachadas Sul:

- Recebem menos radiação solar direta ao longo do ano.
- Resultam em ambientes mais frescos, mas podem aumentar a necessidade de aquecimento no inverno.

Fachadas Leste:

- Recebem sol da manhã, que é menos intenso.
- Ajudam a aquecer os ambientes no início do dia sem causar superaquecimento.

Fachadas Oeste:

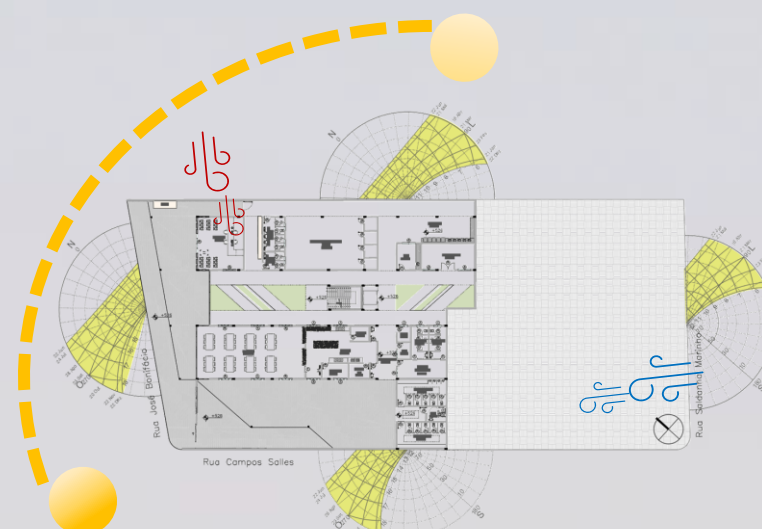
- Recebem sol da tarde, que é mais intenso.
- Podem causar superaquecimento, especialmente no verão; estratégias de sombreamento são importantes.

FACHADA A - SOL DA MANHÃ

FACHADA D - DIA TODO (MAIOR PARTE DO ANO)

FACHADA C - SOL DA TARDE

FACHADA B - POUCA INCIDENCIA SOLAR (MAIOR PARTE DO ANO)



Vento predominante inverno

Vento predominante verão



Verão. Equinócios Inverno

JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔
NNE	NNE	ENE	ESE	ESE	E	E	ESE	ESE	ESE	E	NNE

Elementos de adequação climática e sustentabilidade

Com o objetivo de promover o bem-estar dos usuários, o projeto incorporou os princípios do **Design Biofílico**. Essa abordagem, que busca fortalecer a conexão do ser humano com a natureza através da integração de elementos naturais nos ambientes construídos, tem se mostrado cada vez mais presente na arquitetura contemporânea, traz diversos benefícios tanto para os usuários quanto para o meio ambiente.

Ventilação Natural

- Ventilação Cruzada: Posicionar aberturas em lados opostos do edifício para permitir a circulação do ar.

Sombreamento

- Árvores e Vegetação: Plantar árvores ao redor do edifício para fornecer sombra natural.

Telhados Verdes e Jardins Suspensos:

- Cobrir o telhado com vegetação para reduzir a temperatura interna e melhorar o isolamento térmico.

Pátios Internos:

- Criar espaços abertos dentro do edifício que permitem a circulação de ar e proporcionam áreas sombreadas e frescas.

Benefícios do Design Biofílico

- Redução do Estresse
- Aumento da Produtividade
- Bem-estar Físico e Mental
- Sustentabilidade

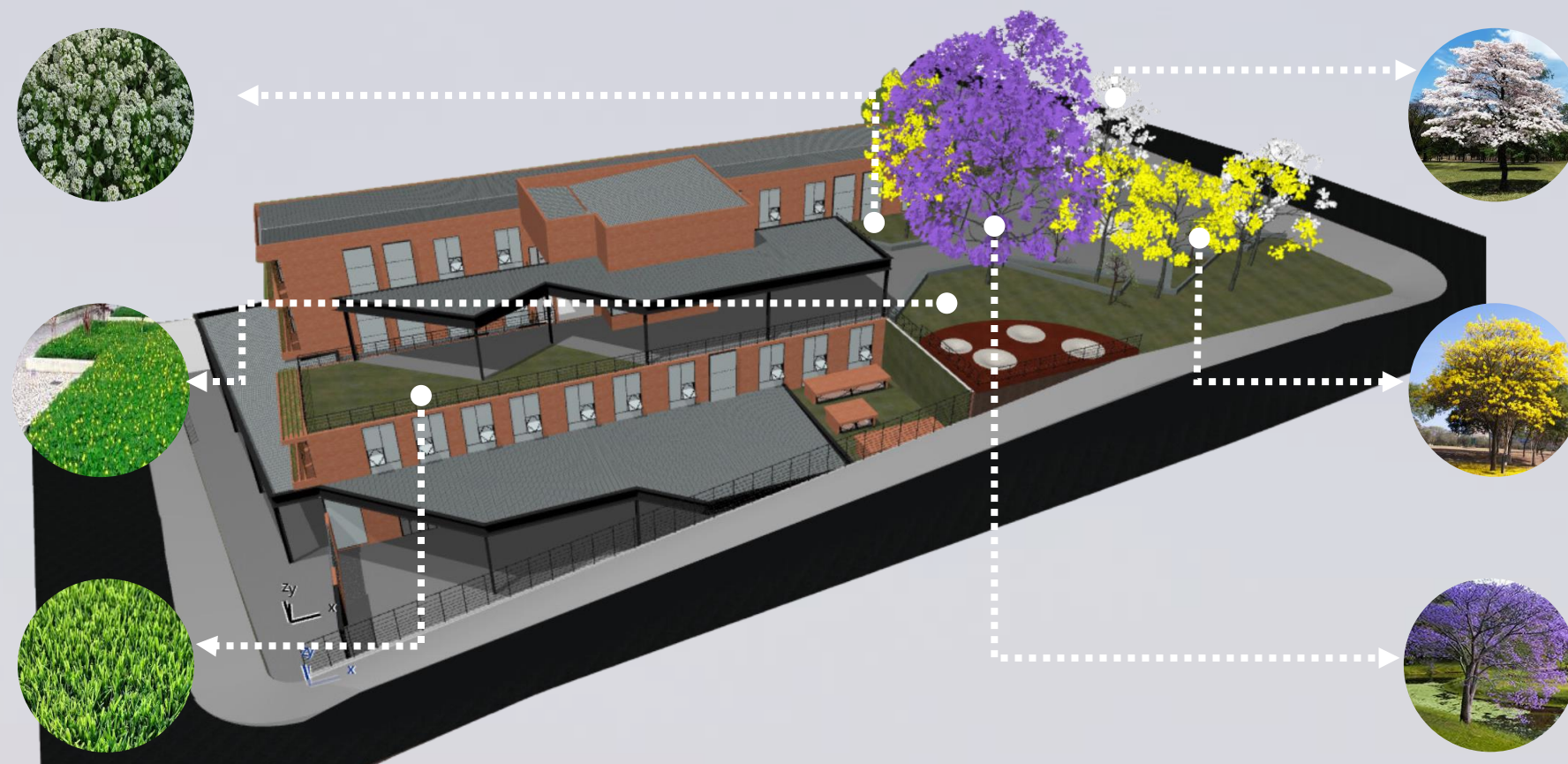


Paisagismo

Análise das Espécies:

- **Doce Alisso:** Planta herbácea de pequeno porte, ideal para forrações e bordaduras. Se destaca por suas flores delicadas e coloridas, proporcionando um toque de vivacidade ao paisagismo.
- **Grama Zeon:** Grama de rápido crescimento e resistente ao pisoteamento, indicada para áreas de maior tráfego como gramados e áreas de lazer. Sua textura densa e uniforme contribui para um visual mais formal e organizado.
- **Ipê Amarelo, Branco e Roxo:** Árvores de grande porte, conhecidas por suas floradas exuberantes e de longa duração. São espécies nativas do Brasil e conferem beleza e imponência ao paisagismo. Além disso, fornecem sombra e ajudam a melhorar a qualidade do ar.
- **Amendoim Forrageiro:** Planta rasteira com flores amarelas e frutos semelhantes ao amendoim. É utilizada em projetos de paisagismo por sua capacidade de fixar o solo, prevenir a erosão e atrair polinizadores.

A combinação dessas espécies demonstra um bom equilíbrio entre as características de cada planta. A grama zeon cria um fundo verde uniforme, enquanto as flores do doce alisso e as árvores de ipê agregam cor e movimento ao paisagismo. O amendoim forrageiro, por sua vez, contribui para a sustentabilidade do projeto, auxiliando na proteção do solo.



Doce Alisso
Lobularia Maritima



Grama Zeon
Zoysia matrella



Ipê Amarelo
Handroanthus albus



Amendoim Forrageiro
Arachis Pinto



Ipê Branco
Tabebuia roseo-alba



Ipê Roxo
Handroanthus impetiginosus

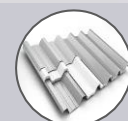
4 O PROJETO

Volumetria / Materialidade

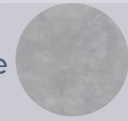
O projeto apresenta um sistema construtivo híbrido, combinando a leveza e versatilidade da estrutura metálica com a tradição e resistência da alvenaria convencional em tijolos cerâmicos. A escolha por elementos estruturais em concreto armado em pontos estratégicos demonstra uma otimização das soluções construtivas, visando atender às demandas específicas do projeto. Quanto à fachada, o projeto adota uma abordagem bioclimática, priorizando a ventilação natural e o controle da incidência solar. A utilização de brises de madeira, cobogós e esquadrias com controle de abertura, compostas por vidros insulados laminados, demonstra um cuidado na seleção dos materiais e sistemas construtivos. Essa combinação permite a modulação da entrada de luz natural e a proteção contra o ganho térmico excessivo, contribuindo para o conforto ambiental e a eficiência energética do edifício.



Pilar metálico
Perfil I



Telha sanduiche



Piso cimento
queimado



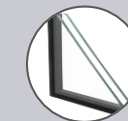
Tijolinho aparente



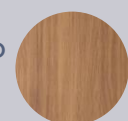
Telhado verde



Tijolo cerâmico



Vidro insulado
laminado



Madeira



Piso intertravado



Esquadrias em
alumínio

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho evidenciam a relevância do projeto proposto do Hotel Social para Pessoas em Situação de Rua em Ribeirão Preto, fundamentado em uma análise profunda das necessidades e dos desafios enfrentados por essa população.

O trabalho destaca que o Hotel Social transcende a função de simples abrigo, promovendo um espaço onde dignidade, segurança e inclusão social são pilares centrais.

Assim, o projeto visa oferecer não apenas um local para pernoite, mas um ambiente que valoriza e respeita os indivíduos facilitando sua reinserção na sociedade.

A proposta considera, ainda, o conceito de “permissão para permanência” que valoriza a autonomia dos usuários, garantindo-lhes um espaço próprio e o direito de permanecer no local.

A disposição dos ambientes e a localização estratégica do projeto no centro da cidade busca integrar e facilitar o acesso dos moradores aos serviços essenciais, promovendo a inclusão e autonomia dos usuários.

Por fim, o trabalho destaca a necessidade de políticas públicas que sustentem e ampliem iniciativas como esta, reiterando o compromisso social do projeto em responder à realidade complexa da população em situação de rua.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2002.

ArchDaily. Shelter Home for the Homeless / Javier Larraz. ArchDaily, Disponível em: <https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>, Acesso em 28 de mar. 2024.

ARCHDAILY BRASIL. Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates / Taller de Arquitectura Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo. ArchDaily Brasil, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/934024/centro-de-desenvolvimento-comunitario-los-chocolates-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>], Acesso em 28 de mar. 2024.

ARCHDAILY. Design for Homeless Shelter in San Luis Obispo Awarded. ArchDaily, Disponível em: https://www.archdaily.com/195063/design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded?ad_medium=gallery], Acesso em 28 de mar. 2024.

ARCHDAILY. Bud Clark Commons / Holst Architecture. ArchDaily, Disponível em: <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>, Acesso em 28 de mar. 2024.

ARCHDAILY BRASIL. Abrigo para os Sem-Teto / RKW Architektur + ArchDaily Brasil, Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/902014/abrigo-para-os-sem-teto-rkw-architektur-plus?ad_source=search&ad_medium=projects_tab, Acesso em 28 de mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Guia de Atuação Ministerial: Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Ministério Público do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Orientações sobre o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Brasília: CNMP, 2011. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/perguntas-e-respostas-centro-pop-rua.pdf> Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/perguntas-e-respostas-centro-pop-rua.pdf> Acesso em: 31 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. É possível Housing First no Brasil? Experiências de moradia para população em situação de rua na Europa e no Brasil. Brasília: MMFDH, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/DHUM0117_21x26cm_WEB4Pg.Separadas.pdf Acesso em: 13 mar. 2024.

REFERÊNCIAS

CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público, Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf Acesso em: 21 mar. 2024

DE LUCCA, D., Sobre o nascimento da População de rua: trajetórias de uma questão social, CABANES, Robert.; GEORGES, I.; RIZEK, C.; TELLES, V. (Orgs.). Saídas de emergência: perder/ganhar a vida em São Paulo. São Paulo: Boitempo, 2011.

FARIA, F. G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. (Bio) ética e população em situação de rua: entre Agamben e Derrida. Revista Bioética. Brasília. Vol. 28, n4. (S. p.), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jHkVhMZ3rShfBVwgSVzFmsP/?lang=pt&format=html#> Acesso em: 21 fev. 2024.

FERNANDES, C; PORFÍRIO, J. Sempre quis ser. Exposição fotográfica. Portimão, Portugal: Centro Comercial Aqua Portimão, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/semprequisser?fref=ts> Acesso em: 1 jun. 2024.

FLORES, M., CONTRERAS, C., HERNÁNDEZ, Y., LEVICOI, Y., VARGAS, C. Ocupación e identidad social en personas en situación de calle de la ciudad de Punta Arenas. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 15, n. 2, 2015. DOI: 10.5354/0719-5346.2015.38159. Disponível em: <https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/38159> Acesso em: 21 mar. 2024.

GOOGLE. Ribeirão Preto, SP no Google Earth. Disponível em: [\[https://earth.google.com/web/search/Ribeir%C3%A3o+Preto,+SP/@-21.17963235,-47.8025861,534.84536867a,34682.76970333d,35y,0h,0t,0r/data=Cn4aVBJOCiUweDk0YjliZjFkNjhY2MyMWQ6MHgzN2l4ZWUwYWJlZGVlYTM5GS_ilupdKzXAIUFhUKbR50fAKhNSaWJlaXLD028gUHJldG8slFNQGAIgASImCiQJ-HXx6flmNcAR4rNpHMo0NcAZGdA-9cLkR8Ahz4DrVInsR8AyKQonCiUKITFBaTN3SkRCQVNybdI5bzU5Xy1ITW03MnJ1b04wWIZLcCABOgMKATA\]](https://earth.google.com/web/search/Ribeir%C3%A3o+Preto,+SP/@-21.17963235,-47.8025861,534.84536867a,34682.76970333d,35y,0h,0t,0r/data=Cn4aVBJOCiUweDk0YjliZjFkNjhY2MyMWQ6MHgzN2l4ZWUwYWJlZGVlYTM5GS_ilupdKzXAIUFhUKbR50fAKhNSaWJlaXLD028gUHJldG8slFNQGAIgASImCiQJ-HXx6flmNcAR4rNpHMo0NcAZGdA-9cLkR8Ahz4DrVInsR8AyKQonCiUKITFBaTN3SkRCQVNybdI5bzU5Xy1ITW03MnJ1b04wWIZLcCABOgMKATA). Acesso em: 28 de mar. 2024.

HAVEL, J. E. Habitat et logement. Paris: Presses Universitaires de France (PUF), 1968. HERRERA FLORES, Joaquín. Los derechos humanos como productos culturales: crítica del humanismo abstracto. Madrid: Libros de la Catarata, 2005. MARX, Karl. O Capital-Crítica da Economia Política. 3ª. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, I (I), 1975. NPISA. Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA) de Lisboa. Modelo Housing First. Lisboa: [s.n.], 2021. PADGETT, Deborah K.; HENWOOD, Benjamin F.; TSEMBERIS, Sam J. Housing First: Ending Homelessness, Transforming Systems and Changing Lives. Oxford: Oxford University Press, 2016.

LUNA, D. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/> Acesso em: 04 jun. 2024.

MAPBOX. Mapbox. Disponível em: <https://www.mapbox.com/>. Acesso em: 28 de mar. 2024.

LUNA, D. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/> Acesso em: 04 jun. 2024.

REFERÊNCIAS

CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público, Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf Acesso em: 21 mar. 2024

DE LUCCA, D., Sobre o nascimento da População de rua: trajetórias de uma questão social, CABANES, Robert.; GEORGES, I.; RIZEK, C.; TELLES, V. (Orgs.). Saídas de emergência: perder/ganhar a vida em São Paulo. São Paulo: Boitempo, 2011.

FARIA, F. G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. (Bio) ética e população em situação de rua: entre Agamben e Derrida. Revista Bioética. Brasília. Vol. 28, n4. (S. p.), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jHkVhMZ3rShfBVwgSVzFmsP/?lang=pt&format=html#> Acesso em: 21 fev. 2024.

FERNANDES, C; PORFÍRIO, J. Sempre quis ser. Exposição fotográfica. Portimão, Portugal: Centro Comercial Aqua Portimão, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/semprequisser?fref=ts> Acesso em: 1 jun. 2024.

FLORES, M., CONTRERAS, C., HERNÁNDEZ, Y., LEVICOI, Y., VARGAS, C. Ocupación e identidad social en personas en situación de calle de la ciudad de Punta Arenas. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 15, n. 2, 2015. DOI: 10.5354/0719-5346.2015.38159. Disponível em: <https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/38159> Acesso em: 21 mar. 2024.

GOOGLE. Ribeirão Preto, SP no Google Earth. Disponível em: [\[https://earth.google.com/web/search/Ribeir%C3%A3o+Preto,+SP/@-21.17963235,-47.8025861,534.84536867a,34682.76970333d,35y,0h,0t,0r/data=Cn4aVBJOCiUweDk0YjliZjFkNjhY2MyMWQ6MHgzN2l4ZWUwYWJlZGVlYTM5GS_ilupdKzXAIUFhUKbR50fAKhNSaWJlaXLD028gUHJldG8slFNQGAAlgASImCiQJ-HXx6flmNcAR4rNpHMo0NcAZGdA-9cLkR8Ahz4DrVInsR8AyKQonCiUKITFBaTN3SkRCQVNybDI5bzU5Xy1ITW03MnJ1b04wWIZLcCABOgMKATA\]](https://earth.google.com/web/search/Ribeir%C3%A3o+Preto,+SP/@-21.17963235,-47.8025861,534.84536867a,34682.76970333d,35y,0h,0t,0r/data=Cn4aVBJOCiUweDk0YjliZjFkNjhY2MyMWQ6MHgzN2l4ZWUwYWJlZGVlYTM5GS_ilupdKzXAIUFhUKbR50fAKhNSaWJlaXLD028gUHJldG8slFNQGAAlgASImCiQJ-HXx6flmNcAR4rNpHMo0NcAZGdA-9cLkR8Ahz4DrVInsR8AyKQonCiUKITFBaTN3SkRCQVNybDI5bzU5Xy1ITW03MnJ1b04wWIZLcCABOgMKATA). Acesso em: 28 de mar. 2024.

HAVEL, J. E. Habitat et logement. Paris: Presses Universitaires de France (PUF), 1968. HERRERA FLORES, Joaquín. Los derechos humanos como productos culturales: crítica del humanismo abstracto. Madrid: Libros de la Catarata, 2005. MARX, Karl. O Capital-Crítica da Economia Política. 3ª. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, I (I), 1975.NPISA. Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA) de Lisboa. Modelo Housing First. Lisboa: [s.n.], 2021. PADGETT, Deborah K.; HENWOOD, Benjamin F.; TSEMBERIS, Sam J. Housing First:Ending Homelessness, Transforming Systems and Changing Lives. Oxford: Oxford University Press, 2016.

LUNA, D. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/> Acesso em: 04 jun. 2024.

MAPBOX. Mapbox. Disponível em: <https://www.mapbox.com/>. Acesso em: 28 de mar. 2024.

LUNA, D. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/> Acesso em: 04 jun. 2024.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS ARQUITETOS ASSOCIADOS. Hotel Ibis Budget. Galeria da Arquitetura, Disponível em: https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/michaelis-arquitetos-associados_/hotel-ibis-budget/3618, Acesso em 28 de mar. 2024.

TOPOGRAPHIC-MAP.COM. Mapa Topográfico da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/map-4294nh/Regi%C3%A3o-Metropolitana-de-Ribeir%C3%A3o-Preto/?center=-21.17746%2C-47.81324&zoom=13&base=4&lock=15%2C516%2C631>. Acesso em: 28 de mar. 2024.

Revista CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Ano 2, n. 1, 2008. Política pública que garante Proteção Social. Brasília: MDS, 2008. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Revista/RevistaCreas.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

KUNZ, G. S., HECKERT, A. L., & CARVALHO, S. V. (2014). Modos de vida da população em situação de rua: Inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. Fractal: Revista de Psicologia, 26(3), 919-942. doi:10.1590/1984-0292/1192. Disponível em: SciELO - Brasil - Modos de vida da população em situação de rua: inventando táticas nas ruas de Vitória/ES Modos de vida da população em situação de rua: inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. Acesso em: 21 mar. 2024.

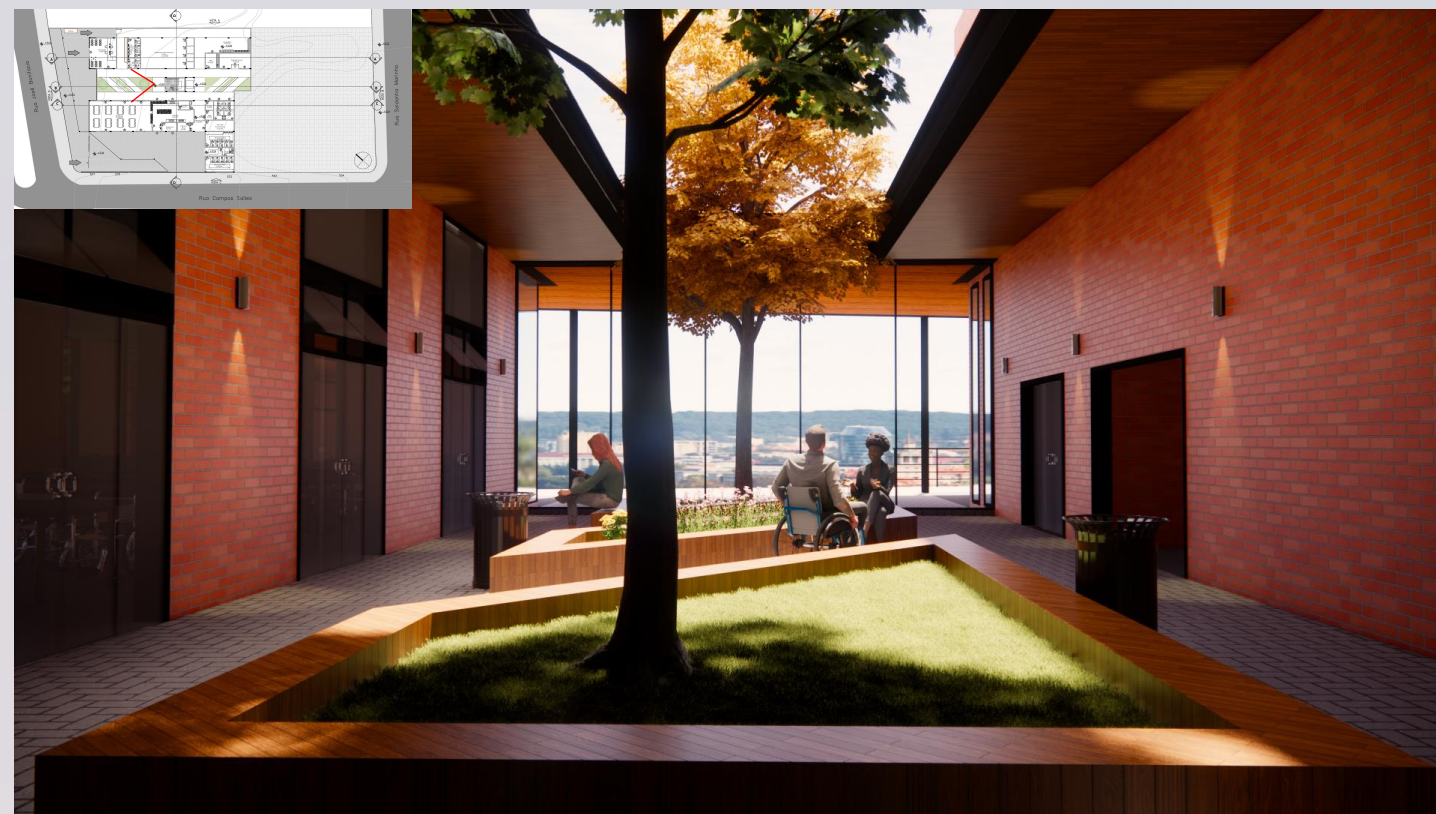
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Housing-implications for health. Report of WHO Consultation. Genebra, 1987, 70p. _____. International workshop on Housing. Health and Climate Change. Genebra, 2010.

APÊNDICES

PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS



MAQUETE

